ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA • MOVIMENTO DE REFORMA
ANO 58 — Nº 5 — SETEMBRO/OUTUBRO 1998

OBSERVADOR DA VERDADE

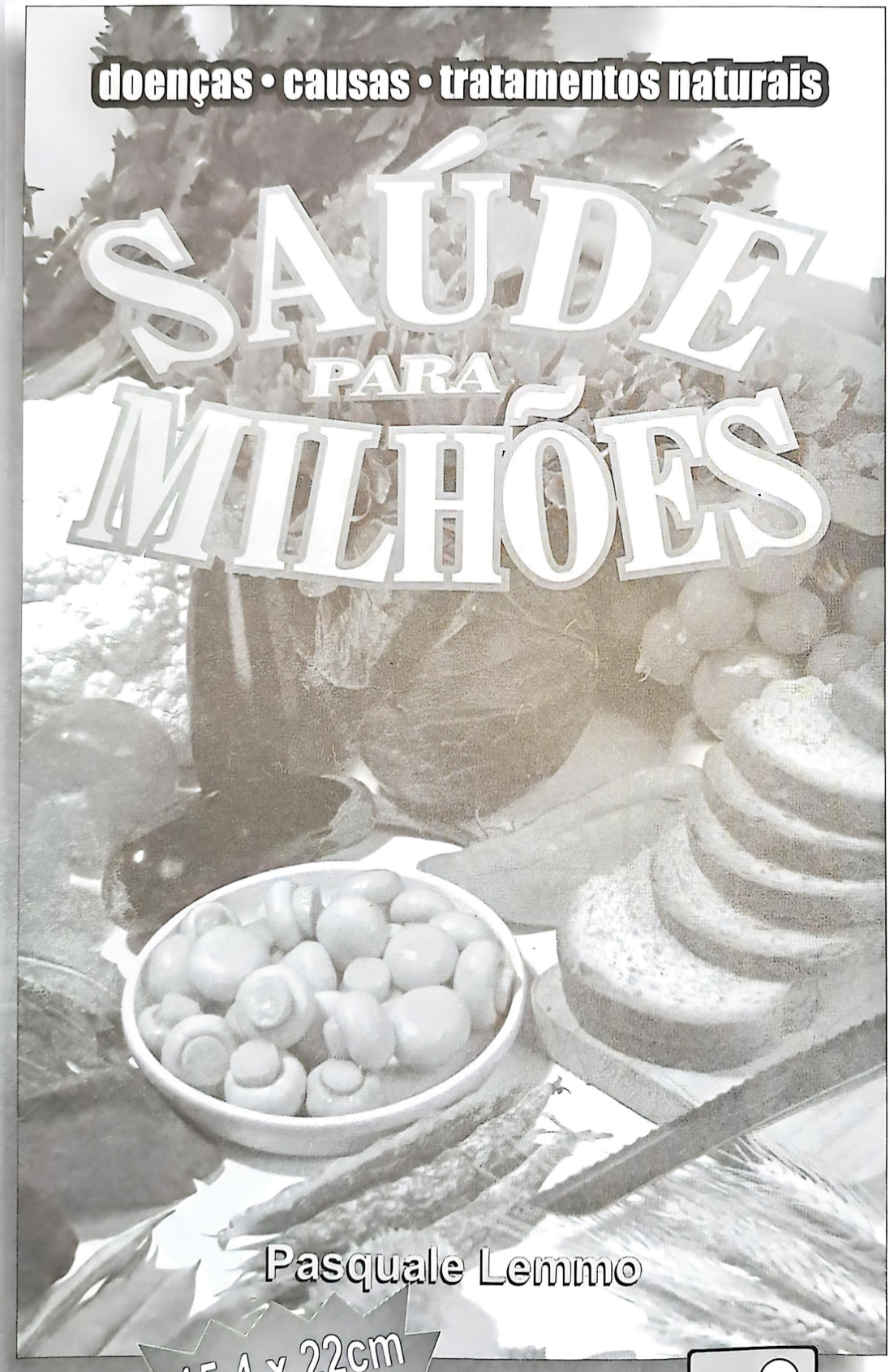
Nesta edição, tudo sobre o Encontro de Famílias da Unisul!

No limiar do século 21

- As expectativas do mundo em geral
- As profecias bíblicas que trazem a lume os próximos acontecimentos
- Os sinais já cumpridos e os que estão por cumprir-se

SÃO PAULO
...udo sobre o Congresso de Jovens da Aspa

AGORA VOCÊ JÁ PODE LEVAR SAÚDE PARA MILHÕES.

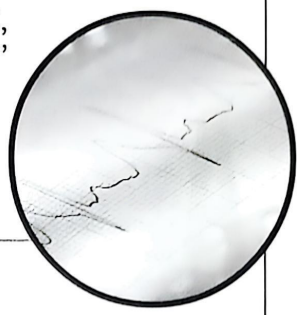


Nada melhor do que viver feliz, com saúde e disposição. **Saúde Para Milhões**, novo lançamento da EMVP em fase final de produção, traz até você as informações médicas que comprovam ser a saúde e, conseqüentemente, a felicidade, dependentes de um metódico exercício da vontade no sentido de se colocar dentro dos princípios universais que regem a Natureza. **Saúde Para Milhões** detalha não apenas os tratamentos — com dosagens e formas de preparo — mais eficazes para combater e prevenir dezenas de enfermidades, expostas em ordem alfabética. Mostra também o alerta de médicos e cientistas de renome contra os alimentos e o estilo de vida que permeiam o dito "mundo civilizado" dos dias de hoje. **Saúde Para Milhões** é o mais novo livro para a Colportagem. Com ele você terá ainda um caderno colorido especial de receitas culinárias saudáveis para preparar em sua casa. E, acima de tudo, descobrirá que o maior prazer na vida está reservado aos que desfrutam com sabedoria e entendimento daquilo que a Natureza, abundantemente, oferece.

Observador da Verdade

SETEMBRO — OUTUBRO/ 1998

"Exercícios regulares, 3 vezes por semana, aumentam o HDL, isto é, o bom colesterol. O uso de alimentos ricos em antioxidantes e vitamina E, vitamina C, vitamina B-6, complexo B e lecitina de soja reduzem o mau colesterol"



4 EDITORIAL *Não nos esqueçamos de meditar nas profecias*

5 SAÚDE *Inimigos do coração*

8 CAPA *NO LIMIAR DO SÉCULO 21*

12 REFLEXÃO *A poderosa minoria de Deus*

15 EDUCAÇÃO *Juventude — herança preciosa*

17 *Notícias em foco*

44 ADMOESTAÇÃO *O preparo necessário*

48 ACONSELHAMENTO *Preciosa promessa*

49 MENSAGEM *Duas classes de adoradores*

56 DEPOIMENTO *"Até breve, companheiro!"*

58 MEDITAÇÃO *Pensamentos que edificam*

59 SEÇÃO INFANTIL *Os ursinhos gêmeos do Pólo Norte*

62 SEÇÃO JOVEM *Os jovens, portadores de responsabilidades*

64 EXORTAÇÃO *Dez razões para a realização do culto doméstico*

"Muitos homens, lançando um olhar para o futuro, sonham com uma era melhor advinda com os progressos nos campos científico, econômico e político. Será possível, através da diplomacia mundial ou da força das armas, estabelecer uma paz estável neste mundo, considerando-se as diferentes culturas e crenças existentes?"

Não nos esqueçamos de meditar nas profecias

Pasquale Lemmo

A bênção de Deus "acompanhará o estudo reverente das escrituras proféticas, secundado de oração. ... As palavras do anjo a Daniel, em relação aos últimos dias, deviam ser compreendidas no tempo do fim. Nesse tempo, 'muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará'. 'Os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão.' Daniel 12:4 e 10. O próprio Salvador especificou alguns sinais de Sua vinda (ler Lucas 21:31, 34 e 36).

"Chegamos ao período predito nessas passagens. É chegado o tempo do fim, as visões dos profetas acham-se reveladas, e suas solenes advertências nos mostram a vinda de nosso Senhor em glória como próxima, às portas." —*O Desejado de Todas as Nações*, págs. 234 e 235.

Satanás sabe que "pouco tempo lhe resta" (Apocalipse 12:12 ú.p.) para unir as professas igrejas cristãs — apoiadas em fundamento humano e não nos claros ensinamentos de Cristo — a fim de, por meio delas, completar seu propósito de embebedar os que habitam na Terra com doutrinas espúrias e falsos reavivamentos (Apocalipse 17:2). Seu acalentado objetivo é enganar os próprios eleitos, e nessa obra ele não dormita. Por isso o Senhor Jesus exorta Sua Igreja à vigilância (Lucas 21:34 e 36).

Uma das profecias que revelam estarmos vivendo os últimos episódios da grande controvérsia, fala-nos sobre a exaltação do papado na esfera política, social e religiosa (Apocalipse 13:3 ú.p., 15-18). Essa elevação do papado vem progredindo gradativamente, ano após ano, até alcançar seu auge: "O mundo está cheio de tempestade, guerra e contenda. Contudo, ao mando dum chefe — o poder papal — o povo se unirá para opor-se a Deus na pessoa de Suas testemunhas." —*Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 171.

O poder papal, apercebendo-se dessa onda de prestígio crescente de que desfruta, revela atualmente maior ousadia para impor dogmas da Igreja e mesmo apelar para a ajuda do poder civil na propagação, exaltação e aceitação do domingo como dia de guarda. Eis alguns trechos de reportagens de dois importantes jornais:

"O redescobrimento do domingo como 'Dia do Senhor' é o tema central da carta apostólica *Dies Domini* ('O Dia do Senhor') que o papa João Paulo II apresentará terça-feira. O anúncio foi feito pelo papa, ontem, na Praça de São Pedro, para dez mil pessoas.

" 'O domingo tem de ser mais do que parte do fim de semana; é dia sagrado', afirmou João Paulo II. A carta papal abordará temas como atividades comerciais aos domingos e dedicação do dia à família." —*O Estado de São Paulo*, 6 de julho de 1998.

"O papa João Paulo II lançou ontem um apelo aos católicos para que relancem a sacralização do domingo, que deve ser 'para Deus', e deixem de considerá-lo um mero 'fim de semana'. Em uma carta apostólica de 100 páginas intitulada 'Dies Domini', dirigida aos bispos e padres do mundo inteiro, João Paulo II pediu que os religiosos operem 'incansavelmente com os fiéis para que o valor do domingo seja cada vez mais reconhecido e vivido'.

"O papa lembrou que a missa é o momento chave para os católicos, e que santificá-la é uma 'obrigação' para os crentes, que podem cumpri-la a partir da tarde do Sábado até a noite do domingo.

"Em nome de todos os cristãos, o papa invocou que as 'legislações civis levem em conta o dever dos crentes de santificar o domingo'. Para João Paulo II, os cristãos devem à consciência organizar o descanso dominical de forma a ser possível participar da missa." —*A Gazeta do Povo*, 8 de julho de 1998.

Essas declarações em favor do descanso dominical encontrarão eco e certamente serão analisadas e repetidas, à medida que as circunstâncias forem propícias, por líderes religiosos e autoridades civis. O movimento em prol do domingo se tornará mais e mais forte. Como um povo, temos tido ardente convicção sobre este assunto. Nossa oração, ao contemplarmos os tempos difíceis e as provas que diante de nós estão, deve ser a do salmista: "Já é tempo, Senhor, para intervires, pois eles violaram a Tua Lei. Amo os Teus mandamentos mais do que o ouro, mais do que o ouro refinado." Salmo 119:126 e 127.

"Estará firme o teu coração" (Ezequiel 22:13 ú.p.) para vindicares a Deus e a verdade sobre o Sábado como o dia de repouso indicado na Lei? Agora é o tempo em que deveríamos "estar nos aproximando mais e mais do Senhor, e achar-nos fervorosamente à procura daquela preparação necessária para nos habilitar a estar em pé na batalha do dia do Senhor. Lembrem todos que Deus é santo, e unicamente entes santos poderão morar em Sua presença". —*Vida e Ensinos*, pág. 113.

Pasquale Lemmo

OBSERVADOR DA VERDADE

Nº 5 — Setembro-Outubro/98 — ANO 57

Editado bimestralmente

Órgão oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma — no Brasil. Dedicado à proclamação dos "mandamentos de Deus e da fé de Jesus".

Editor
Pasquale Lemmo
Redação e revisão
Eduardo Vicente Egrejas
Josiéli Bueno
Programação visual
Eduardo Vicente Egrejas
Fotografias e ilustrações
Mariano Santiago
Arquivo EMVP
Capa
Eduardo Vicente Egrejas

Edições Vida Plena
Livros, revistas e folhetos sobre religião e saúde. Editora Missionária "A Verdade Presente" — Caixa Postal 135 — CEP 08570-970 — Itaquaquecetuba, SP — Telefax (011) 4645-1888

Gerência Geral
Geremias P. Nunes

Gerência Gráfica
Desidério Devai

Repórteres da seção de notícias desta edição:
Aluisio Oliveira, Ana Maria, Clóvis Salgado, Edson Meireles, Elias Tavares, Emilson Mota, Isaías Siqueira Lima, Jairo Silva, Joel Ramos, Luiz Sales, Maria Lúcia de Abreu, Mariano Santana, Roberto Martins Duarte

Vida Plena

Muita saúde para você

Inimigos do coração

Os problemas cardiovasculares são a causa número 1 de mortes no mundo moderno. É preciso prevenir-se contra seu aparecimento

Compilado por Eduardo Egrejas

O colesterol é um componente essencial para o organismo humano, sendo o ponto de partida da síntese parcial de várias vitaminas e hormônios. Encontrado em todos os tecidos dos animais superiores, foi isolado pela primeira vez na bile por Poulletier de la Salle, em 1769. Além de ingerirmos o colesterol quando nos alimentamos com substâncias de origem animal (ovos, leite e derivados), ele é também elaborado pelo organismo, através do fígado.

Normalmente, absorvemos o colesterol dos alimentos sob forma de gordura saturada e o nosso fígado transforma essa gordura em colesterol que é transportado pelo sangue em diferentes tipos de "pacotes", chamados de lipoproteínas. Essas lipoproteínas são classificadas, de acordo com a densidade que apresentam, em LDL (low density lipoprotein), a de baixa densidade que transporta o colesterol para o organismo e a HDL (high density lipoprotein), a de alta densidade que remove o colesterol da corrente sanguínea. Por isso que se costuma denominar HDL de bom colesterol e LDL de mau colesterol. Nos exames de sangue é preciso analisar, em separado, as taxas de HDL e de LDL, porque é importante que se tenha um LDL baixo para um HDL alto.

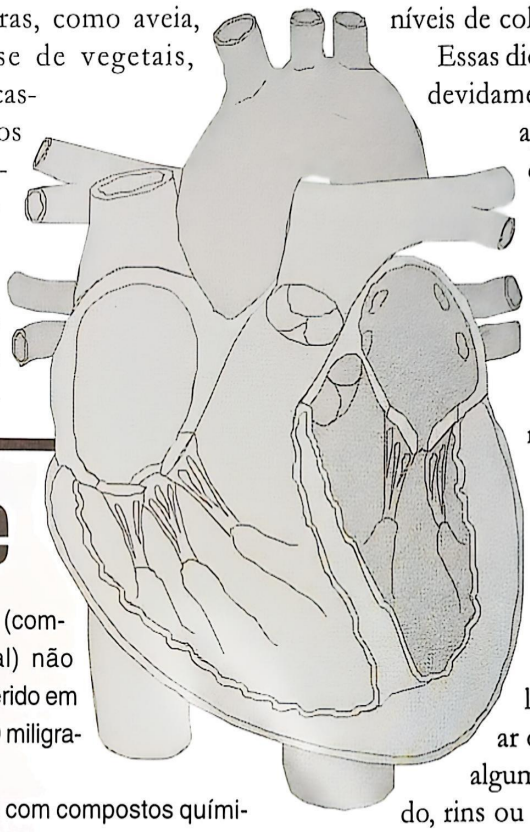
Elimina-se o colesterol pelo fígado, através dos ácidos biliares e também pelas fezes. O excesso de colesterol no sangue (hipercolesterolemia) representa fator de risco pois pode significar doença nas artérias (aterosclerose), ou seja, endurecimento arterial ocasionado por depósitos de cristais de colesterol e proliferação de células musculares da camada íntima das artérias. Este processo ocorre difusamente em todas as artérias do organismo, determinando doenças específicas em cada local. Se for no coração, pode provocar insuficiência das coronárias, angina de peito, infarto do miocárdio; se for nas artérias do cérebro, pode aparecer precocemente arteriosclerose cerebral, insuficiência vascular cerebral e trombose cerebral; se for nas pernas, nas artérias renais e periféricas, pode causar hipertensão arterial e insuficiência vascular periférica.

Em qualquer tratamento das doenças supracitadas o mais importante é a dieta, pois é fundamental a diminuição da ingestão de gorduras e o aumento de vegetais (fibras) que melhoram a função intestinal, incrementando a eliminação do colesterol pelas fezes. É importante lembrar que a prisão de ventre também aumenta o nível de colesterol no sangue.

"Deus criou leis que governam

nossa constituição, e essas leis que Ele pôs em nosso ser são divinas, e para cada transgressão está fixada uma penalidade que, cedo ou tarde, será executada. A maioria das enfermidades que a família humana tem padecido e continua padecendo tem sua origem na ignorância das próprias leis orgânicas. Eles parecem indiferentes no que respeita à saúde, e trabalham com perseverança para se fazerem em pedaços, e quando alquebrados e debilitados no corpo e na mente, vão em busca do médico e enchem-se de drogas até morrer." —*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, pág. 19.

Dicas importantes — A partir dos 20 anos de idade já se deve criar o hábito de examinar as taxas de colesterol de forma global e através de frações de LDL e HDL. Caso tenha alguém na família com doenças vasculares, é importante fazer esta dosagem ainda na infância; deve-se comer sempre, nas refeições, verduras cruas; deve-se evitar alimentos gordurosos, preferindo sempre receitas simples e sem temperos fortes. Alimentos ricos em fibras, como aveia, pães à base de vegetais, maçã com casca são isentos de colesterol. É importante criar-se o hábito de evitar o uso de alimentos ricos em colesterol, especialmente as frituras.



Exercícios regulares, 3 vezes por semana, aumentam o HDL, isto é, o bom colesterol. O uso de alimentos ricos em antioxidantes e vitamina E, vitamina C, vitamina B-6, complexo B e lecitina de soja reduzem o mau colesterol. Doenças hepáticas, renais e de tireóides podem elevar os níveis de colesterol.

Essas dicas, com certeza, se devidamente seguidas, vão ajudar a melhorar a qualidade de vida, baixando o peso, diminuindo o LDL e aumentando o HDL. E se com essas medidas o colesterol não baixar, num prazo de 60 dias, você pode estar incluído em um pequeno percentual de pessoas que sofrem de hipercolesterolemia familiar ou seja portador de alguma doença no fígado, rins ou tireóide.

Prevenção — A preocupação com as doenças cardíacas, numa época em que os impasses sócio-econômicos e o estresse, motivado pela correria do cotidiano, a todos assolam, deveria ser uma grande prioridade, um assunto de maior interesse por parte das pessoas, especialmente os conhecedores da Reforma de Saúde. Mas grande parte da população pouco se importa com sua saúde. Como conseqüência, não se tomam precauções que poderiam evitar mortes súbitas ou lesões irreversíveis. Se tivéssemos mais cuidados, muitos problemas cardiovasculares — que contribuem para a elevação do índice de mortalidade precoce — poderiam ser evitados.

"É de grande importância que individualmente desempenhemos bem nossa parte e tenhamos nítida com-

Cuidando da saúde

Se você quiser que seu coração seja saudável para toda a vida, siga esta prescrição:

1. Faça exercícios físicos constantemente.
2. Siga uma boa dieta.
3. Mantenha seu coração limpo e livre de remédios químicos.
4. Livre-se do estresse.

Pessoas que não seguem este estilo de vida freqüentemente desenvolvem alguma forma de doença do coração. Se você quiser ter um coração saudável, deverá aprender a ingerir uma dieta saudável. Toda a comida que você ingere afeta a saúde do seu coração. Reconheça quais alimentos são bons para o coração e tente incluí-los em sua dieta. Consulte o livro *Conselhos Sobre o Regime Alimentar* para elaborar um plano de alimentação que melhor se enquadre nas suas necessidades nutricionais. Independente de quais alimentos se adaptam melhor ao seu organismo e atividades, as recomendações a seguir são importantes:

• A ingestão de colesterol não deve ultrapassar 300 miligramas (3 gramas) diários.

• O sódio (composto do sal) não deve ser ingerido em mais que 300 miligramas diários.

• Cuidado com compostos químicos incluídos nos alimentos, como cafeína, agrotóxicos ou outros aditivos alimentares.

• Não se esqueça de que você pode desfrutar o paladar de se alimentar corretamente. Alimentos saudáveis para o coração podem ser deliciosos! Para maiores informações, consulte as receitas contidas em nossos livros.

É importante salientar que a quantidade de calorias diárias deve estar adequada ao biótipo da pessoa, assim como sua atividade física, estado nutricional, presença ou não de enfermidades etc. Finalmente, é necessário enfatizar que alimentos como refrigerantes, doces, massas (bolo, sorvete, biscoito doce), açúcar refinado e o uso excessivo de gordura elevam os triglicerídeos do sangue, que são um tipo de gordura que facilita o desenvolvimento da aterosclerose.

preensão do que devemos comer ou beber, e como viver de molde a preservar a saúde. Todos estão sendo provados para que se veja se aceitarão os princípios de Reforma da Saúde ou seguirão uma conduta de condescendência própria. ...

"A todo que é tentado a condescender com o apetite, eu gostaria de dizer: Não se renda à tentação, mas restrinja-se ao uso de alimentos saudáveis. É-lhe possível disciplinar-se para o desfruto de um regime saudável. O Senhor ajuda aos que procuram ajudar-se, mas quando os homens não tomam cuidados especiais a fim de seguirem a mente e a vontade de Deus, como pode Ele cooperar com eles? Desempenhemos nossa parte, operando nossa salvação com tremor e temor — temor e tremor pelo receio de errar no trato de nosso corpo, que, diante de Deus, estamos na obrigação de conservar na mais saudável condição possível." —*Conselhos Sobre o Regime Alimentar*, págs. 34 e 35.

Pressão alta — A hipertensão arterial apresenta-se como manifestação de um grande número de moléstias ou como doença autônoma de etiologia desconhecida, sendo que mais cedo ou mais tarde ela acaba por dar origem a alterações cardíacas e vasculares que irão marcar, de uma forma ou de outra, a sua evolução e o seu prognóstico. Pode-se ajudar, e muito, na prevenção e no controle da hipertensão, evitando riscos futuros: orientando quanto aos hábitos, melhorando a qualidade de vida. Sabe-se, por exemplo, que a obesidade, os alimentos refinados, o sedentarismo, o estresse, o cigarro, certos hábitos alimentares e determinados medicamentos ajudam na escalada da pressão. É do conhecimento de todos que o sal ajuda na elevação da pressão. Sendo assim, as pessoas com predisposição devem saber dosá-lo. É comum ver casos de crise hipertensiva e derrame cerebral após a ingestão de alimentos que contêm muito sal. Os anticoncepcionais orais também causam aumentos de pressão e o seu uso provoca hipertensão e lesões cardiovasculares.

É bom ficar atento ao ditado popular "é melhor prevenir do que remediar" para precaver-se contra infartos, doenças coronarianas e aterosclerose, porque se a moléstia já estiver instalada, só restará ao paciente tratá-la. Por tudo isso é que é importante a Reforma de Saúde. As crianças e jovens devem aprender, desde cedo, quais são os melhores hábitos para manter a boa saúde: alimentação correta, sem excessos de gordura monoinsaturada e sem açúcar, prática de exercícios físicos e contato com a Natureza. Os bons hábitos, na infância e adolescência, reduzirão os riscos de enfermidades cardíacas na vida adulta. ■

Controle o estresse

O estresse pode ser referido como uma ansiedade, um estado de expectativa maior e ininterrupta. Um sinal de alerta do organismo a uma situação sentida como perigosa. Nas ocasiões de perigo verdadeiro, é uma reação natural de preservação do organismo como reação de defesa. No entanto, em situações triviais, longe do perigo, a ansiedade torna-se inadequada, a ponto de interferir nas atividades comuns da pessoa.

Como controlar o estresse? Converse, desabafe suas ansiedades e tristezas com Deus. Alivie aquele peso de dentro através da oração particular. Pesquisas científicas comprovaram que a fé e confiança são altamente benéficas ao organismo.

Reflita, em seu dia-a-dia, se há necessidade de competir desesperadamente com seu companheiro de trabalho, se há motivo para estar sempre na frente no trânsito. Já pensou quantos segundos você ganhou numa corrida desenfreada pelas ruas da cidade? Valeu a pena o risco? Relaxe.

Aprenda técnicas de relaxamento e alongamento. Às vezes um bom exercício respiratório lembra que você tem pulmão (que também é um órgão de eliminação de substâncias indesejáveis).

Abra sempre um espaço em sua vida para aprender ou conhecer algo novo sobre a Palavra de Deus e o Espírito de Profecia. Desperte sua curiosidade.

Separe tempo para recreação junto à Natureza. Aprenda a tocar um instrumento musical, passeie com a família, caminhe num ambiente verde. Procure retirar da sua vida o estresse eliminável. Habitue-se a ler bons livros. Visite um amigo. Atue no serviço a Deus e aos semelhantes.

No limiar do

João Moreno

Que nos trará o próximo século? Uma nova ordem mundial? Um milênio de paz e justiça para o mundo? A segunda vinda de Cristo a este mundo para completar o plano da Redenção? Uma das verdades mais solenes e gloriosas reveladas na Escritura Sagrada é a da segunda vinda de Cristo, para completar a grande obra da redenção. A doutrina do segundo advento é, verdadeiramente, a nota tônica das Sagradas Escrituras.

A vinda de Cristo tem sido, em todos os séculos, a esperança de Seus verdadeiros seguidores. Enoque, o sétimo na descendência dos que habitaram o Éden, teve permissão para contemplar a vinda do Libertador. "Eis que é vindo o Senhor", declarou ele, "com milhares de Seus santos, para fazer juízo contra todos." Judas 14:15.

O patriarca Jó, na noite de sua aflição, exclamou com inabalável confiança: "Eu sei que meu Redentor vive, e que por fim Se levantará sobre a Terra. ... Ainda em minha carne verei a Deus. Vê-Lo-ei por mim mesmo, e meus olhos, e não outros, O verão." João 19:25-27.

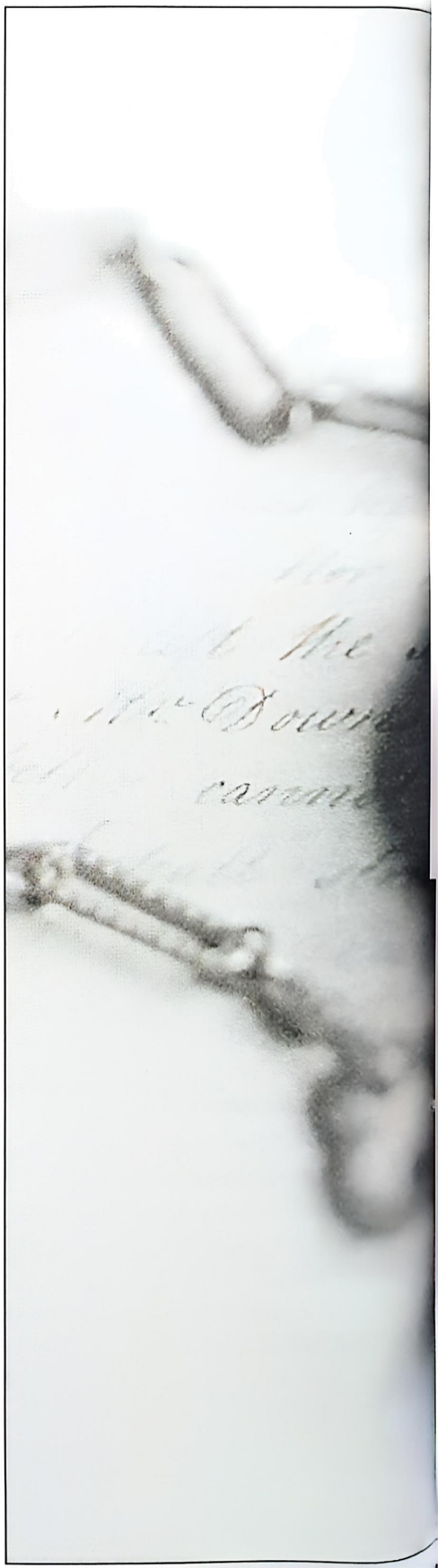
Na rochosa Ilha de Patmos, o discípulo amado ouviu a promessa "Certamente cedo venho", e em sua anelante resposta sintetizou a prece da Igreja em toda a sua peregrinação: "Amém. Ora vem, Senhor Jesus." Apocalipse 22:20.

"Este velho mundo não está longe de seu fim", disse Calvino. Ele aconselhou os cristãos a "não hesitarem, desejando ardentemente o dia da vinda de Cristo como o mais auspicioso de todos os acontecimentos".

"Os pensamentos que se relacionam à vinda do Senhor", disse Baxter, "são dulcíssimos e mui gozosos para mim." "É a obra da fé, e do caráter de Seus santos, amar Seu aparecimento e aguardar o cumprimento da bem-aventurada esperança." —*O Grande Conflito*, pág. 303. Muitos homens, lançando um olhar para o futuro, sonham com uma era melhor advinda com os progressos nos campos científico, econômico e político. Um milênio de paz completa sobre a Terra é o sonho de outros, e uma grande maioria aguarda, para o próximo milênio, "uma nova ordem de coisas". Será possível, através da diplomacia mundial ou da força das armas, estabelecer uma paz estável neste mundo, considerando-se as diferentes culturas e crenças existentes? Se considerarmos os conflitos ideológicos e políticos, as múltiplas divisões do Cristianismo e os muitos milhões que foram sacrificados em nome de Cristo, Maomé ou Buda, as esperanças de paz duradoura parecem utópicas.

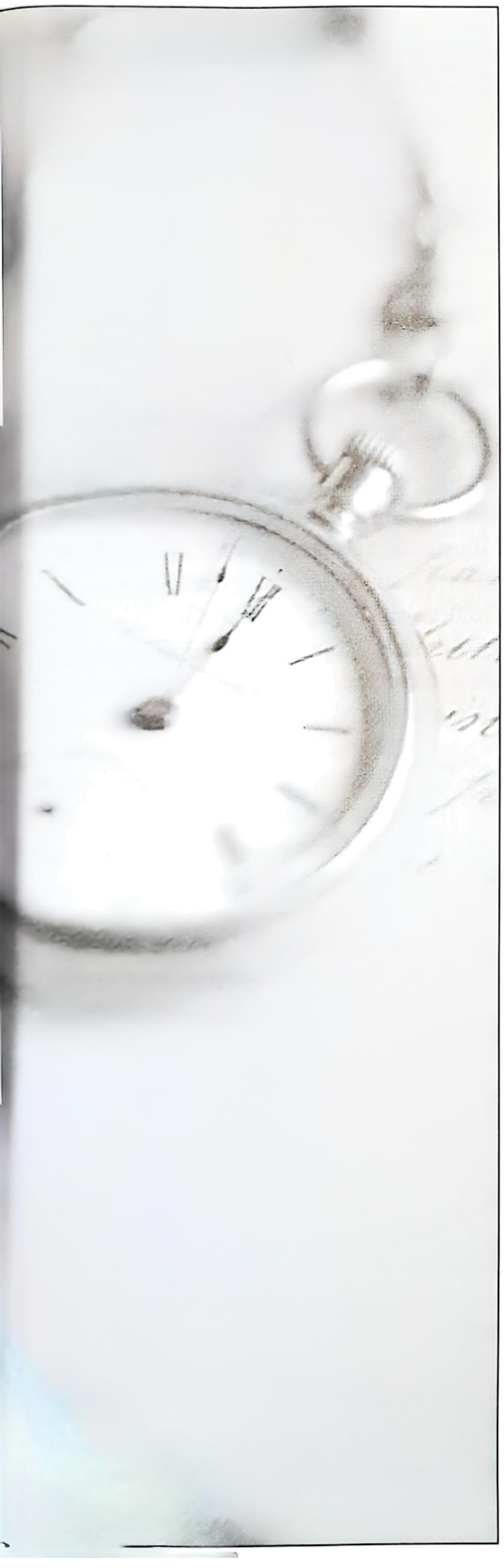
Alguns, considerando os tristes e sombrios registros da História, decidiram abolir completamente a religião, enquanto que outros pretendem fundi-las. No momento atual, algo estranho acontece. Líderes religiosos e políticos discutem e propõem uma "nova ordem mundial" — um plano, segundo a crença de muitos, que unirá todos os povos e trará a tão sonhada paz à Terra. Uma união entre os povos que sobrepujará todas as barreiras ideológicas, políticas e culturais.

O grande passo para a "nova ordem mundial" é visto de maneira auspiciosa por proeminentes líderes religiosos e políticos, através do chamado "Concílio Ecumênico". Nesse concílio, ou União das Igrejas, diferenças teológicas ou ideológicas básicas são postas de lado, dando-se ênfase aos elementos comuns. Conseguirão os homens a paz desejada



século 21

Os últimos acontecimentos serão rápidos. Hoje é o tempo adequado para a total preparação do caráter



unindo as religiões? Ou será que a "nova ordem" é a ordem das profecias bíblicas, conforme registrado na Bíblia Sagrada? "Pois quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão." 1 Tessalonicenses 5:3.

Os acontecimentos não se desenvolvem segundo o programa humano, e sim segundo o plano divino. É importante sabermos as estratégias dos homens; muito mais importante, porém, é conhecermos os planos de Deus traçados em Sua Palavra — a Escritura Sagrada. É conhecida a expressão "fim do mundo", mas pouco a humanidade sabe a respeito, não porque não se possa saber, mas porque a maioria, por falta de suficiente investigação, ignora o meio pelo qual poderia certificar-se deste acontecimento que envolverá o mundo todo. Em base de pesquisas feitas, formaram-se vários conceitos a respeito do fim do mundo, que a seguir vamos considerar:

Explosão: Crê-se que pela desintegração dos átomos poderia haver uma espécie de incêndio atômico inapagável, que resultaria na extravasão da massa ígnea (massa fluida do interior do globo terrestre). Isso em pouco tempo poria fim a toda forma de vida neste planeta.

Congelamento: Pensam outros que o esfriamento do globo terrestre virá pelo seu afastamento gradual do Sol. A Terra estaria sujeita a uma marcha centrífuga em espiral. À medida que ela se afastasse do Sol, dele receberia menos luz e calor. Finalmente um frio glacial cobriria o mundo, extinguindo toda sorte de vida.

Choque: Embora a Astronomia tenha comprovado que os astros obedecem a leis fixas e matemáticas, admitem muitos cientistas que a Terra poderia ser atropelada por outro corpo celeste, resultando desse choque o fim da vida no planeta.

Inflação: Em 1937 o Observatório de Hailderberg, na Alemanha, comunicou que uma estrela de décima terceira grandeza havia crescido até a oitava grandeza. Segundo observações mais recentes, há estrelas que sofrem, periodicamente, uma espécie de inflação (crescimento). Em 1939 foi observado que a estrela Nova Poctoris tornou-se 210 vezes maior que antes, e que depois de dois meses voltou a seu tamanho normal, rompendo-se finalmente em duas partes. Dizem os entendidos que, se o Sol sofresse tal inflação, a Terra seria tragada, causando o fim do mundo.

Maremotos: As águas que existem no planeta são calculadas em 56 quintilhões de metros cúbicos. Se as mesmas pudessem penetrar na terra através de frestas provocadas por violentos maremotos, então, pelo vapor que se formaria ali dentro, haveria tamanha pressão que poderia, como alguns acreditam, explodir o planeta em milhões de pedaços.

Está escrito — Se nos voltarmos para as Sagradas Escrituras em busca de orientação, encontraremos a seguinte informação a respeito do fim do mundo: "Mas o dia do Senhor virá como ladrão, de noite, no qual céus passarão em grande estrondo e os elementos ardendo se desfarão, e a Terra e as obras que nela há se queimarão." 2 Pedro 3:10. A destruição

do mundo coincidirá com a segunda vinda de Cristo. Quando falamos do fim do mundo, não queremos afirmar que o mundo propriamente dito, o planeta, necessite ser refeito, ou que necessite passar por uma reforma. O que necessita ter um fim, isto sim, é a porção da humanidade pecaminosa e corrompida; esta série de coisas que vemos, esta sociedade desigual, injusta, desapiedada e materialista. Isso tudo será desfeito e Deus reestruturará uma nova Terra, um novo Céu com seres transformados, onde não mais existirá pecado, doença e mesmo morte: "E O que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.' Apocalipse 21:5.

Quando Cristo estava para separar-Se de Seus discípulos, eles O interrogaram a respeito de Sua vinda e do fim do mundo: "E estando assentado no Monte das Oliveiras, chegaram-se a Ele os Seus discípulos em particular, dizendo: Dize-nos, quando serão essas coisas, e que sinais haverá da Tua vinda e do fim do mundo? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane; porque muitos virão em Meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos. E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim. Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fome, e pestes, e terremotos em vários lugares." Mateus 24:3-7. A História tem confirmado o cumprimento dessas profecias:

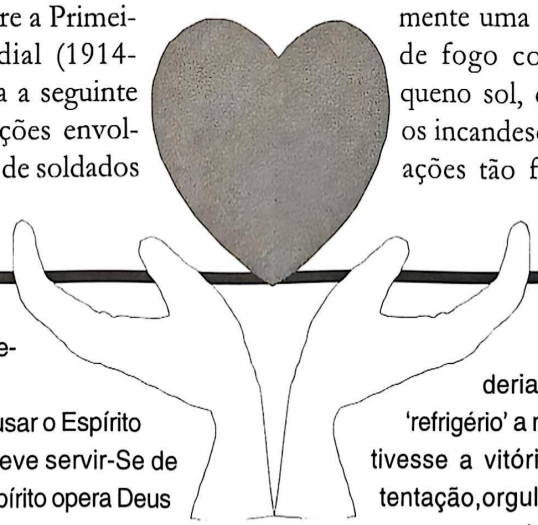
Falsos cristos — Podemos constatar hoje nos meios de comunicação o crescente número de falsos cristos e milagreiros, por todas as partes dos mundo. Em muitos lugares alugam-se enormes auditórios ou erguem-se grandes tendas, para as quais afluem milhares de pessoas arrastadas pelo desejo de uma cura milagrosa. Muitos desses professos messias modernos tornam seu movimento um grande e lucrativo negócio. Inúmeras pessoas são desiludidas e desapontadas ao descobrirem que a cura produzida pela excitação e emoção momentâneas não é duradoura. Calcula-se que só nos Estados Unidos, onde a liberdade religiosa favorece esse tipo de exercício, existiam em 1988 mais de três mil falsos cristos e falsos profetas. Tais tipos de ensinadores se espalharam pela América do Sul, Europa, Ásia, e por todo o mundo.

Guerras e rumores de guerras — Um relatório sobre a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) nos mostra a seguinte estatística: 38 nações envolvidas; 63 milhões de soldados a se digladiarem nos campos de batalha; 10 milhões de soldados mortos; 21 milhões de soldados feridos e mutilados; 7,6 milhões de prisioneiros a perecer nos campos de concentração.

Outro relatório, sobre a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), nos esclarece: 50 milhões de mortos; dezenas de milhões de feridos; centenas de navios foram para o fundo do mar; detonação de duas bombas atômicas, pela primeira vez na História, uma em Hiroshima e outra em Nagasaki, no Japão, deixando um saldo de mais de 140 mil mortos, e cuja breve história transcrevemos a seguir:

"Pouco antes do fim da Segunda Guerra Mundial, também chamada a Guerra do Pacífico, às 8h45 do dia 6 de agosto de 1945, uma bomba atômica, repleta de Urânio, foi lançada pela força aérea dos Estados Unidos, pela primeira vez na história, e explodiu sobre o centro da cidade de Hiroshima. O epicentro localizou-se aproximadamente 580 metros acima do Hospital Shima, próximo do coração da cidade.

"A bomba, supõe-se, liberou energia equivalente a 12,5 quilotons de TNT. A explosão criou instantaneamente uma enorme bola de fogo como um pequeno sol, emitindo raios incandescentes e radiações tão fortes que se espalharam rapidamen-



Entrega total

"Deus não aceitará nada menos do que entrega incondicional. Cristãos indiferentes e corruptos não poderão entrar no Céu. Eles não encontrariam felicidade ali, pois nada sabem dos elevados e santos princípios que governam os membros da família real. O verdadeiro cristão mantém as janelas da alma abertas em direção ao Céu. Ele vive em comunhão com Cristo. Sua vontade está de acordo com a vontade de Cristo. Seu mais elevado desejo é tornar-se cada vez mais semelhante a Cristo.

"Não podemos usar o Espírito Santo. Ele é que deve servir-Se de nós. Mediante o Espírito opera Deus em Seu povo 'tanto o querer como o efetuar, segundo a Sua boa vontade'. Filipenses 2:13. Mas muitos não se submeterão a isto. Querem-se dirigir a si mesmos. É por isso que não recebem o celeste dom. Unicamente aos que esperam humildemente em Deus, que estão atentos à Sua guia e graça, é concedido o Espírito.

"Vi que ninguém poderia participar do 'refrigério' a menos que obtivesse a vitória sobre toda tentação, orgulho, egoísmo, amor ao mundo, e sobre toda má palavra e ação. Deveríamos, portanto, estar-nos aproximando mais e mais do Senhor, e achar-nos fervorosamente à procura daquela preparação necessária para nos habilitar a estar em pé na batalha do dia do Senhor" — Ellen White, *Eventos Finais*, págs. 165 e 166.

te pelo ar com uma pressão altíssima, mais forte que um tufão. O resultado foi que 320 mil civis e mais de 40 mil soldados foram diretamente afetados. Cerca de 140 mil deles, incluindo 20 soldados, morreram até o fim de dezembro de 1945, e os demais morreram dentro de duas semanas.

"Em Hiroshima, naqueles dias, havia aproximadamente 76 mil edifícios e casas, e 92 por cento deles foram abalados. A explosão foi tão poderosa que destruiu totalmente 60 por cento dos edifícios, incluindo um município vizinho, a 5 quilômetros de distância do epicentro. Dizem que somente 6.180 edifícios puderam ser reconstruídos na cidade e arredores. Uma área de 13 quilômetros quadrados foi inteiramente transformada em uma vasta extensão de ruínas da bomba.

"Às 11h02 do dia 9 de agosto a segunda bomba atômica usada na História explodiu sobre a cidade de Nagasaki. A bomba estava carregada com Plutônio. Estima-se haver liberado energia equivalente a 22,2 quilotons de TNT.

"No momento da explosão, parecia haver uma bola de fogo no ar. Estima-se que o calor liberado pela explosão tenha sido de vários milhões de graus no momento da denotação, e de 300 mil graus centígrados, milésimos de segundo após. Um segundo depois, quando o diâmetro da bola de fogo havia atingido o máximo de 280 metros, o calor de sua superfície era de 5 mil graus. A intensa bola de fogo, vermelha, chamejou, furiosamente, como um pequeno sol por aproximadamente 10 segundos. Os intensos raios quentes emitidos por ela queimaram um tremendo número de pessoas e casas. Aqueles que, infelizmente, encontravam-se sem abrigo, foram atingidos diretamente pelo calor dos raios, numa área de 1 a 2 quilômetros do hipocentro, e foram fatalmente queimados. O número dos que foram expostos aos raios quentes e radiação emitidos pela bomba aumentou para 280 mil, dos quais 70 mil morreram até o fim do ano de 1945." —*Report of N.G.O Symposiun on Atomic Destruction*, de 1977.

Fome e pestes — Calcula-se que estes dois inimigos da humanidade já fizeram mais de 40 milhões de vítimas desde 1950. Observamos os freqüentes artigos nos jornais e revistas contendo tristes relatórios das terríveis ondas de fome na Índia, China, Etiópia, Somália, Angola e muitas outras partes do mundo. Faz pouco tempo, uma revista norte-americana relatou que na Índia morrem de fome, semanalmente, 50 mil pessoas. Paralelamente às grandes ondas de fome têm surgido muitas doenças que sacodem a humanidade através de gerações. Ocuparíamos muito espaço para citar cada uma das diferentes doenças com seus terríveis resultados, ceifando milhões de vidas através dos anos.

Terremotos — Cerca de 9 mil terremotos ocorrem no mundo anualmente, e neles perdem a vida 13 milhões de pessoas. Um terremoto violentíssimo sacudiu o norte do Peru em 1970, matando cerca de 70 mil pessoas. Segundo um estudo geológico dos EUA, em janeiro de 1939 o Chile perdeu 40 mil pessoas num terrível terremoto. Entre 13 e 15 de agosto de 1868, morreram outras 40 mil pessoas num abalo sísmico que abalou o Peru e Equador. Guatemala e Honduras também foram atingidos por violentos terremotos em fevereiro de 1976, perdendo respectivamente 38 mil e 23 mil habitantes. Nos Estados Unidos, o pior desastre aconteceu entre 18 e 19 de abril de 1906, destruindo a cidade de São Francisco. O terremoto de 1° de abril de 1946, em frente a Dutch Harbor, Alasca, produziu um maremoto que afetou o Havaí, as ilhas Aleutas e a costa ocidental dos Estados Unidos. Na China, em 28 de julho de 1976, morreram 800 mil pessoas na região de Pequim. (*Correio Braziliense*, 20 de setembro de 1985.) Os estudiosos do assunto tratam de explicar o fenômeno como sendo um simples acontecimento de acomodação do planeta.

O Evangelho em todo o mundo — "E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, e então virá o fim." Mateus 24:14. As artes gráficas, os modernos meios de transporte e de comunicação surgiram no tempo exato em que deveria efetuar-se a gloriosa obra de divulgação do Evangelho em todo o mundo. "Aprendei pois esta parábola da figueira: quando já os seus ramos se tornam ternos e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão; igualmente quando virdes todas estas coisas, sabei que Ele está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam." Mateus 24:32-34.

As profecias relacionadas à volta de Cristo e ao fim do mundo têm-se cumprido diante de nossos olhos. O planeta está maduro para a destruição. Vivemos numa sociedade corrompida e pecaminosa. O mundo desceu ao nível moral mais baixo imaginável. Homens e mulheres se degradam. Há uma corrida desenfreada aos prazeres efêmeros. A família, uma das preciosidades dos dias do Éden, vai desaparecendo. Os conflitos no lar se intensificam e os divórcios aumentam em número, trazendo hordas de filhos infelizes.

"Durante seis mil anos a obra de rebelião de Satanás tem feito estremecer a Terra. Ele tornou o mundo 'como um deserto' e destruiu 'as suas cidades'. E a seus cativos não deixava ir soltos. Durante seis mil anos o seu cárcere, 'o sepulcro', recebeu o povo de Deus, e ele os queria conservar cativos para sempre; mas Cristo quebrou os seus laços, pondo em liberdade os prisioneiros." —*O Grande Conflito*, pág. 659.

Preparemo-nos para o maior acontecimento de todos os tempos: a volta do Senhor Jesus e a Redenção dos fiéis. Estamos prontos? ■

A poderosa minoria de Deus

Quando Deus opera entre os homens, não importa em quantos eles estejam. Qualquer ser humano que tem Deus consigo é mais que suficiente

Carlos José dos Reis

Na difusão de Sua causa, o Senhor sempre abençoou a qualidade, e não meramente a quantidade. Ele nunca atenta simplesmente para números, equipamentos, capacidade, grandes personalidades, prestígio ou popularidade. E, triste é saber, muito do que chamamos de sabedoria não passa de loucura aos olhos de Deus. Muitos dos nossos empreendimentos dependem do que conhecemos, mas a obra de Deus depende daqueles que O conhecem. Precisamos conhecer a Deus.

Aos olhos do Senhor, não há parcialidade em relação às pessoas. Para Ele todos são iguais, pois Ele humilha aos que se exaltam e exalta aos que se humilham. E isso sem fazer acepção de pessoas. Na verdade, diante de Deus, precisamos ser reduzidos a nada, para depois podermos fazer tudo. Assim estaremos caminhando rumo ao Céu. Quando alguém sente que nada vale, que nada tem e que nada pode fazer sem o auxílio divino, pouco importa quem seja e onde esteja, ele volta-se para o Calvário. Assim, o temor do Senhor torna-se prioridade na vida. Conhecer a Deus é tudo que se deseja. Possuir o amor de Jesus no coração torna-se mais valioso que qualquer riqueza terrena. Ser morada do Espírito Santo é o que mais se almeja.

Deus operou maravilhas tendo uma vara nas mãos de Moisés, uma pedra na funda de Davi, um bastão nas mãos de Benaia. Ele usou insetos para impressionar Faraó, uma jumenta para advertir Balaão, e um peixe para comover Jonas. O "equipamento" de Deus é inesgotável, e Seus métodos de trabalho são inumeráveis. Tudo que Ele precisa é de um instrumento submisso.

Geralmente o mundo exalta os homens que se distinguem ao realizar algo notável. Mas o Senhor enaltece os que a Ele se entregam sem reservas. Seus nomes estão nos registros do Céu, e muitos deles ficaram conhecidos no mundo todo. A Bíblia faz inúmeras referências aos grandes homens e mulheres de Deus no passado. É sabido que eles alcançaram a vitória por meio de grande luta e muita oração. Muitos esperam que Deus opere neles, mas não perseveram em oração.

Quando Deus opera entre os homens, não importa em quantos eles estejam. No livro de Atos, lemos: "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" Qualquer ser humano que tem Deus consigo é mais que suficiente.

O exemplo de Gideão

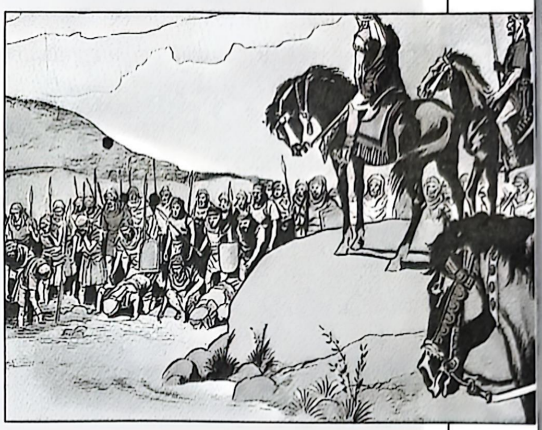
Alguns dos maiores conflitos da História foram decididos por uma minoria de homens nas mãos do poder divino.

Gideão — No sétimo capítulo do livro de Juízes, encontramos um exemplo muito claro desta importante verdade. Deus chamou Gideão para ser Seu instrumento na destruição dos midianitas e amalequitas, povos idólatras inimigos do antigo Israel. Ao serem convocados para a batalha, compareceram trinta mil homens diante do servo do Senhor. Aos olhos humanos, ainda eram bem poucos em comparação com os exércitos do inimigo. Mas o Senhor conhece o coração humano e sabe em quem o orgulho habita ou de quem ele pode apoderar-se.

Deus, em Sua infinita sabedoria, viu que o número dos alistados era demasiadamente grande, e que muitos que aceitaram o convite estavam apreensivos ao ver a força do inimigo. Entretanto, caso esse exército israelita vencesse a batalha, esses mesmos elementos que se mostraram covardes tomariam a glória para si mesmos, em vez de atribuírem a conquista ao Senhor. Então Deus ordenou que Gideão dispensasse boa parte dos homens. Foi realizada ainda outra seleção, e finalmente sobraram apenas 300 homens, número mais que suficiente para o Rei do Céu, que, a esses pouquíssimos, concedeu a vitória esmagadora sobre os midianitas.

Sob orientação divina, os 300 homens foram divididos em três companhias. Cada homem tinha uma trombeta e uma tocha acesa escondida dentro de um cântaro de barro. Enquanto o inimigo dor-

Gideão acampou na Fonte de Harode. "Há gente demais contigo: os medrosos devem voltar", disse-lhe o Senhor. Vinte e dois mil homens regressaram. "Gideão, são ainda mais; fá-los descer até a água: aqueles que beberem levando a mão à boca, coloque-os de um lado, e do outro, os que beberam dobrando o joelho." Gideão obedeceu e o Senhor concluiu: "Trezentos homens beberam levando a água à boca com a mão: com estes hei de libertar-vos."



Os midianitas estavam mais abaixo. "Gideão, desce ao acampamento inimigo — diz-lhe o Senhor durante a noite — e quando tiveres ouvido o que dizem os midianitas, atacarás o inimigo com maior segurança." Gideão alcançou o acampamento inimigo e ouviu um soldado falando a um colega: "Sonhei que um pão de cevada caía no acampamento, chocando-se contra a tenda e a arrasava." "É a espada de Gideão — respondeu outro —o Senhor lhe entregou Midiã.

Tendo ouvido tudo, Gideão regressou ao acampamento, dividiu os homens em três grupos e deu-lhes trombetas e cântaros dentro dos quais foram colocadas tochas acesas. "Fazei aquilo que me virdes fazer!" — disse-lhes. A um sinal de Gideão, tocaram com todo o fôlego as trombetas, quebraram os cântaros e levantaram as tochas acesas, lançando ao mesmo tempo altos brados. No acampamento midianita, os soldados — apanhados de surpresa — fugiram em desordem e a vitória dos israelitas foi completa.

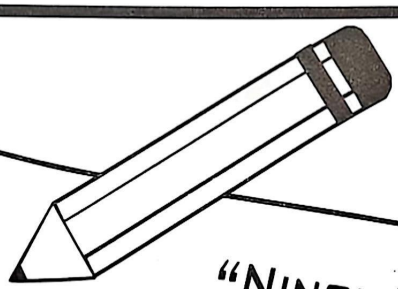
O valor e o triunfo do juiz vitorioso encheram de júbilo os hebreus: "Sê nosso rei, Gideão, e, como tu, sejam reis teu filho e o filho do teu filho!" "Eu não serei vosso rei, nem o será meu filho: somente o Senhor reinará sobre vós!" E Gideão, tendo cumprido a missão que lhe fora confiada por Deus, retirou-se para a sua cidade de Ofra, onde viveu rodeado por muitos filhos e onde, depois de venturosa velhice, morreu longe do rumor da guerra e do estrépito das armas.

mia, o exército avançou sob o comando de Gideão. Ao sinal convencionado, todos ao mesmo tempo quebraram os cântaros de barro e produziram fortes sons de trombetas. Os soldados inimigos destruíram-se, atacando-se uns aos outros.

Ellen White declarou: "O êxito não depende do número. Deus pode livrar tanto com poucos como com muitos. Ele é honrado nem tanto pelo grande número como pelo caráter daqueles que O servem." —*Patriarcas e Profetas*, pág. 590. "O Senhor poderia realizar muito mais em favor de Seu povo, se esse acalentasse a verdadeira humildade; mas poucos há a quem possa ser confiada grande medida de responsabilidade ou êxito, sem que se tornem confiantes em si mesmos e esquecidos de sua dependência de Deus. É por isso que, ao escolher os instrumentos para Sua obra, o Senhor despreza aqueles a quem o mundo honra como grandes, talentosos e brilhantes. Esses, muitas vezes, são orgulhosos e cheios de confiança em si mesmos e em sua própria competência. Acham-se capazes de agir sem o conselho de Deus." —*Patriarcas e Profetas*, pág. 590.

"A maior necessidade do mundo é a de homens — homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao pólo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os Céus." —*Colportor Evangelista*, pág. 54.

A Bíblia é bastante clara: "Mas deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre; e eles confiarão no nome do Senhor." Sofonias 3:12. "Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino." Lucas 12:32. Que o Senhor conceda a todos Seu Santo Espírito, a fim de que alcancemos o alto privilégio de sermos contados nessa poderosa minoria do Senhor: Seus fiéis que O amam e guardam os Seus mandamentos. Que Ele nos confirme junto desse "pequeno povo", que em breve se tornará justo e santo!■



"NINGUÉM PENSE QUE TEM O DIREITO DE CRUZAR OS BRAÇOS E NÃO FAZER NADA. QUE ALGUÉM POSSA SER SALVO ESTANDO NA INDOLÊNCIA E INATIVIDADE, É UMA COMPLETA IMPOSSIBILIDADE. PENSEM NO QUE CRISTO FEZ DURANTE SEU MINISTÉRIO TERRESTRE. QUÃO FERVOROSO, QUÃO INCANSÁVEIS FORAM SEUS ESFORÇOS! NÃO PERMITIA QUE COISA ALGUMA O DESVIASSE DO TRABALHO QUE LHE FORA DADO. ESTAMOS NÓS SEGUINDO SUAS PISADAS?"
—ELLEN WHITE, O COLPORTOR EVANGELISTA, PÁG. 75.

JUVENTUDE — herança preciosa

Desenvolver a capacidade de percepção e pesquisar os métodos mais eficazes para lidar com os jovens é indispensável aos educadores

D. Campodonico

Trabalhar pelos jovens é uma difícil e importante missão. A juventude de hoje são as mulheres e homens de amanhã — herança preciosa para a Igreja. Se pudesse ser comparada a um jardim onde há rica variedade de plantas, a juventude seria as plantas mais tenras a desenvolver-se, a fim de alcançar a maturidade e produzir frutos para a glória de Deus.

A exemplo de um jardineiro experiente que sabe como agir e trabalhar com as plantas, conhecendo as necessidades delas a fim de que o jardim seja atraente, cada um dos que trabalham com os jovens precisa saber como fazê-lo. Deve seguir o exemplo do mestre Jesus. Precisamos trabalhar em favor dos jovens, deixando de lado qualquer preconceito e lembrando sempre de que Jesus morreu em lugar de cada um deles.

Em relação à juventude, "durante esse período da vida ocorre a maturidade física e psicológica, bem como o desenvolvimento intelectual. Inicia-se e completa-se a formação da personalidade, surgem novos interesses e há a necessidade de novos relacionamentos sociais". — L. Zani, *Psicologia e Vita*, pág. 202. Este é um período crucial na vida.

Objetivos — Se desejamos ter êxito em nosso trabalho pela juventude, precisamos ter em mente alguns objetivos:

1. Auxiliá-los no "desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais". —*Educação*, pág. 13.

2. Ajudá-los a encontrar e aceitar Jesus, e a aprender a viver de acordo com os princípios cristãos.

3. Levá-los a descobrir seus talentos e utilizá-los para a glória de Deus.

4. Incentivá-los a serem pensadores, sabendo exercer juízo individual

em vez de serem máquinas que se movem pelo pensamento de outros.

5. Auxiliá-los no treinamento para o serviço de Deus e dos semelhantes.

6. Ajudá-los a saber como estabelecer bons relacionamentos com as pessoas e a encontrar um(a) companheiro(a) para a vida.

A fim de cumprir esses objetivos, precisamos compreender a juventude. É certo que necessitamos interagir com quem entramos em contato, mas essa necessidade é muito mais evidente no caso das crianças e dos jovens. É preciso que saibamos entender a mocidade. Temos de saber como e quando tratar judiciosamente com eles. Compreender as pessoas significa entender a natureza humana. Mas de que modo? Existem dois métodos:

1. Método subjetivo — Por meio desse método nos colocamos no lugar de outra pessoa e então tentamos imaginar como nós mesmos reagiríamos diante das circunstâncias. Recordamos nossas próprias experiências similares e refletimos cuidadosamente em como agimos naquelas ocasiões, e de que maneira poderíamos ter sido ajudados. Sem dúvida, não vivenciamos todas as experiências dos jovens que conhecemos. Sendo assim, não poderemos saber, por experiência, como reagir em todas as circunstâncias. Entretanto, é preciso identificar-nos com os jovens e tentar descobrir seus sentimentos e necessidades mais profundas. Assim procedendo, verdadeiramente poderemos alcançar seus corações e beneficiá-los grandemente.

2. Método objetivo — Trata-se de um processo de observação. Atentamos para as ações dos outros e entendemos seu modo de pensar. Por esse meio podemos entender as fraquezas e as necessidades, os pontos mais evidentes e as melhores qualidades da juventude. Podemos aplicar melhor o método objetivo quando estamos bem familiarizados com cada um dos jovens com quem nos relacionamos. Para saber isso, precisamos perguntar a nós mesmos, a respeito de cada um:

a. Conheço sua condição espiritual?

b. Já visitei seu lar e conheci sua família?

c. Sou conhecedor de seus interesses?

d. Sei qual é a sua ocupação?

e. Conheço-lhe o nome?

f. Ele(a) já me procurou trazendo-me seus problemas pessoais?

É necessário conhecer aquele a quem desejamos auxiliar. Necessitamos conhecer os processos mentais que atraem e os que repelem, e o simples e delicado processo pelo qual a mente atua.

"É preciso identificar-nos com os jovens e tentar descobrir seus sentimentos e necessidades mais profundas"

Quando tentamos compreender a juventude, precisamos sempre lembrar que:

1. Cada indivíduo é único e possuidor de características específicas diferentes de todos os outros.

2. A idade é um fator a levar em consideração.

3. Cada pessoa herda dos pais não apenas os traços físicos, mas também o caráter, disposições, tendências, faculdades mentais e morais, e ainda assim não é uma cópia idêntica, mas possui suas peculiaridades.

4. Numa mesma situação cada um reage de modo diverso.

5. A mente e o corpo apresentam íntima relação, e às vezes a causa de um problema psicológico é uma doença no corpo e também um ambiente prejudicial.

Quando conhecemos nossos jovens individualmente, havendo aplicado com cuidado os métodos subjetivo e objetivo de observação, então somos capazes de saber como agir e o que fazer para atingir-lhes a mente e o coração.

Como agir — Não é essencial somente conhecer os jovens, mas também saber como agir com eles. Requer-se aguda percepção no trato com a mocidade. É preciso demonstrar bondade, cortesia, amor e simpatia, fatores de êxito nesse trabalho. O jovem é beneficiado quando se manifesta confiança nele. É prejudicial ser rude e estar continuamente vigiando-o, submetendo-o a leis rígidas e restringindo-o, às vezes, com medidas enérgicas. Precisamos lembrar que a mente de um homem não tem o direito de exercer controle sobre a de outro, e que cada ser humano precisa agir e decidir por si mesmo, e não ser "sombra" de alguém.

No trabalho com a juventude, necessitamos do auxílio de nosso Senhor, da sabedoria divina, e temos o privilégio de poder pedi-la. Jesus é também nosso exemplo nessa obra. Ele compartilhou todas as experiências humanas. Era um profundo observador. Por isso Ele agia adequadamente com todos, ajudando-os a encontrar o caminho da salvação, bem como em todas as suas necessidades. Portanto, se quisermos obter êxito nesse trabalho, precisamos estudar o método de Jesus e Sua santa Palavra.

Os jovens são uma herança preciosa para a Igreja, que tem o dever de trabalhar por eles. Antes de começar nosso trabalho com a mocidade, porém, é crucial entender claramente quais são nossos objetivos. E para cumprir esses objetivos necessitamos entender os jovens. É importante possuir aguda percepção no trato com a juventude. Por sermos pobres mortais, é fundamental pedir a sabedoria do Senhor, seguir o exemplo de Jesus e estudar Sua Palavra. ■

NOTÍCIAS em foco

Seja você também um repórter do OV enviando as notícias da sua igreja ou campo!

OBSERVADOR DA VERDADE • Setembro–Outubro/1998

ASSOCIAÇÃO BAHIA-SERGIPE

Assentamento da pedra fundamental em Aquidabã: em breve, mais um templo reformista

Mais um farol

Um novo templo reformista está em vias de ser inaugurado. No dia 12 de abril de 1998, os irmãos sergipanos demonstraram grande júbilo com o lançamento da pedra fundamental do futuro templo de Aquidabã, cidade localizada no interior do Estado de Sergipe. O momento despertou alegria e confiança em todos que vinham, há algum tempo, economizando e arrecadando fundos e material para a construção de mais este farol da Verdade Presente. As obras foram iniciadas no mesmo dia e a construção já se encontra em fase de conclusão. O pastor do Estado de Sergipe, Mariano Laurentino, une o seu empenho à cooperação dos irmãos. E todos já se demonstram ansiosos para que em breve chegue o momento da inauguração de mais uma casa de oração reformista a dissipar as trevas do erro e expandir a luz de Jesus no Nordeste brasileiro.

Salvador — Com grande expectativa os colportores da Associação Bahia-Sergipe (Abase) aguardavam a chegada do dia 20 de maio deste ano, ocasião marcada para a realização do Curso de Colportagem da Associação. O curso foi realizado em um clube no bairro de Itapuã, próximo à orla marítima de Salvador, um local belo e aconchegante. Segundo o irmão Jairo Silva, o evento correspondeu às expectativas de todos os participantes.

Durante cinco dias os colportores receberam orientações técnicas, espirituais e sobre saúde. As palestras técnicas foram ministradas pelo diretor do Departamento de Colportagem da

Colportores e líderes presentes ao curso em Salvador: em busca do aperfeiçoamento

Conferência Geral, irmão Jaime Lemos, e pelo diretor e vice-diretor do Departamento de Colportagem das Uniões Brasileiras, respectivamente irmãos Gildo Andrade e Cícero Almeida. As palestras espirituais foram apresentadas pelo presidente da União Norte-Brasileira, pastor Delvacir Dias, e pelo presidente da Abase, pastor Álvaro Daniel. O irmão Daniel Boarim discorreu sobre temas fundamentais relacionados à alimentação e saúde. A respeito da Editora Missionária "A Verdade Presente" (EMVP) falou o irmão Geremias Nunes, gerente geral. Os colportores ainda conheceram, por meio de um filme, o local onde serão futuramente instaladas as dependências da EMVP.

O Quarteto "A Verdade Presente" marcou presença com a apresentação de hinos espirituais durante os três dias de conferências, que se realizaram após o curso. No domingo à noite os participantes receberam certificados. ■

O diretor de Colportagem da Abase, irmão Adair Cunha, entrega diploma a uma colportora

ARACAJU

Festa espiritual

Abaixo, o momento do batismo: mais onze reformistas agregam-se à família de Deus

Durante os dias 3 a 5 de julho deste ano, irmandade e dirigentes da Associação Bahia-Sergipe realizaram uma série de conferências em Aracaju, capital do Estado de Sergipe, ocasião em que reflexões sobre o tema "Jesus está realmente voltando?" foram apresentadas. O evento contou com a presença e participação de irmãos de Recife e de Salvador e teve como oradores os pastores Mariano Santana, Álvaro Daniel e Manuel Lima Santos. Na tarde de Sábado realizou-se a Liga Juvenil especial, subordinada ao tema "O Desejado de todas as nações".

No domingo de manhã foi a vez da festa batismal, ocasião em que ingressaram onze pessoas na família reformista. Oficiou a cerimônia o pastor Mariano, que teve a alegria de batizar sua filha adotiva Irailda e sua sobrinha Kelly. À tarde realizou-se a recepção dos recém-batizados e logo após oficiou-se a Santa Ceia do Senhor.

À noite o pastor Álvaro Daniel expôs a última conferência da série, sob o tema "Uma nova morada para os remidos". Segundo o pastor Mariano, os participantes certamente guardaram boas lembranças da ocasião. ■

Pastor Mariano batiza sua filha Irailda (acima) e sua sobrinha Kelly: momento de emoção e gratidão

Esforços recompensados

Durante o mês de junho deste ano realizou-se em Cuiabá, MT, a campanha "Saúde Total, Movimento de Alerta", promovida pelo Departamento de Evangelismo da União Sul-Brasileira (Unisul), sob liderança do irmão César Peixoto, auxiliado pelo obreiro local, irmão Joel Antônio Silva e a equipe da Associação Mato-grossense (Assomat).

As palestras dos finais de semana estiveram a cargo dos irmãos Antônio Thomé, Felipe Couceiro, Geraldo Cardoso e Edgar Luup. Todas as reuniões contaram com a presença de vários visitantes e dezenas de portas se abriram para o Curso Bíblico. No último fim de semana do mês ocorreu uma festa especial, incluindo conferências e batismo. O Coral Mensageiros da Paz, de Campo Grande, MS, e o Quarteto da Assomat marcaram presença durante as conferências. O batismo foi oficiado no ensolarado domingo, 28 de junho, num lago próximo à igreja. Na ocasião quatro pessoas selaram seu concerto com Deus, entre eles dois adolescentes de 14 e 15 anos, filhos do colportor Geraldo Belini.

No fim de semana seguinte, em Campo Grande, realizou-se outra série de conferências e inauguração do templo no bairro de Aero Rancho. Apesar da correria com os acabamentos e pintura, com a prestimosa colaboração de vários irmãos e irmãs, tudo ficou pronto em tempo hábil. A solenidade de entrega da chave e abertura do templo foi realizada no dia 3 de julho, sexta-feira, às 17 horas. Segundo o pastor Edson Meireles, fez-se presente um bom número de irmãos, interessados e visitantes. A chave foi passada de mão em mão na seguinte seqüência: irmão Odilson, dirigente da igreja; Eliseu Silveira, tesoureiro e secretário da Assomat; André Devai, obreiro da capital; pastor Edson Meireles, presidente da Assomat; e finalmente o pas-

Batizandos e dirigentes em Cuiabá: movimento em prol da saúde

À esquerda, pastor Edson Meireles entrega a chave do novo templo ao pastor Artur Gessner; abaixo, a cerimônia batismal em Campo Grande

tor Artur Gessner, presidente da Unisul. Todos os referidos irmãos fizeram uso da palavra para expressar sua alegria, satisfação e gratidão a Deus por mais uma conquista: o novo templo construído, mais um monumento da verdade presente.

Plataforma por ocasião da conferência inaugural da igreja de Aero Rancho: ação de graças

Na ocasião os presentes cantaram o hino 330: "A nós a porta franca está". O pastor Artur Gessner descerrou o laço e abriu a porta do novo templo, que logo ficou repleto de reformistas e interessados. Após um breve sermão, o pastor oficiante levou a congregação a recitar as palavras dedicatórias e proferiu uma oração de consagração do templo a Deus.

Às 19 horas foi realizada a primeira conferência pública daquela série, sob o tema "A causa dos problemas atuais". No Sábado o novo templo não pôde comportar o número dos que compareceram. Muitos ficaram do lado de fora e pelas janelas tentavam acompanhar a programação. O tema apresentado no culto divino foi "Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com teu Deus".

No domingo pela manhã, após a profissão de fé, muitos carros e um ônibus lotado formaram uma caravana rumo ao local do batismo, localizado a 30 quilômetros da igreja, onde passa um pequeno rio. Ali os pastores Artur Gessner e Edson Meireles oficiaram a cerimônia batismal, ocasião em que nove preciosas almas desceram às águas. Entre os novos membros está a irmã Maria Luíza, conhecida Malu, que, depois de muitos anos como membro da Igreja Adventista, tendo realizado minuciosos estudos, decidiu tomar posição com o remanescente povo de Deus.

À noite, estando os irmãos novamente reunidos na igreja recém-inaugurada, realizou-se a cerimônia de recepção dos novos reformistas, e logo após o pastor Artur dirigiu a última conferência da série, sob o tema "O glorioso dia da vitória". Esteve presente também na ocasião o irmão José Pereira, que dera início àquela obra e teve o privilégio de vê-la concluída.

"Não poderíamos deixar de registrar agradecimentos à irmã Aracy Pereira Fonseca, a doadora do terreno, aos irmãos Odilson e esposa Elza, irmão Eliseu Silveira e esposa Neide, que dedicaram tempo e recursos a fim de que o templo ficasse pronto", lembra o pastor Meireles. "Agradecemos também ao obreiro, irmão André Devai, pelo empenho e apoio que manifestou e a todos os demais que de alguma forma colaboraram neste empreendimento." ■

JUAZEIRO DO NORTE

Novo templo

Juazeiro do Norte é uma cidade que dista pouco mais de 500 quilômetros de Fortaleza, capital do Estado do Ceará. Apresenta aproximadamente 250 mil habitantes, em sua maioria católicos. Nesta cidade, às 19 horas do dia 31 de julho de 1998, ocorreu a tão esperada cerimônia inaugural de mais um templo reformista. Estiveram presentes os irmãos do campo cearense e também o presidente da Associação Nordeste-Brasileira, pastor Edson Custódio; o presidente da União Norte-Brasileira, pastor Delvacir Dias Preto; e o diretor do Departamento de Jovens da mesma União, pastor Josias T. Almeida.

Na ocasião, oportunas e inspiradas conferências foram proferidas. No Sábado o irmão Oldac, obreiro do município de Ceilândia, no Distrito Federal, dirigiu a Escola Sabatina e à tarde houve um marcante diálogo com os jovens, orientado pelo pastor Josias, seguido de estudo a respeito do sinal de Deus e do sinal da besta, realizado pelo pastor Delvacir. ■

Dirigentes da Uninorte e do Campo reginal e local: regozijo

CEARÁ

Jovens valorosos

"Raquel, Elen, Katiuscia e Robson são quatro flores que voltaram suas faces para Cristo, o Sol da Justiça, com o objetivo de fazer cumprir em suas vidas a Palavra de Deus." Estas palavras, do presidente do Campo Cearense, pastor Clóvis Salgado, refletem a solenidade e o louvor que brotaram no coração de reformistas e interessados presentes à cerimônia batismal realizada num município do interior do Estado do Ceará no final do ano passado.

"Nestes dias tão turbulentos, com tanta delinqüência juvenil, conversões como estas evidenciam de forma transparente o poder do Evangelho", alegra-se o pastor Clóvis. "Três destes jovens estão trabalhando com seus pais, mostrando-lhes as maravilhas da misericórdia de Deus."

Durante a programação, o irmão Rubem Santos teve participação ativa através da exposição de palestras sobre saúde e orientações pessoais sobre os métodos de cura através da Medicina Natural. ■

Os novos membros da família de Deus ao lado do pastor Clóvis: batismo em meio a bela paisagem natural

SIMONÉSIA

Confraternização

Os irmãos das cidades de Simonésia e Coronel Fabriciano, ambas localizadas no interior do Estado de Minas Gerais, participaram de uma série de conferências realizadas nos dias 12 a 14 de junho de 1998. Os temas, apresentados pelo pastor distrital, irmão José Roberto Domingos, foram os seguintes: "Por que a Terra está contaminada?"; "As profecias e o fim do mundo"; "A volta do homem à condição original".

Domingo à tarde, em local aprazível junto às margens do Rio das Palmeiras, o mesmo pastor oficiou o batismo dos irmãos Wander, Leila e Mirabel. Em seguida houve a recepção dos novos membros e a realização da Santa Ceia do Senhor. À noite, após a última conferência, encerrou-se o evento num clima de muita confraternização e gratidão a Deus. A obra do Senhor prossegue naquela cidade e há novos candidatos para um próximo batismo. ■

À esquerda, momento que antecedeu a cerimônia. Abaixo, batizandos ao lado do pastor José Roberto: novo nascimento

ASSOCIAÇÃO PAULISTA

Congresso reúne 1.500 pessoas

Eduardo Egrejas

Quem compareceu ao Congresso de Jovens da Associação Paulista (Aspa), realizado nos dias 22 a 26 de julho deste ano na Estância Árvore da Vida, município de Sumaré, a 150 quilômetros da capital paulista, pôde desfrutar, junto com outras 1.500 pessoas, entre reformistas e interessados, profundos momentos de edificação mútua e contato com a Natureza.

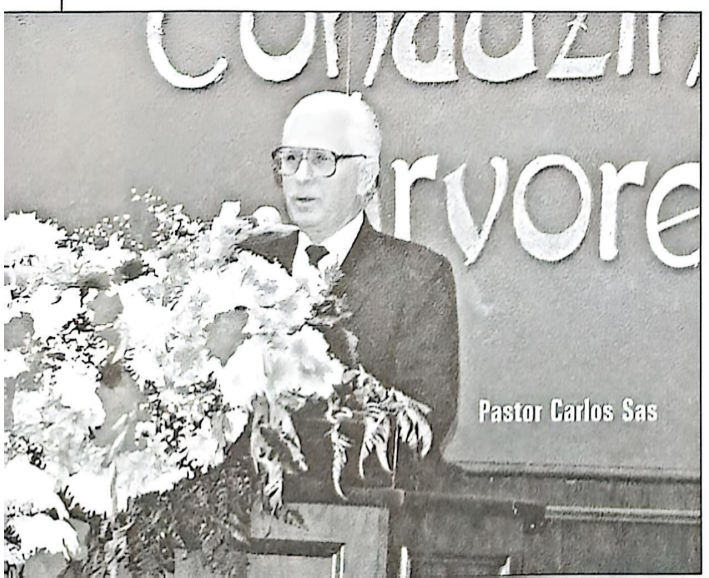
O evento, promovido pelo Departamento de Jovens da Aspa, teve como tema central "Conduzindo almas à árvore da vida" e contou com a participação especial do presidente e do secretário da Conferência Geral, respectivamente pastores Carlos Sas e Davi Paes Silva.

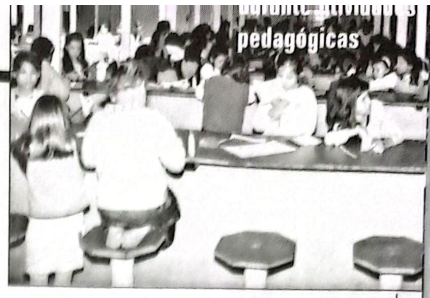
Longe de constituir-se em mera ocasião de diversão, competições e música profana, o congresso teve como objetivo enfatizar — através de palestras práticas instrutivas, sermões solenes, momentos de recreação sadia junto ao belo gramado e entre as esfuziantes árvores, alimentação salutar e equilibrada divisão do tempo — a necessidade de preparo completo, contando a graça de Deus, para o encontro com Cristo em Sua gloriosa vinda, já às portas.

A abertura ocorreu às 20h da quarta-feira 22, ocasião em que o pastor Daniel Duarte, da igreja do bairro de Vila Matilde, em São Paulo, estendeu as boas-vindas aos congressistas. Logo após, o presidente da Aspa, pastor José Henrique, trouxe a todos algumas recomendações com vistas ao bom andamento das atividades. A plataforma contou ainda com a presença dos pastores Davi Paes Silva, Artur Gessner e Roberto Duarte.

"Um dia eu hei de ver a Cristo face a face, olhando nos Seus olhos, tocando em Suas mãos. Um dia estarei com Deus no mar de vidro, bem junto à árvore da vida." As palavras entoadas pelos congressistas logo após a breve palestra dirigida pelo pastor José Henrique fazem parte do hino oficial do evento, composto pelo irmão Marcos Pedrazas, do Rio de Janeiro. Dirigida pelo próprio irmão Marcos, a irmandade buscou a harmonia nas vozes e no andamento do corinho, aperfeiçoados no decorrer do congresso. Ainda antes do sermão principal, dirigido pelo pastor Davi Paes Silva, todos acompanharam breve palestra do presidente da União Sul-Brasileira, pastor Artur Gessner, baseada no Salmo 135:1-3, e o hino "Haja paz na Terra", entoado pelo Coral Mensageiros da Paz, de Campo Grande, MS.

"Conduzidos à confissão", tema apresentado pelo





pedagógicas

O pessoal da cozinha trabalhou incansavelmente durante o evento

pastor Davi, trouxe a lume verdades irrefutáveis sobre a natureza do pecado e seu remédio: "A confissão é o meio estabelecido por Deus a fim de que alcancemos a paz", afirmou. "Perdão de pecados é resultado de um processo de transferência. A confissão válida aos olhos de Deus é fruto de genuíno arrependimento, contrição e conversão. Não temos capacidade para tal, mas o Espírito Santo é nosso Ajudador. O esforço humano sem o mérito divino é inútil. Este congresso terá alcançado êxito se nos levar a um profundo exame de consciência." O pastor Davi enfatizou ainda os diferentes tipos de confissão relacionados a pecados secretos, de natureza pessoal e de natureza pública, lembrando que a confissão deve ser sempre específica, e que o pecado socialmente vergonhoso não deve ser tornado público. Finalizando a conferência da noite, o Quarteto Renovarte apresentou os hinos "Eu O louvarei" e "A Minha paz vos dou".

A quinta-feira ensolarada trouxe aos que despertaram aos primeiros raios do astro rei, já às 6h30, momentos de reflexão através do culto matutino dirigido pelo diretor de Colportagem das Uniões Brasileiras, irmão Gildo Andrade. A ocasião contou ainda com a participação do Conjunto Vozes de Sião, da Igreja de Artur Alvim, SP. Após o desjejum, às 8h45, a irmandade foi dividida em quatro grupos: as crianças participaram de atividades especiais pedagógicas dirigidas pelas irmãs Carminha, Graça e equipe; os adolescentes, sob a dire-

Momento do al

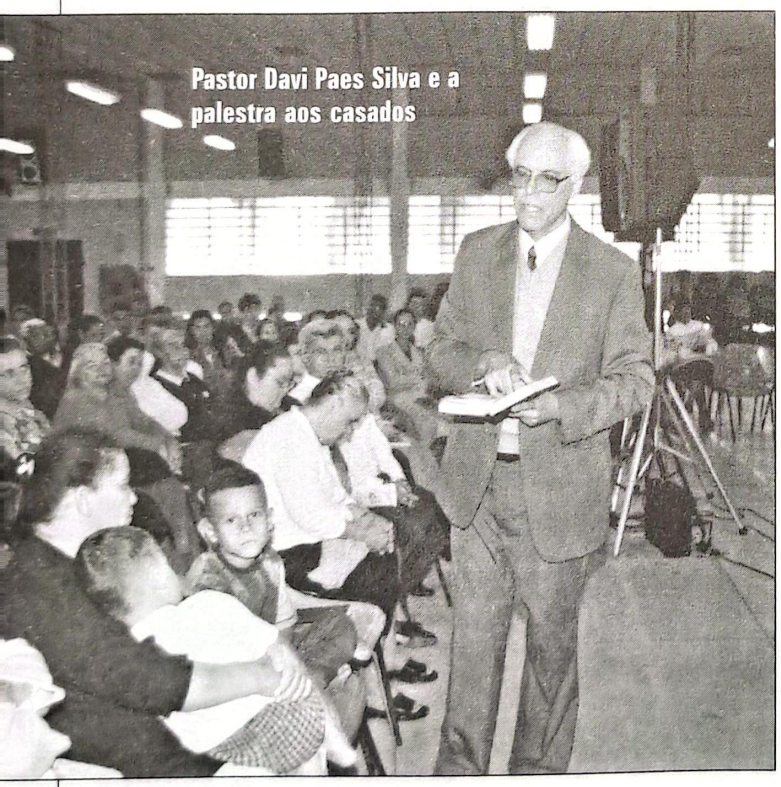
Reunião de pastores, obreiros e dirigentes durante o congresso

Congressistas durante a produção de um bocal de luz

Local onde os pratos são servidos

O incansável trabalho dos irmãos na cozinha

Pastor Carlos Sas dialoga com os jovens



Pastor Davi Paes Silva e a palestra aos casados

ção do irmão Julio Mendes, obtiveram novos conhecimentos através da palestra "Adolescência feliz"; os jovens, reunidos no auditório principal, tomaram parte na palestra "A escolha do(a) companheiro(a) ideal", com o pastor Carlos Sas; os congressistas casados participaram da palestra "Segredos da felicidade conjugal", dirigida pelo pastor Davi Paes Silva.

O enfoque dado pelo pastor Carlos Sas baseou-se na necessidade de conscientização de que o casamento é um assunto sério. "Quando se casa, casa-se também com a família do cônjuge", lembrou. "Há profunda necessidade de oração e busca do conselho de Deus e dos irmãos de experiência. Mas é importante saber também que a pessoa perfeita não existe. Neste assunto, prudência e bom senso são essenciais." O pastor Davi Paes Silva, na palestra aos casados, enfatizou que os pais devem ser os melhores amigos dos filhos, e que a honestidade é o melhor caminho para derrubar as barreiras entre pais e filhos. "Precisamos ir aos pés da

Coral Jovem de Curitiba

Palestra aos casados

cruz, e Deus fará em nós o que não conseguimos praticar", afirmou. "A felicidade do casal depende de sua aproximação de Deus. O remédio é a Palavra de Deus. Há solução em Cristo. É possível recomeçar. Se o marido se afasta, é preciso tratá-lo melhor ainda, na esperança de que volte."

Às 10h30 realizaram-se novas palestras, agora a nível técnico e prático: tratamentos naturais, com o irmão Filipe Couceiro, e mecânica, com o jovem Jeferson Harris. Após o almoço, às 14h, mais dois assuntos foram desenvolvidos: finanças, com o irmão Evanildo, e eletricidade, dirigido pelo irmão Auro Luup. Em sua palestra, o irmão Evanildo enfocou os "dez degraus para o êxito": confiança em Deus, organização (receitas e despesas controladas — orçamento), priorização, economia (otimização de recursos — negociar sazonalidade, poupar), perseverança, otimismo (ter metas e ambições sadias, pensar no

Grupo Pequena Luz

Grupo Masculino Estrela da Manhã

Quarteto "A Verdade Presente" junto ao irmão Francisco Moreto (falando ao microfone)

reto César e
arlos Henrique
edrazas

êxito), discrição, diligência, bom senso (equilíbrio, temperança, realismo) e sinceridade. Na palestra sobre eletricidade, o irmão Auro mesclou teoria e prática através da montagem de uma extensão e um bocal de luz. A tarde foi reservada para recreação. O belo gramado, repleto de jovens de todas as idades, foi palco de rodas de peteca e brincadeiras diversas.

Pouco depois do jantar, que incluiu alimentos naturais e integrais, além de frutas, a irmandade dirigiu-se novamente ao auditório, para apreciar o momento de louvor através da apresentação dos seguintes grupos musicais e solistas: Grupo Pequena Luz, de São Paulo; Dueto de Belo Horizonte; Coral de Vila Matilde; Maíza Gabriela de Oliveira; Coral Louvor Celeste, do Rio de Janeiro; Grupo Orion, de Artur Alvim; Conjunto Feminino da Lapa, São Paulo; Edgard Luup; Grupo Louvor Jovem, de Artur Alvim; Irani Marques; Aline, de Campinas; Grupo Unipaz, de Vila Matilde; Quarteto Angelus, de Almirante Tamandaré, PR; Grupo Agape, do Rio de Janeiro; Coral Mensageiros da Paz, de Campo Grande, MS; Quarteto Azevedo, de São Carlos, SP; Conjunto Asas da Alva, de Vila Matilde; Quarteto Renovarte, de São Paulo; Grupo Estrela da Manhã (formado por alunos e funcionários da Escola Isaac Newton, em São Paulo); Grupo Vozes de Sião, de Artur Alvim; Grupo Encantos, de Botiatuva, PR; Conjunto Feminino de Campinas; dueto César e Carlos Henrique Neném Pedrazas, do Rio de Janeiro; Grupo Renovarte, de São Paulo; e Quarteto "A Verdade Presente", que incluiu ainda o marcante testemunho do irmão Francisco Moreto, de Itaquaquecetuba, SP.

A sexta-feira trouxe aos congressistas, já às 7h, momentos de reflexão através do culto matutino. O orador, irmão Natã dos Santos, obreiro da Associação Rio de Janeiro, enfocou o tema "Uma menina testifica de Deus". A reflexão ainda contou com a participação musical do Coral Louvor Celeste e do Conjunto Unipaz. Após o desjejum, as crianças participaram de atividades específicas, novamente com as irmãs Graça e Carminha, e os demais irmãos ouviram palestra diri-

Grupo Agape

gida pelo pastor Carlos Sas, que enfocou as três instituições fundadas por Deus no Jardim dó Éden: o matrimônio, o Sábado e a Reforma de Saúde. Ainda durante a manhã, o pastor Sas trouxe importantes informações e conselhos sobre música. Segundo ele, no lugar de culto o instrumento deve ser o mais suave possível. "Muitas vezes o instrumento sobrepuja as vozes", argumentou. "O som não deve ser estridente nem metálico. Muitas vezes ocorre o fato de cantores populares converterem-se ao Cristianismo e usarem o mesmo estilo de música, agora com letras religiosas. Nunca devemos buscar imitar os cantores do mundo. Algumas canções apresentam componentes subliminares contendo mensagens vindas do inimigo. Ao educarmos nosso bom gosto, compreenderemos a diferença entre o certo e o errado. O ministério do canto deve ser utilizado para a salvação das almas. Devemos evitar veementemente o *rock* evangélico e os hinos de estilo pentecostal e carismático."

O pastor Sas trouxe ainda um conselho interessante: "É preciso que busquemos compreender mais amplamente o uso da palavra 'Amém' nos hinos e orações. A palavra advém dos termos 'Adonai', que significa 'Senhor'; 'Melec', que quer dizer 'Rei'; e 'Neeman', cujo sentido é 'Verdadeiro'. É importante usarmos de profunda reverência ao pronunciarmos esta sacra palavra. Nas orações, não devemos dizer 'Amém' após cada sentença. Deixemos para pronunciar o 'Amém' somente no final da oração ou do hino, isso se houvermos ouvido plenamente e concordado com tudo", concluiu o pastor Sas.

Logo após as palestras do irmão Sas, o pastor Davi

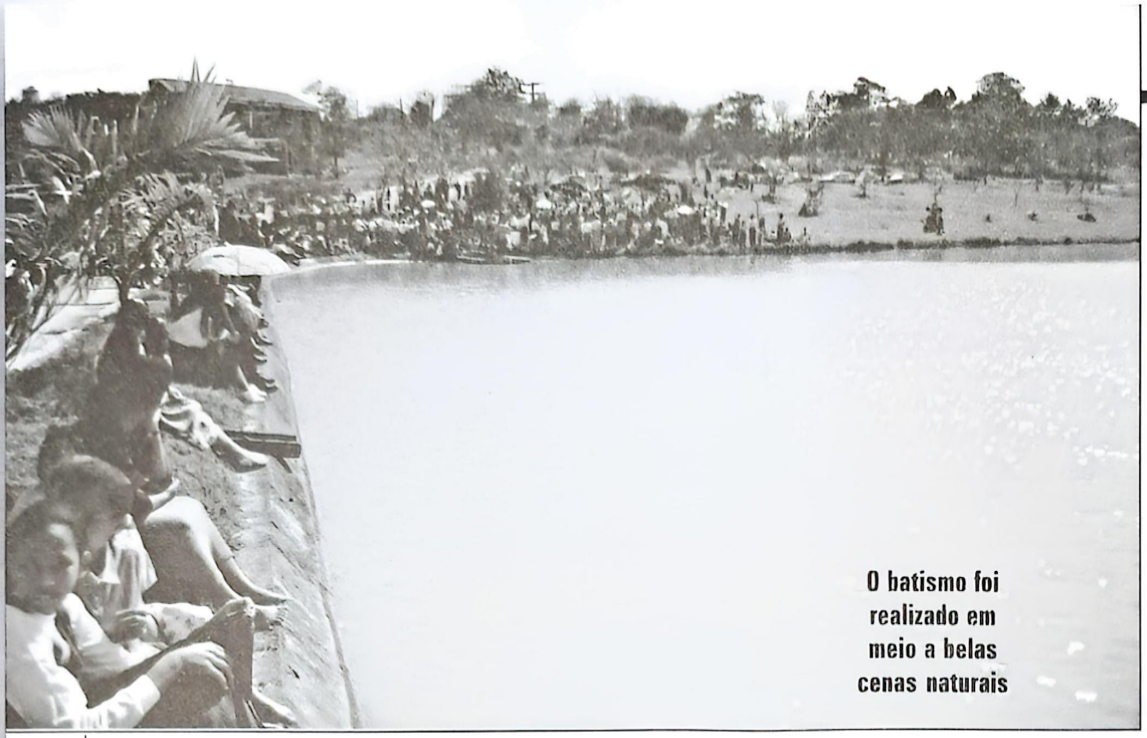
Quarteto Angelus

Conjunto Unipaz

Coral Louvor Celeste

Momento do batismo

Pastor Anicésio expõe a Palavra de Deus, ao lado dos pastores José Silva (esq.) e Edson Meireles



O batismo foi realizado em meio a belas cenas naturais

Pastor Anicésio realiza batismo

enfatizou a necessidade de vigilância no uso do videocassete. Segundo ele, o maior fator de unidade na maioria das igrejas atuais está em Hollywood: "Para que um filme atinja sucesso de público e bilheteria, ele precisa conter, em síntese, três elementos principais: violência, sexo e espiritismo", garantiu. "Se dermos entrada a estes elementos em nossos lares através do videocassete, incorremos no risco de nos desviarmos do propósito educativo deste aparelho e sofrermos influência negativa em nosso caminhar na Verdade Presente."

Em seguida ao período de preparação, na sexta-feira à tarde, a irmandade dirigiu-se, ao entardecer, para o auditório principal, com vistas à realização do culto do pôr-do-sol. A cerimônia, sob o tema "Fazer o bem: o melhor para o Sábado", foi dirigida pelo irmão Décio Côrtes, sendo a palestra proferida pelo irmão André Devai. A ocasião contou ainda com a participação do Dueto de Belo Horizonte e do Quarteto Angelus.

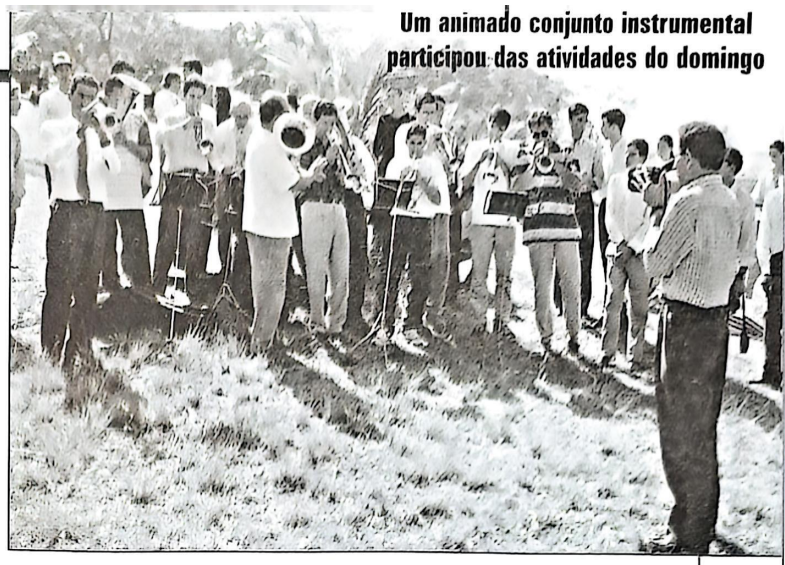
A conferência da noite, sob a direção do pastor Jacinto, de São Paulo, baseou-se no tema "Conduzidos ao arrependimento". O pastor Davi Paes Silva, durante o sermão, enfocou os diversos aspectos do verdadeiro arrependimento na vida dos filhos de Deus: "A parte do pecador no Plano da Redenção vem a ser não resistir ao Espírito Santo", afirmou. "O arrependimento verdadeiro significa tristeza pelo pecado, abandono do mesmo e realização de uma reforma interior. O falso, limita-se à tristeza pelas conseqüências do pecado. Na realidade, o arrependimento não é parte do homem, mas é um dom de Deus. Nossa parte é corresponder. É o poder que emana de Cristo que leva ao arrependimento. Temos, hoje, a convicção de que Cristo morreu pelos nossos pecados? Como estamos diante de Deus? Já nascemos de novo?"

Alguns dos congressistas

O Sábado, já nas primeiras horas da manhã, trouxe a ensolarada promessa de um dia especialmente abençoado pela presença divina. No culto matutino, que teve como orador o irmão Admir Ribeiro dos Prazeres, o enfoque ficou por conta do tema "Restaurar as veredas antigas". A participação musical ficou a cargo do Conjunto Feminino da Lapa e do Grupo Renovarte.

Após o desjejum, a classe dos professores, dirigida pelo diretor do Departamento de Evangelismo da Unisul, irmão Cesar Peixoto, trouxe a lume a necessidade de estudo acurado das lições, tendo em vista o desenvolvimento das características pedagógicas dos professores. Logo depois, uma sessão de louvores congregacionais foi levada a efeito através do irmão Marcos Pedrazas. A Escola Sabatina teve início às 9h, sob a direção do pastor Paulo Cesar Bento, e logo no início contou com a participação do Coral Louvor Celeste, do Rio de Janeiro. A lição de recapitulação foi apresentada por cinco jovens, de diferentes Estados da federação, e a lição do dia teve como orador o presidente da Unisul, pastor Artur Gessner.

Aproximadamente 150 crianças compuseram o grande coral infantil durante a programação da manhã, tendo o louvor participação marcante durante a Escola Sabatina. Já o momento da



Um animado conjunto instrumental participou das atividades do domingo

apresentação dos visitantes demonstrou a presença de irmãos e interessados das seguintes localidades: Rio de Janeiro, Pará, Mato Grosso, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Bahia, Ceará, Goiás, Santa Catarina, Rondônia, Espírito Santo, Pernambuco, Canadá, Estados Unidos, Suíça, Romênia, Rússia, Argentina, Bolívia e Paraguai.

Recreação jovem na tarde de domingo

Durante os momentos missionários, o pastor Davi apresentou o andamento do trabalho evangelístico ao redor do planeta. Segundo ele, a obra tem-se desenvolvido e novas frentes missionárias são abertas diariamente: "O Movimento de Reforma está presente em 84 países, tendo atualmente 27.185 membros", afirmou. "No Panamá, país da América Central, dois colportores iniciaram recentemente o trabalho, e já houve batismo. Para a Nicarágua foram enviados dois colportores e um obreiro. Temos vinte membros neste país. A Igreja tem-se desenvolvido bastante também no Quênia, país da África Central. Lá já temos 200 membros. Em Gana, há pedidos de envio de pastores para a realização de batismos. Nas Ilhas Fidji, recentemente 39 pessoas desceram às águas, e já há mais de 50 membros. Diversos países da Ásia e África pedem lições. Em Papua Nova Guiné um pastor adventista independente pediu literatura e em breve o pastor Brian Jacsik viajará para batizá-lo. Em Mianmar (antiga Birmânia), outro pastor independente trabalha em prol da Reforma, e será batizado em breve. Na China, país de regime comunista parcialmente aberto ao Evangelho há cinco anos, alguns de nossos irmãos da Coréia, em visita ao país, conheceram um grupo de pessoas que formam a chamada 'Igreja do Deserto'. São adventistas que, fugindo da perseguição política, se refugiam subterraneamente. Estamos em contato, atualmente, com este grupo, que compõe-se de 10 mil pessoas. O número de membros do Movimento de Reforma, na China, é de 900. Infelizmente, neste país os maiores perseguidores dos reformistas são os próprios adventistas, que os entregam constantemente às autoridades civis para punições em razão de os reformistas defenderem os princípios originais da Verdade Presente. Nos Estados Unidos tem havido bons despertamentos. Uma das estratégias utilizadas é a compra de listas com nomes e endereços de pessoas de várias áreas sociais, e o respectivo envio de lições da Escola Sabatina. Em El Salvador foi inaugurado recentemente um novo templo, em Moçambique está sendo finalizado o templo-sede e outras investidas são feitas em Angola, Zaire, Honduras e Belize (neste país, recentemente visitado, já temos vinte membros). Em países como Indonésia, Filipinas e Coréia tem havido um bom desenvolvimento da obra reformista. Recentemente, um grande despertamento ocorreu na Polinésia Francesa, e logo deve haver batismos. Na Romênia foi inaugurado um novo hospital naturista."

A Escola Sabatina contou ainda com a participação do Coral Jovem Encanto, ao que seguiu-se o início do Culto Divino. Logo após o louvor apresentado pelo

Momento da bênção final

Oração em favor dos jovens que dirigiram-se à frente por ocasião do apelo

Coral de Vila Matilde, assumiu a palavra o pastor Carlos Sas, que apresentou a palestra "Conduzidos ao maior amor". A ênfase ficou por conta do incomensurável amor de Deus pela humanidade: "No idioma grego, o vocábulo 'amor' existe sob três formas: 'telos', que significa sentimento e emoção; 'filio', que quer dizer amizade, afeição; e 'agape', cujo significado é benevolência, caridade", lembrou. "O amor de Deus pela humanidade é tão imensurável, que Ele não apenas *enviou* Seu Filho ao mundo. Ele *deu* Seu Filho. Cristo correu o risco de fracasso e ruína eterna ao vir. A Divindade estava em risco. Jesus, como qualquer filho de Adão, estava sujeito à lei da hereditariedade. Humanidade e divindade foram reunidas misteriosamente. Mas o mistério que não poderemos compreender neste mundo, será assunto de estudo por toda a eternidade. Deus nos explicará o amor sem igual. Cristo reterá Sua humanidade para todo o sempre, e estará conosco na Terra renovada. Ele foi dado ao mundo; tratado como nós deveríamos ser, para que recebamos o tratamento a que Ele tem direito. Sofreu a morte que nos cabia para que recebamos a vida que a Ele pertence. Hoje, devemos dar este passo: nascer de novo, do Espírito. O Céu fez tudo o que pôde por nossa salvação. Os que nascem apenas uma vez, morrerão duas vezes. Mas os que nascem duas vezes, morrerão apenas uma vez, ou nenhuma vez."

A tarde trouxe momentos de convivência familiar e a Liga Juvenil especial, coordenada pelos irmãos Osvaldo Fernandes e Wilson Dias, e que contou com a apresentação de louvores, testemunhos e programas. O culto de pôr-do-sol enfocou o tema "Falar a verdade ao próximo", desenvolvido pelo pastor João Batista G. Lima. À noite, após o lanche, foi apresentado um documentário sobre as mensagens subliminares e explícitas dos vídeos, e seus perigos para a família reformista. Houve ainda um período de confraternização e recreação no gramado.

A programação do domingo, saudado pela radiante luz da manhã, teve início com o culto matutino, dirigido pelo irmão Evaristo Bersot e tendo como tema "Salvar-me a mim mesmo, salvando outros". A ocasião teve ainda a participação do conjunto de Araraquara e do Conjunto Asas da Alva. Momentos solenes seguiram-se ao desjejum, com o início da programação batismal. Durante a profissão de fé, dirigida pelos pastores José Silva e Daniel Duarte, nove batizandos reafirmaram seu compromisso com Deus e Sua verdade, descendo às águas batismais logo em seguida, em cerimônia oficiada pelo pastor Anicésio. A recepção foi realizada pelo pastor Davi Paes Silva. À tarde o pastor Carlos Sas contou edificantes experiências da obra mundial, e os jovens desenvolveram momentos de recreação, ocupando a maior parte do gramado.

"Conduzindo almas à árvore da vida". O tema da conferência de encerramento do Congresso, desenvolvido pelo pastor Sas, possibilitou profundos momentos de reflexão à irmandade. "Um dos maiores presentes de Deus ao homem foi o Jardim do Éden", lembrou o pastor Carlos Sas. "Nele se destacava a árvore da vida, que possuía a propriedade de perpetuar a imortalidade. Após a queda, Adão e Eva iam freqüentemente à porta do Jardim e adoravam a Deus ali. É nosso privilégio ser um dia conduzidos à árvore da vida, no paraíso ainda mais belamente adornado que o primeiro." Logo em seguida, ao som do hino "Eu venho como estou", o pastor Sas convidou a todos os não-membros da Igreja que desejavam se aproximar ainda mais de Cristo, a dirigirem-se à frente. Aproximadamente 200 pessoas responderam ao apelo, sendo feitas duas orações intercessórias.

Encerrando o evento, o presidente da Aspa, pastor José Henrique, dirigiu a todos palavras de agradecimento e o coral geral do congresso, formado pela união de todos os conjuntos, quartetos e solistas presentes apresentou os hinos "Bênção Aarônica", "Deus vos guarde" e "Aleluia". ■

Entrevista: Carlos Sas e Davi Paes Silva

OV — *Qual a impressão geral deixada por este congresso?*
Carlos Sas — Boa. Posso dizer que esteve melhor do que o último a que assisti aqui no Brasil.
Davi Paes Silva — Nossa impressão de modo geral foi positiva.

OV — *Que aspectos mostraram-se os mais positivos?*
Carlos Sas — As mensagens, os hinos solenes e a confraternização dos irmãos. Todos portaram-se como pertencendo a uma só família.
Davi Paes Silva — Considerando o grande número de participantes, houve boa mobilização dos responsáveis pela programação, incluindo a hospedagem e a ótima alimentação, servida sempre no horário. Os temas apresentados também mostraram-se apropriados e práticos. A música apresentou certo equilíbrio, embora seja sempre passível de melhora.

OV — *Que aspectos podem ser mudados numa próxima ocasião?*
Carlos Sas — Deve-se ter um melhor controle do som, para que não fique tão alto e estridente. Também precisamos rever alguns itens nas apresentações musicais. Devemos evitar a imitação de artistas e cantores do mundo.
Davi Paes Silva — Percebi alguma falha na sonoplastia. Com toda a consideração e respeito pelos irmãos que trabalharam voluntariamente, com sacrifício de tempo e dedicação no serviço do som, creio que deve haver mais

Carlos Sas

Davi Paes Silva

profissionalismo nessa área. Um eficiente serviço de som é indispensável a toda reunião pública. Devido ao enorme trabalho que os responsáveis tiveram para receber os congressistas, em algumas reuniões sentimos a ausência da liderança do congresso. Nesses casos algum voluntário assumia o posto de maneira insegura, sem saber exatamente o que devia ser feito. Creio que o líder ou pessoas de sua confiança sempre devem estar à frente dos trabalhos. Isso inspira maior confiança e ordem.

OV — *De que forma o irmão vê o nível de esclarecimento espiritual da juventude reformista?*
Carlos Sas — Sobre a juventude brasileira nada posso dizer com certeza, pois ainda não realizei uma pesquisa aprofundada, ainda não tive a oportunidade de dialogar com os jovens. Creio que nossa juventude, em geral, não somente no Brasil, mas em todo o mundo, necessita de mais estudo e instrução nas verdades bíblicas e doutrinas fundamentais da nossa fé.
Davi Paes Silva — Em relação aos jovens que realmente se interessam pelo estudo da Palavra de Deus (ainda acho que a proporção é pequena), considero-os bem esclarecidos espiritualmente. É pena que uma grande proporção não se dedique de modo mais profundo, regular e intenso ao estudo individual da Bíblia e do Espírito de Profecia. O potencial da nossa juventude ainda não está sendo devidamente aproveitado.

OV — *A música, na Igreja, desempenha o papel ideal para a difusão do Evangelho?*
Carlos Sas — A música sacra, quando bem apresentada, é importantíssima para trazer almas a Cristo. Muitos instrumentos musicais são bons, dependendo de como são tocados. Os grupos musicais, solistas, duetos, quartetos, corais — todos devem ter o seu lugar. O problema reside simplesmente no que se canta e em como se canta. Se cantarmos os hinos de maneira suave, sacra, tendo como objetivo louvar a Deus, atrair almas a Cristo, fazer com que esses hinos toquem o coração dos ouvintes, então alcançaremos grandes vitórias.
Davi Paes Silva — A respeito da música, vejo os seguintes aspectos: positivos — Bom número de jovens, especialmente nas capitais, está envolvido nos corais e conjuntos. A música, em nosso meio, tem unido a juventude e serve como meio de mantê-la na Igreja. Tem havido conversão de almas como resultado direto do trabalho dos corais e conjuntos, embora estes ainda não tenham sido tão bem utilizados como deveriam. Negativos — As apresentações musicais são usadas de modo desequilibrado, estando limitadas aos Sábados. Nossos grupos musicais deveriam atuar mais nas reuniões evangelísticas de domingo à noite e nas reuniões de oração às quartas-feiras. Os ensaios também deveriam ser realizados aos domingos, uma ou duas horas antes do culto. Nesse caso os grupos já ficariam na igreja para apoiar a pregação da noite. Isso contribuiria para aliviar o Sábado, com o objetivo de que os membros da família possam estar mais unidos.

OV — *De que forma poderia ser incrementada a estrutura organizacional da Igreja com vistas à melhor difusão do Evangelho?*
Carlos Sas — A estrutura já foi estabelecida. Simplesmente devemos pô-la em prática. É necessário um trabalho pessoal dos membros, não somente da organização como um todo. Necessitamos de mais trabalho pessoal com as almas.
Davi Paes Silva — Necessitamos das pessoas certas nos lugares certos. Ainda vejo o trabalho da Igreja muito concentrado nos pastores, obreiros e

irmãos assalariados. A participação dos membros leigos nas atividades denominacionais ainda é muitíssimo reduzida. Necessitam-se de pessoas de visão administrativa, com maior envolvimento na liderança da Igreja em todos os níveis, a fim de que os pastores e obreiros se dediquem mais ao trabalho ministerial — alimentar o rebanho e evangelizar os de fora. Utilizando a linguagem dos apóstolos (Atos 6:2): "Não é razoável que nós abandonemos a Palavra de Deus para servir as mesas." A administração financeira deve ser confiada a "homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria". Os ministros e obreiros devem se ocupar com "a oração e o ministério da Palavra" (Atos 6:4).

OV — *De que forma poderíamos aproveitar o máximo dos meios de comunicação, inclusive as novas mídias, como a Internet, para difundir a Verdade Presente?*

Carlos Sas — Todas as invenções modernas podem ser utilizadas para o mal ou para o bem. Há certos meios que devem ser utilizados com maior ênfase. A mensagem deve chegar a lugares em que ainda não é conhecida. Esses meios podem ser, por exemplo, o rádio, a Internet, além do trabalho missionário, Colportagem e outros mais, nas igrejas.

Davi Paes Silva — Nos Estados Unidos utilizamos a Internet e o videocassete para divulgar nossa fé e a doutrina com bons resultados. Esses recursos devem ser utilizados em todo o mundo. Seu alcance é vastíssimo. Já temos notícias de pessoas que foram batizadas após conhecer a Verdade Presente através do nosso site.

OV — *Que estratégias podem ser utilizadas para fazer com que os jovens naturalmente se sintam mais participantes do corpo da Igreja?*

Carlos Sas — Sempre tive a convicção de que a juventude deve ser liderada, guiada, e nunca empurrada ou forçada. Não deveríamos dizer "não faça isso, não faça aquilo", mas, ao contrário, "faça isto e faça aquilo". É preciso haver uma harmonia maior entre os jovens e os dirigentes. Os pastores devem colocar-se ao nível da juventude, para que possam alcançá-la. Então, juntamente, todos busquem o avanço. Se alguém pensa que está lá em cima, e os jovens lá embaixo, pouco pode alcançar. Há muitas maneiras de pregar a verdade e de difundir a luz do Evangelho. Por exemplo, se tenho na mão um punhado de milho e quero alimentar as galinhas jogando-o de cima para baixo bruscamente, elas fogem. Mas, se agacho suavemente e simplesmente solto o milho, as galinhas vêm e comem. O alimento é o mesmo, mas o interesse depende da aproximação e do método utilizado. Da mesma maneira, se expiramos rapidamente o ar, ele sai frio dos nossos pulmões. Mas, se soltamos o ar aos poucos, fechando a boca em forma de círculo, ele permanece quente. No trabalho com os jovens, devemos sempre escolher o método mais prudente.

"Nos Estados Unidos utilizamos a Internet e o videocassete para divulgar nossa fé e a doutrina com bons resultados. Esses recursos devem ser utilizados em todo o mundo. Seu alcance é vastíssimo"

Davi Paes Silva — Em todas as nossas igrejas devem ser realizados seminários regulares, pelo menos a cada três meses, para instruir de modo prático nossos jovens no Evangelho eterno, nas profecias e doutrinas, e nos métodos de pregar a Palavra e realizar trabalho missionário prático. Os jovens precisam receber um voto de confiança. Estou seguro de que corresponderão à confiança demonstrada neles.

OV — *Quais os objetivos de um evento como este?*

Carlos Sas — Há vários. Um deles é o da conversão de almas a Cristo, não a um pastor ou a um obreiro. Outro é o de que nossa juventude tenha sociabilidade. Muitos encontram, nestas ocasiões, companheiros ou companheiras para o futuro. Isto também é parte do programa, e devemos ficar contentes quando nossos jovens procuram companheiros ou companheiras para a sua vida futura, dentro da Igreja.

Davi Paes Silva — Os congressos têm vários objetivos: maior união do povo de Deus com o Salvador e de uns com os outros; desenvolver nos jovens espírito missionário; encorajamento mútuo; evangelizar os não-membros.

OV — *Esses objetivos foram alcançados?*

Carlos Sas — Não posso dizer se foram alcançados aqui. Mas, até certo ponto, creio que tivemos bons resultados. Tenho certeza de que muitos tomaram sua decisão ao lado de Cristo. Ficamos felizes com as dezenas de pessoas que vieram à frente no final da programação. Esta é uma prova de que os objetivos tiveram alcance. Estaremos sempre orando por eles.

Davi Paes Silva — Creio que alguns objetivos foram alcançados. Devido ao grande número de irmãos e às regras observadas para manter a ordem, talvez poucos visitantes tenham se beneficiado com o congresso. Essa lacuna pode ser satisfatoriamente preenchida com a realização mais freqüente de pequenos congressos em muitos e diferentes lugares. Então haverá maior colheita de almas que ainda não conhecem o Evangelho eterno e a tríplice mensagem angélica. ■

Participantes do Encontro em Sumaré: em busca da harmonia familiar

Encontro de famílias

Isaías Siqueira Lima

No município de Sumaré, SP, um grupo de crentes possui, na zona rural, uma propriedade muito bem adaptada para a realização de eventos religiosos. Denomina-se "Estância Árvore da Vida". São 18 alqueires de área gramada, calçada e construída, mais parecida com um bairro elitizado de cidade de bom nível socioeconômico do que uma fazenda equipada com muitos recursos da tecnologia moderna. Na verdade é ambas as coisas. O auditório atual comporta até duas mil pessoas. Os proprietários acharam por bem, no entanto, construir outro capaz de abrigar dez mil. Já se podem ver as enormes bases da estrutura do futuro prédio no alto da colina. A árvore da vida não está lá, mas a exuberância do verde, dos lagos, do relevo e o esmerado arranjo das mãos do homem, ali existentes, ajudam muito os congressistas a lembrar-se da descrição bíblica da maravilhosa praça da Nova Jerusalém.

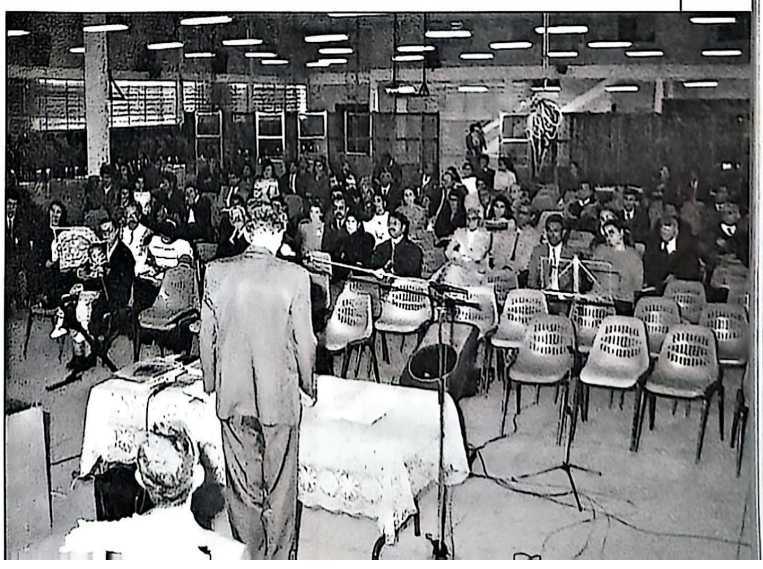
A árvore da vida, com seus doze frutos diferentes, tem inspirado as mais suaves canções do povo de Deus em sua longa peregrinação através do causticante deserto da vida. Estamos quase chegando à casa do Pai, e já vislumbramos os primeiros sinais do fim da nossa jornada. Mais algum tempo, e o Senhor Jesus nos porá a quilométrica mesa de prata em que, entre inúmeros frutos do Jardim do Éden, estão os olorosos, saborosos e deslumbrantes frutos da árvore da vida. Seu aspecto de ouro mesclado de prata é algo jamais visto por alguém nesta Terra, salvo os profetas de Deus a quem foram mostrados por antecipação.

Aquele local, que conhecemos em julho de 1997, quando da realização do Primeiro Encontro de Jovens Batizados da Aspa, foi o escolhido para termos ali o Primeiro Encontro de Famílias de Pastores e Obreiros da União Sul-brasileira. Havíamos apenas retornado às nossas casas, dia 26 de julho de 1998, após o encerramento de mais um Encontro de Jovens da Aspa, e já precisamos arrumar nossas malas para estar lá novamente no dia 29. Era o início de mais um evento marcante na história da Unisul.

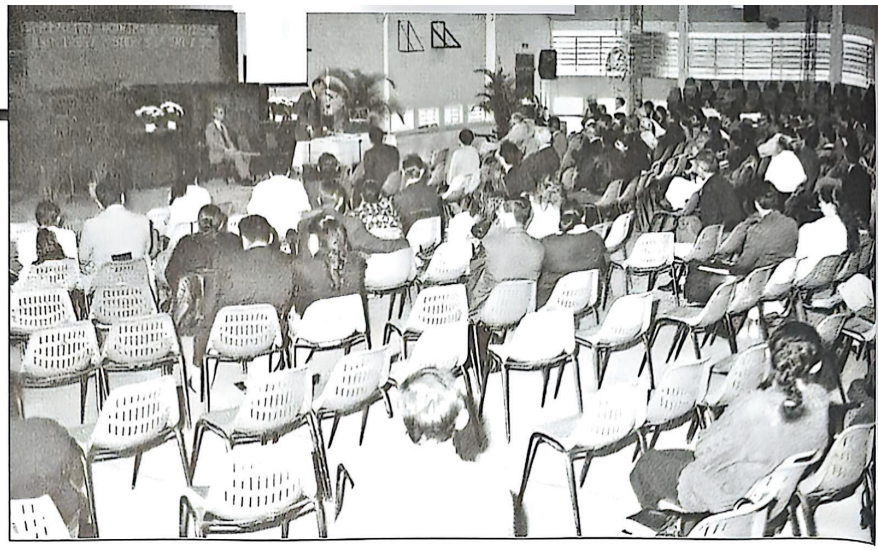
Os irmãos da diretoria, coordenados pela liderança do seu presidente, pastor Artur Gessner, imaginaram que grande proveito espiritual pudesse resultar de uma reunião de todas as famílias engajadas no trabalho do Mestre, em nível de pastores e obreiros. Não erraram! Nós, participantes, apenas somos gratos ao Senhor por tal acontecimento, pois assim pudemos estreitar nossos laços de camaradagem cristã como não nos seria tão oportuno fazê-lo de outra forma, e isto sem levar em conta o benefício dos temas debatidos.

A família é o principal elemento de composição da sociedade e da nação. E o é também e principalmente da Igreja. Tendo isto em mente, todos os estudos e cultos orbitaram em torno da família.

Pudemos contar com a presença e participação dos pastores Alfredo Carlos Sas e Davi Paes Silva, respectivamente presidente e secretário da Conferência Geral. Este, acompanhado da esposa, irmã Alexandrina. Diversos temas de grande importância foram expostos



Pastor Gessner expõe palestra aos casais: fortalecimento da unidade cristã



Auditório durante palestra: valorização da família

por eles. Sua longa experiência no território brasileiro e mundial forneceu-lhes fartos subsídios para nos dar orientações muito oportunas quanto às soluções dos problemas que envolvem nossas famílias.

Em números, por ordem de procedência, os participantes foram: Conferência Geral: 2 famílias; União Sul-brasileira: 11 famílias; Editora: 6 famílias; Associação Paulista: 33 famílias; Associação Paraná-Santa Catarina: 14 famílias; Associação Sul-rio-grandense: 4 famílias; Associação Mato-grossense: 5 famílias; Associação Rio de Janeiro: 7 famílias; Associação Espírito-santense: 6 famílias; Campo da Amazônia Ocidental: 1 família; Total: 89 famílias.

Cerca de 300 pessoas compunham o quadro das famílias dos obreiros e pastores. Estivemos juntos nas reuniões e refeições desde o dia 29 de julho à noite até o dia 2 de agosto, quando almoçamos e retornamos às nossas casas. Os temas dos cultos e palestras foram: "O lar de nossos pais"; "Reis e rainhas"; "A família — sustentáculo da Igreja e da sociedade"; "A unidade da família"; "O tesouro que coroa o lar"; "Modelo para crianças e jovens"; "Duas instituições gêmeas"; O primeiro Sábado no lar de Adão"; "A hora mais doce do dia"; "Cristo e o Sábado" (Culto Divino do dia 1° de agosto); "Cantando pelo caminho da vida"; "Os teus filhos Eu remirei"; "A família ao pé da cruz"; e "Preparados para toda boa obra".

O Jardim do Éden, que contém a árvore da vida, foi removido desta Terra pouco antes do Dilúvio. Ali Adão e Eva viveram algum tempo, não sabemos qual a duração. Felicidade plena, comunhão ininterrupta com Deus e com os anjos celestiais, aquisições culturais em larga escala foram as bênçãos acumuladas pelo jovem casal durante todo o tempo que moraram no Éden. O amor de Deus a eles refletia-se no amor intenso e crescente de um para com o outro.

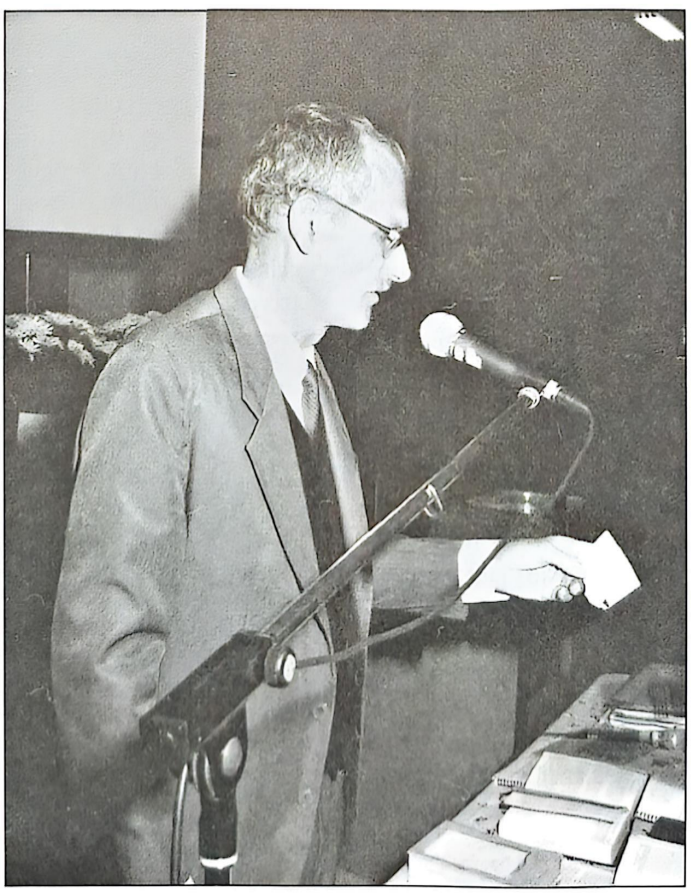
Este foi o pensamento condutor de todas as palestras que tivemos Os irmãos responsáveis pela exposição de cada tema foram eficientes em seu trabalho, deixando claro que viver a vida do Éden é não somente uma possibilidade, mesmo em meio às desconcertantes intempéries morais deste século, mas também a condição sem a qual não poderemos ser admitidos, em futuro próximo, ao Éden restaurado.

Sábado, 1° de agosto, à tarde, sob clima ameno, todas as famílias se espalharam pela estância em busca do convívio com a Natureza e umas com as outras. Aquelas horas sabáticas devem ter sido as mais felizes para muitos dos adolescentes e das crianças, filhos dos nossos irmãos da Obra. E, por falar neles, é oportuno lembrar que dois grupos de cantores se formaram de modo improvisado — infantis e adolescentes. Suas vozes avolumaram as dos anjos em cânticos de louvor a Deus.

Tão cedo não haveremos de nos esquecer daqueles cinco dias de feliz confraternização, que nos fizeram lembrar as festas campais do povo hebreu, após sua instalação em Canaã. Os resultados deste encontro deverão ser vistos com o passar do tempo, pois as lições ministradas a nós foram relativas às necessidades das famílias que compõem nossas igrejas. Da eficiente transmissão delas aos irmãos que lideramos vai depender o alcance do objetivo proposto — perfeita união da família com Cristo.

Sintetizando as inapreciáveis bênçãos de Deus ao Seu povo, mencionamos a indispensável proteção que Ele nos deu nas viagens. Alguns dos nossos irmãos que se fizeram presentes no encontro residem a milhares de quilômetros de Sumaré. A todos o Senhor guardou em segurança. pelo que Lhe seja dado o louvor. "Grandes coisas fez o Senhor por nós, por isso estamos alegres." Salmo 126:3.

Resta-nos agora aguardar um próximo evento semelhante e orar para que ainda maiores e melhores objetivos sejam alcançados. As famílias dos pastores e obreiros estão agradecidas aos diversos irmãos e irmãs que trabalharam desde a madrugada até bem tarde da noite para que pudéssemos ter nossas refeições à hora certa. Comida saudável e apetitosa foi a que serviram em todo o tempo que ali permanecemos. ■



Pastor Gessner responde a pergunta de um congressista durante diálogo: esclarecimentos

CAJATI

Conferências colhem frutos

Durante os dias 13 a 15 de março de 1998 foram realizadas, no município de Cajati, interior do Estado de São Paulo, conferências sobre saúde seguidas de festa batismal. Segundo o irmão Elias Tavares, estiveram à frente dos trabalhos o pastor local Adelaide Rocha, o irmão Rubens de Oliveira e o obreiro local. No domingo foi oficiada a cerimônia batismal, ocasião em que seis novos reformistas selaram concerto com Deus ao manifestar publicamente a sua fé em Jesus. O evento contou com a presença de bom número de irmãos e interessados de toda a região. ■

Batizandos, dirigentes e irmandade: novo nascimento

CURITIBA

Curso de Colportagem

Tendo em vista a necessidade de se atender e dar assistência eficaz aos colportores, bem como incentivar outros a ingressarem no ministério da página impressa, o departamento de Colportagem da União Sul-Brasileira (Unisul), através de seu diretor e vice-diretor, respectivamente irmãos Gildo Andrade e Cícero Almeida, realizou, nos dias 22 a 26 de abril deste ano, um completo Curso de Colportagem na cidade de Curitiba, PR.

Almoço comunitário: confraternização

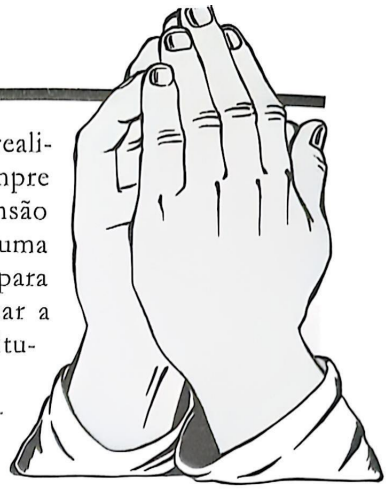
Além do atendimento assistencial, realizaram-se palestras sobre assuntos espirituais e técnicos, ministradas pelo presidente da Unisul, pastor Artur Gessner; pelo gerente geral da Editora Missionária "A Verdade Presente", irmão Geremias Nunes; pelo presidente da Associação Paraná-Santa Catarina, pastor José Lima, e demais oficiais da mesma Associação. O evento contou também com a participação do irmão Daniel Boarim e dos diretores de Colportagem, irmãos Demerval Santos Ferreira e Joaquim Fernando Cardoso. A ocasião trouxe à sede da Associação aproximadamente setenta pessoas, entre colportores e interessados. ■

Colportores e interessados em Curitiba: aperfeiçoamento

GRATIDÃO

Agradecimento ao Pai

Sandra Teixeira Silva



Dia 16 de junho de 1996, em Parelheiros, Estado de São Paulo, com a idade de apenas 13 anos realizei meu grande sonho. Com muita emoção selei meu concerto com Deus através do santo batismo. Hoje digo as mesmas palavras de Paulo: "Esta é uma palavra fiel e digna de toda aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal." 1 Timóteo 1:15.

Agora, como membro da família real, desejo dedicar minha vida ao Senhor. Não tenho palavras para agradecer-Lhe tantas maravilhas realizadas. Em minhas orações sempre peço ao Pai força e compreensão para permanecer nessa fé que uma vez foi entregue aos santos, para que um dia eu possa alcançar a "medida da estatura da plenitude de Cristo" (Efésios 4:13).

Faço um apelo aos jovens leitores do *Observador da Verdade*: busquem a Cristo enquanto O podem achar. Você, que ainda não fez esse concerto com Cristo, faça-o enquanto a porta da graça está aberta. Deus tem um plano para a sua vida e um galardão para lhe dar (Apocalipse 22:12). Um dia, com a graça de Deus, quero estar com você nas mansões celestiais! ■

FLORIANÓPOLIS

Testemunho marcante

Uma edificante série de conferências públicas foi realizada, durante os dias 3 a 5 de julho de 1998, na capital catarinense, Florianópolis. O tema geral, "O fim dos tempos", teve ampla abordagem através de palestras apresentadas pelo presidente da Associação Paraná-Santa Catarina, pastor José Lima.

No domingo realizou-se o batismo, ocasião em que três pessoas testemunharam publicamente a sua fé em Jesus, entre elas um jovem que, pela graça de Cristo, libertou-se do submundo das drogas. Seu testemunho, segundo o obreiro local, irmão Joel Ramos, foi marcante e demonstra que o Salvador realmente transforma homens que abrem a porta do coração ao Seu chamado. Na tarde do mesmo dia, o irmão Demerval Santos Ferreira falou aos colportores do campo local, ministrando-lhes orientações sobre Colportagem. ■

Irmandade catarinense e os três batizandos ao lado do pastor José Lima: gratidão

TESTEMUNHO

Frutos da Colportagem

Aluísio Oliveira

Ao iniciar minha experiência no Departamento de Colportagem da Associação Amazônica, em Manaus, em 1991, contei com o privilégio de participar do projeto "Colportagem Valdense", levado a efeito todos os domingos. Certa ocasião, eu e os demais colportores nos engajamos no trabalho realizado no bairro da Compensa, localizado na periferia de Manaus. Os colportores foram designados e cada qual dirigiu-se para o respectivo campo.

Após realizar algumas ofertas em casas de família, cheguei a uma casa onde havia uma simpática senhora chamada Graça. Ela recebeu-me com alegria, pediu-me para entrar e colocou-se à disposição para ouvir-me. Procedi à oferta e ela encomendou a coleção de três livros encadernados. Até então eu não sabia qual a sua religião. Para minha surpresa, pouco depois ela contou-me que também era engajada nesse trabalho. Tratava-se de uma senhora membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Na ocasião, tive a oportunidade de falar-lhe da verdade evangélica sobre a Reforma no Adventismo. Conversamos bastante e ela pediu-me que a visitasse em sua casa, pois aquela era a casa de seu irmão. Atendendo ao convite, eu e um irmão de experiência fomos à sua casa e demos início aos estudos. Depois de várias visitas e estudos, tivemos a grata satisfação de ouvi-la dizer estar disposta a unir-se ao Movimento de Reforma. Freqüentou a classe batismal e, tendo estudado com afinco os Princípios de Fé, desceu às águas batismais junto com sua filha Flávia. Hoje temos ainda outros membros advindos da mesma família. A irmã Flávia atua como valorosa cooperadora na causa do Mestre, sendo esposa do irmão Vicente Ribeiro, iridólogo do Cenope em Recife, PE.

É preciso reconhecer a importância da Colportagem como meio de descobrir e levar luz aos que ainda não conhecem a Verdade Presente (*Testemunhos* Seletos, vol. 1, pág. 543). Essa prioridade devemos conservar sempre em mente. Ultimamente talvez não se tenha infundido nessa obra a vida que outrora lhe era proporcionada. Seus agentes faziam dela a sua especialidade. Colportores têm abandonado sua missão evangelística e se empenhado em outras áreas profissionais. Mas não deveria ser assim. Os colportores verdadeiramente convertidos e consagrados podem fazer muito mais neste ramo do que em qualquer outro, ao apresentarem a Verdade para este tempo diante do povo (*Testemunhos* Selctos, vol. 1, pág. 544).

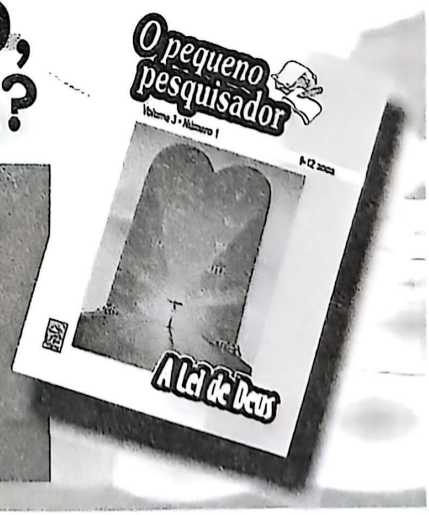
"A grande e maravilhosa obra da última mensagem angélica deve ser levada avante agora como nunca dantes. O mundo precisa receber a luz da verdade por meio do ministério evangelizador da Palavra contida em nossos livros e periódicos. Nossas publicações devem mostrar que o fim de todas as coisas está às portas. Pede-se-me que diga às nossas casas editoras: 'Erguei o estandarte. Erguei-o mais alto. Proclamai a Terceira Mensagem Angélica a fim de que ela seja ouvida por todo o mundo. Fazei ver que 'aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus'.' " Apocalipse 14:12." —*Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 311.

"A Terceira Mensagem Angélica deve ser proclamada por este meio e pelo professor vivo. Vós que credes na verdade para este tempo, despertai! É vosso dever recolher agora todos os recursos possíveis para ajudar os que compreendem a verdade a proclamá-la. Parte do dinheiro que provém da venda das nossas publicações deve ser empregada para aumentar nossas instalações para produção de mais literatura que abra os olhos cegos e lavre o terreno baldio do coração." *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 312. ■

O irmão Aluísio Oliveira é diretor do Departamento de Colportagem da Associação Amazônica

JÁ IMAGINOU — SEU FILHO, UM GRANDE PESQUISADOR?

A fim de ser um grande pesquisador, seu filho precisa de incentivo e apoio. Para isso, nada melhor do que aprender, desde já, a importância do estudo diário. *O Pequeno Pesquisador*, lição para o primeiro trimestre de 1999, traz até você e seu filho ou filha de 9 a 12 anos as lições celestiais fundamentais para um crescimento saudável e exemplar. Adquira já em sua Associação!



UNIÃO SUL-BRASILEIRA

Separado para o sagrado serviço

Roberto Martins Duarte — Secretário da União Sul-Brasileira

Por ocasião do dia 20 de junho deste ano, 1998, no templo de Vila Matilde, bairro da capital paulista, mais um obreiro foi separado para o santo ministério, em cerimônia oficiada pelo presidente da União Sul-Brasileira, pastor Artur Gessner, assistido por mais alguns ministros.

Daniel Duarte Carneiro, 39 anos, aprendeu desde a sua meninice as Sagradas Letras. Batizado aos 16 anos de idade, logo ingressou na Colportagem. Nos anos de 1981 e 1982 preparou-se ainda mais na Escola Missionária Ebenézer, em Curitiba, voltando a colportar após a conclusão do curso. Como obreiro aspirante e depois obreiro bíblico, serviu em vários distritos do Rio de Janeiro, até o ano de 1990. Depois disso foi transferido para a Associação Paulista, atuando na região de Pirituba, SP. Como ancião de campo, a partir de dezembro de 1993 a região de Juquiá, SP, recebeu a sua atenção, e depois várias igrejas da grande São Paulo. Do casamento com a irmã Silvânia Ribeiro, em 1988, nasceu o pequeno Miller, agora com cinco anos de idade.

Contando com as orações e ações de todos em favor de nosso novo ministro, inserimos aqui alguns pensamentos:

"No ministério de Deus... tremenda é a responsabilidade de agir como mediador entre Deus e os homens. O que isso faz tem de carregá-los sobre os seus ombros, levá-los no coração. É preciso que esteja limpo, ungido com o Espírito Santo. ... Cada um de seus passos deve ser acompanhado de melodia de uma vida consagrada, seu progresso assinalado por uma frutífera satisfação, tornando, mesmo de longe, manifesta a doce harmonia de uma vida bem ordenada. Deve ser pronto a discernir a vontade de Deus. ... O ouro do valor e da obediência deve-se achar entremeado na própria estrutura de seu caráter. No semblante, no vestuário e no coração cumpre-lhe refletir a pureza, a paz e o amor de Deus..., submisso e pronto a deixar que Deus faça como Lhe apraz, esquecer o próprio eu e pensar nos outros, não se eximindo a pesadas cargas. Cumpre-lhe ter de contínuo em mente que o bem-estar e a felicidade de outros dele dependem; que cada ato seu, em virtude de seu caráter público e oficial, é de vasta significação. ... Para essas coisas, quem é idôneo?" —*Ritual do Santuário*, págs. 70 e 71.

Seja bem-vindo ao nosso corpo ministerial, irmão Daniel! ■

Pastor Daniel, esposa e filho: momento solene

Momento da consagração

Acima, os alunos da Escola em Foz do Iguaçu; abaixo, alunos da Escola Bíblica do município de Dois Vizinhos

Escola Bíblica de férias

Durante os dias 14 a 16 de julho deste ano realizou-se, na cidade de Foz do Iguaçu, distante 637 quilômetros de Curitiba, PR, a Escola Bíblica de Férias para Crianças, ocasião em que foram apresentados assuntos acessíveis à compreensão infantil: obediência aos pais e às autoridades, atitude para com Deus e o próximo, e o grande amor de Deus e Sua carta de amor.

No Sábado, a convite da professora Ana Maria, as crianças compareceram à Escola Sabatina, estudando sobre lições bíblicas. À noite procedeu-se à entrega de certificados aos participantes, ocasião em que o presidente da Associação Paraná-Santa Catarina, pastor José Lima, apresentou uma projeção luminosa para as crianças e os pais.

Dois Vizinhos — No fim de semana seguinte, dias 20 a 23 de julho, no município de Dois Vizinhos, interior do Estado do Paraná, realizou-se trabalho semelhante e várias crianças participaram. Na quinta-feira à noite, o pastor José Lima apresentou importante palestra dirigida aos pais e filhos.

Os participantes, no Sábado, compareceram à Escola Sabatina, sendo recebidos calorosamente pela irmandade e pela professora Zeni Ketes e seu esposo, irmão Herondy, dirigente do grupo, que entregou certificados aos concludentes da programação. ■

Irmão Francisco é recebido na comunhão da Igreja: novo nascimento

PORTO ALEGRE

Últimos acontecimentos

Nos dias 3 a 5 de julho de 1998 foi levada a efeito, na cidade de Porto Alegre, RS, uma série de conferências sobre o tema "Eventos finais". A programação ocorreu no auditório do Colégio D. Diogo e, segundo o presidente da Associação Sul-rio-grandense, pastor Luiz Sales, sentiu-se a presença do Senhor e a ocasião trouxe profunda edificação espiritual aos participantes.

Palestras sobre a cronologia dos últimos acontecimentos foram apresentadas com o emprego de recursos audiovisuais, o que auxiliou na compreensão do assunto. No Sábado à tarde realizou-se uma reunião de jovens, em que todos puderam ouvir experiências de diversos irmãos. Houve também uma avaliação de conhecimentos abordando os temas expostos, tudo contribuindo para incentivar os presentes a aprofundar os estudos das profecias dos acontecimentos finais.

No domingo oficiou-se a cerimônia batismal de cinco pessoas, sendo três advindas da Igreja Adventista. Após a recepção dos novos membros, foi ministrada a Santa Ceia do Senhor.

À noite, após a última conferência, foi realizado um apelo solene, ocasião em que diversas pessoas dirigiram-se à frente para testemunharem a respeito de sua decisão ao lado da verdade. O evento contou com a participação ativa do diretor do Departamento de Jovens da União Sul-Brasileira, pastor Marcelo Araújo.

"Nos tempos da igreja apostólica, enquanto os membros atuaram unidos no mesmo espírito e vida, não houve dissabores e discórdias entre eles; o Espírito Santo atuava poderosamente em seu favor", lembra o pastor Luiz Sales. "Eis o que se acha registrado sobre isso: 'Os discípulos, porém, estava cheios do Espírito Santo e de alegria. ... E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos.' Atos 13:52; 2:47. Também hoje necessitamos viver essa experiência, a fim de que sejamos um povo e uma Igreja vivos, operantes e gloriosos (Efésios 5:27)." ■

Batizandos e dirigentes: crescendo na graça de Cristo

Furacão 'Mitch' atinge irmãos da América Central

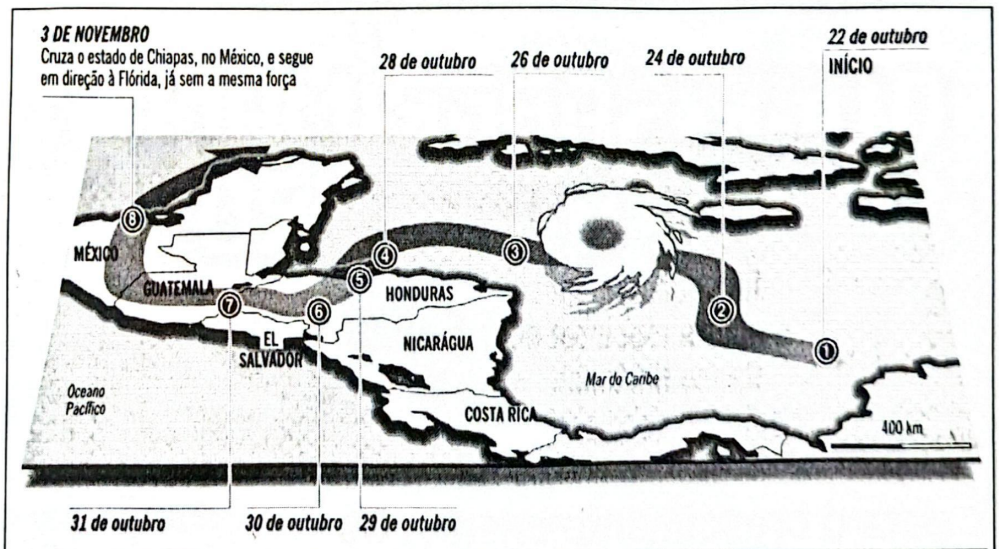
Os reformistas residentes na Nicarágua e Honduras, países da América Central, estão atravessando uma crise muito séria como resultado da devastação causada pelo furacão "Mitch". Grande parte destes países foi destruída. Embora até o fechamento desta edição do OV não tenhamos notícias detalhadas devido a problemas de comunicação, não sabendo se algum irmão morreu, sabemos entretanto que o furacão devastou completamente a área onde se localiza a sede da Obra em Honduras, e muitas casas e colheitas dos nossos irmãos foram totalmente destruídas. Por isso, a Conferência Geral iniciou uma campanha em nível mundial para arrecadar fundos para ajudar nossos irmãos desses países. Eis algumas notícias publicadas na imprensa:

"Diante da dimensão da tragédia causada pelo furacão 'Mitch' na América Central, inúmeros países e instituições internacionais reforçaram ontem a ajuda humanitária aos países devastados. Foram confirmadas mais de 10.000 mortes, mas o total pode duplicar, já que existem 13 mil desaparecidos. Isto faria a tragédia do 'Mitch' superar a do 'Fifi', que causou dez mil mortes na América Central em 1974. Milhares de pessoas estão desaparecidas e mais de um milhão sofreram prejuízos. Autoridades dizem que os números podem ser maiores porque não houve tempo de avaliar os danos causados por ventos de 200 quilômetros por hora e chuvas torrenciais, que deixaram grandes áreas alagadas. As perdas materiais chegam a US$ 2 bilhões, segundo cálculos iniciais.

"Em Honduras, o país mais devastado, mais de seis mil pessoas morreram, 11 mil estão desaparecidas e milhares aguardavam ontem por socorro. Cidades inteiras foram arrasadas e a maior parte das estradas do país foi destruída, assim como 70% das plantações. Falta comida. Temendo saques a mercados, o Governo decretou estado de sítio e toque de recolher por 15 dias.

"Há dois séculos não se via um furacão como o 'Mitch', que nas últimas duas semanas se abateu sobre a América Central. Com ventos de 290 quilômetros horários, o vendaval arrasou Honduras, Nicarágua e fez vítimas na Guatemala e no México. Chuvas torrenciais, inundações e deslizamentos de terra causados pelo fenômeno (e na Nicarágua agravados pela erupção de um vulcão) colocaram de joelhos as frágeis economias centro-americanas. Um desastre tão completo, com destruição de colheitas e infra-estrutura, que a ONU calcula que vai afetar o desenvolvimento da região pelos próximos vinte anos." —*O Globo*, 10 de novembro de 1998.

Embora nossa irmandade em Honduras e Nicarágua, principalmente, esteja necessitada de alimento, água e roupa, a única ajuda concreta que lhe podemos enviar é financeira, o que poderá ser feito através das Uniões Brasileiras e Tesouraria da Conferência Geral. Sua ajuda é imprescindível neste momento de aguda dificuldade. Procure o tesoureiro da sua igreja ou campo. ■



OS DANOS NOS PAÍSES MAIS ATINGIDOS

	MORTOS	DESAPARECIDOS	DESABRIGADOS
El Salvador	239	145	84.300
Guatemala	228	250	82.000
Honduras	6.420	11.000	1,5 milhão
Nicarágua	3.800	1.856	1 milhão

SOCIAIS

CASAMENTOS

Ana Deje Bento Brívio
Gerson da Costa Simões
Em Duque de Caxias, RJ
Dia 31 de maio de 1998
Oficiante: pastor Paulo Cesar Bento

Ângela Nely Moura Pereira
Mauricio Dalmazo
Em São Paulo, SP
Dia 6 de setembro de 1998
Oficiante: pastor Jacinto Pereira

Joelma Andrade
Ivan Santos
Em Aracaju, SE
Dia 4 de janeiro de 1998
Oficiante: pastor Josias Almeida

Iranildes
Ricardo Cunha
Em Aracaju, SE
Dia 24 de maio de 1998
Oficiante: pastor Mariano Santana

Sônia Silva
José Anselmo
Em Aracaju, SE
Dia 22 de fevereiro de 1998
Oficiante: pastor Mariano Santana

FALECIMENTO

Arlindo Ramon — Dia 20 de junho de 1998, aos 64 anos de idade, em Curitiba, PR. O irmão Arlindo tinha uma preocupação, no íntimo de seu coração, com respeito à sua esposa Marlene, e não queria descer ao silêncio sem ter tido com ela um diálogo franco. Desejava muito uma oportunidade, e Deus lhe concedeu. Sua esposa veio com as três filhas e, com sentimento cristão, houve o diálogo e principalmente o perdão. Para ele chegara a paz que desejava para descansar no Senhor. Assim o irmão Arlindo chegou ao fim da jornada em paz com Deus e com seus familiares. Durante sua enfermidade sofreu com paciência e, conforme suas palavras, experimentou uma comunhão especial com Jesus sentindo bem de perto o Seu amor. Ao seu lado, a esposa e as filhas liam salmos e cantavam hinos: "A Jesus seguir eu quero"; "Graças dou, sim pela vida"; e os corinhos "Lado a lado"; Um vaso novo"; "Deus está aqui". Enquanto cantavam, o irmão Alindo descansou em paz, grato a Deus e consolado. Esposa e filhas guardam a esperança de um novo encontro na feliz manhã da redenção. Essa mesma esperança traz consolo à grande família dos irmãos em Cristo, que muito sentiram a sua partida: todos aguardamos a breve ressurreição dos "bem-aventurados que desde agora morrem no Senhor" (Apocalipse 14:13). Oficiaram o funeral os pastores Emilson Mota e Washington Luiz Bueno.

QUER SABER MAIS SOBRE O FUTURO?

A nova Lição da Escola Sabatina, para o primeiro semestre de 1999, está repleta de assuntos fundamentais para o crescimento cristão. Os estudos trazem análises completas e profundas sobre a Primeira Mensagem Angélica e a Segunda Mensagem Angélica. Adquira já a sua!

SEJA VOCÊ TAMBÉM UM REPÓRTER DO OV!

Você deseja que as notícias da sua igreja, campo ou instituição sejam publicadas na seção de notícias do OV? Então, mãos à obra! Ou melhor, mãos ao papel e à caneta! Faça a reportagem das conferências, audições, cursos, trabalhos evangelísticos, passeios etc. e envie para a Redação do OV. Mas, para que sua reportagem tenha garantia de publicação, ela precisa conter os seguintes itens:

1. INFORMAÇÕES CLARAS E COMPLETAS.

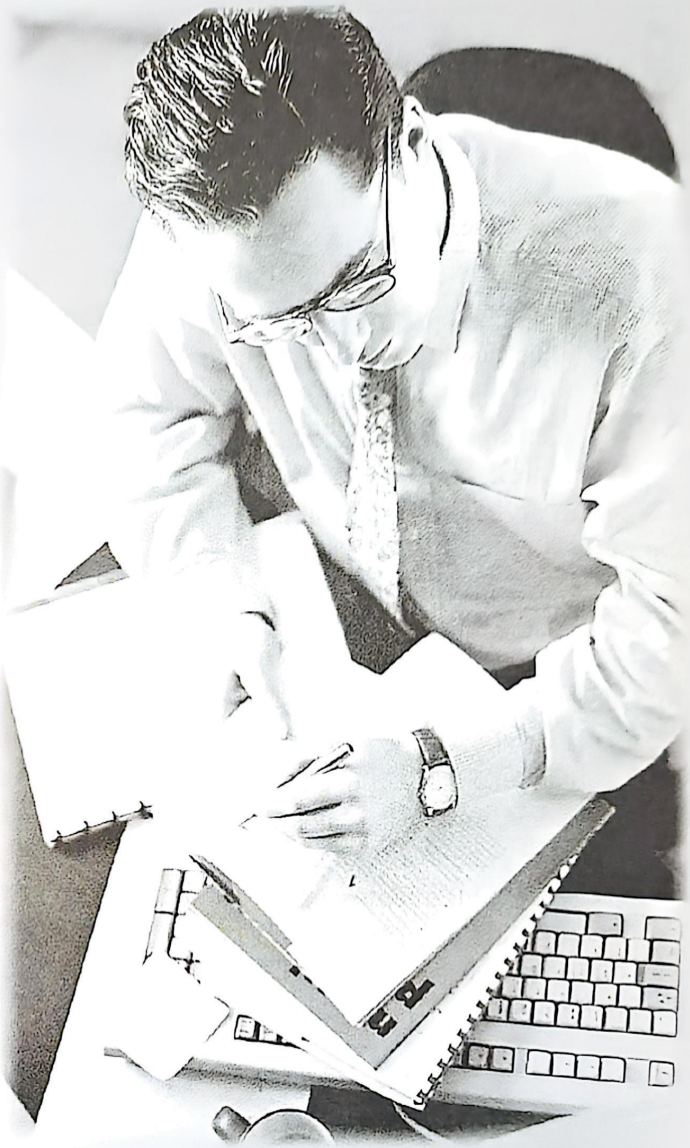
O texto da matéria precisa responder às seis questões básicas do jornalismo: o quê, quem, onde, como, quando, por quê. Ou seja, é imprescindível que você coloque claramente o que aconteceu, quem participou (é importante incluir o cargo de cada uma das pessoas envolvidas), em que bairro, cidade e estado foi realizado, de que maneira foi organizado, a data correta do evento e o motivo para a realização.

2. FOTOS DE BOA QUALIDADE.

Envie sempre fotos junto com a reportagem escrita. Elas são fundamentais para complementar a matéria. Quanto mais fotos você enviar, maior será o espaço para a sua reportagem. Mas lembre-se: não envie as piores fotos tiradas — aquelas parcialmente queimadas ou enfumaçadas, ou sem foco. Fotografias nestas condições não poderão ser incluídas na reportagem. Envie sempre fotos nítidas e claras.

3. FOTOS COM INFORMAÇÕES.

Sempre escreva, no verso das fotografias, todas as informações possíveis sobre as pessoas e locais que aparecem. É muito importante que você informe, na própria foto, o nome completo das pessoas que aparecem, o local exato, a data e o que está acontecendo.



ENVIE SUAS REPORTAGENS PARA:
REDAÇÃO DO OV
Rua Flor de Cactus, 140
Jd. Quinta da Boa Vista
Itaquaquecetuba — SP
Cep 08570-970
OU VIA INTERNET:
uniaemvp@dialdata.com.br

4. ATUALIDADE.

Escreva as notícias mais atuais. Faça a sua reportagem sobre determinado evento o mais rápido possível, para que a notícia não fique defasada. Notícias atuais têm prioridade.

Vivemos ante as últimas cenas da história da Terra. É preciso renovar a total entrega de nosso ser a Cristo

Artur Gessner

O preparo NECESSÁRIO

"Senhor, escuta minha voz, estejam atentos os Teus ouvidos à voz de minha súplica! Se levares em conta, Senhor, as iniqüidades, Senhor, quem poderá subsistir? Mas contigo está o perdão, pelo que és reverenciado." Salmo 130:2-4. "Buscai o Senhor enquanto se deixa encontrar, invocai-O enquanto está perto! Deixe o ímpio seu caminho e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que Se compadecerá dele, torne para o nosso Deus, pois é grandioso em perdoar. Pois Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, e os vossos caminhos não são os Meus caminhos, diz o Senhor." Isaías 55:6-8.

"Há icebergs morais em nossas igrejas. Há abundância de formalistas que podem fazer uma ostentação admirável mas não podem brilhar como luzes no mundo." —*The Review and Herald*, 24 de março de 1891. Portanto: "Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós é a maior e mais urgente de todas as necessidades. Procurar isso deve ser nosso primeiro trabalho." —*The Review and Herald*, 22 de março de 1897. "Os cristãos devem estar se preparando para aquilo que logo irá cair sobre o mundo como terrível surpresa, e esta preparação deve ser feita mediante diligente estudo da Palavra de Deus e pelo levar a vida em conformidade com os seus preceitos. ... Deus pede um reavivamento e uma reforma." —*Profetas e Reis*, pág. 626.

Quando vemos homens e mulheres firmes nos princípios, destemidos no dever, zelosos na causa de Deus, embora humildes, amáveis e ternos, pacientes para com todos, prontos a perdoar, manifestando amor pelas almas por quem Cristo morreu, nem precisamos perguntar: Eles são cristãos? Estes dão evidências inegáveis de que têm estado com Jesus e aprendido dEle. Por outro lado, quando as pessoas revelam tra-

ços distintos, quando são orgulhosas, vãs, frívolas, amigas do mundo, avarentas, rudes, críticas, não precisamos perguntar com quem elas estão associadas, quem é seu amigo mais íntimo. Podem não crer em feitiçaria. Entretanto, estão mantendo comunhão com um espírito mau (ver *Testimonies*, vol. 5, págs. 224 e 225).

Não pode haver maior engano do que enganar-se a si mesmo. Este é o caso de cada um daqueles que estão no caminho largo enquanto professam estar no caminho estreito. Leia *Testemunhos Seletos*, vol. 1, págs. 32 e 33. O povo de Deus deve despertar para seus perigos reais. Hoje ainda há esperança para aqueles que realmente querem ser salvos (Isaías 55:6 e 7). Amanhã pode ser tarde demais. Que o Espírito de Deus comova nosso coração e abra nossos olhos quando meditarmos sobre as seguintes questões:

1. O que ocupa o primeiro lugar em nossas afeições e interesses — a causa de Deus ou as coisas do mundo?

2. O que lemos mais vezes e ansiosamente: os livros da Bíblia e do Espírito de Profecia, ou o jornal e as publicações mundanas?

3. Com que estamos mais preocupados: a beleza interior — o caráter de Cristo revelado em nosso ser — ou a beleza exterior — ostentação e adorno para nosso corpo mortal?

4. O que preferimos — assistir a uma reunião de oração, ou ficar em casa ou sair para alguma parte?

5. Separamos do nosso salário fielmente o dízimo e as ofertas pertencentes ao Senhor, ou estamos roubando a Deus? (Malaquias 3:8-10.)

6. Que fazemos com o dinheiro que poderíamos reservar depois de haver cumprido nossas obrigações? Investimos na proclamação do Evangelho ou esbanjamo-lo conosco, nossa família e amigos?

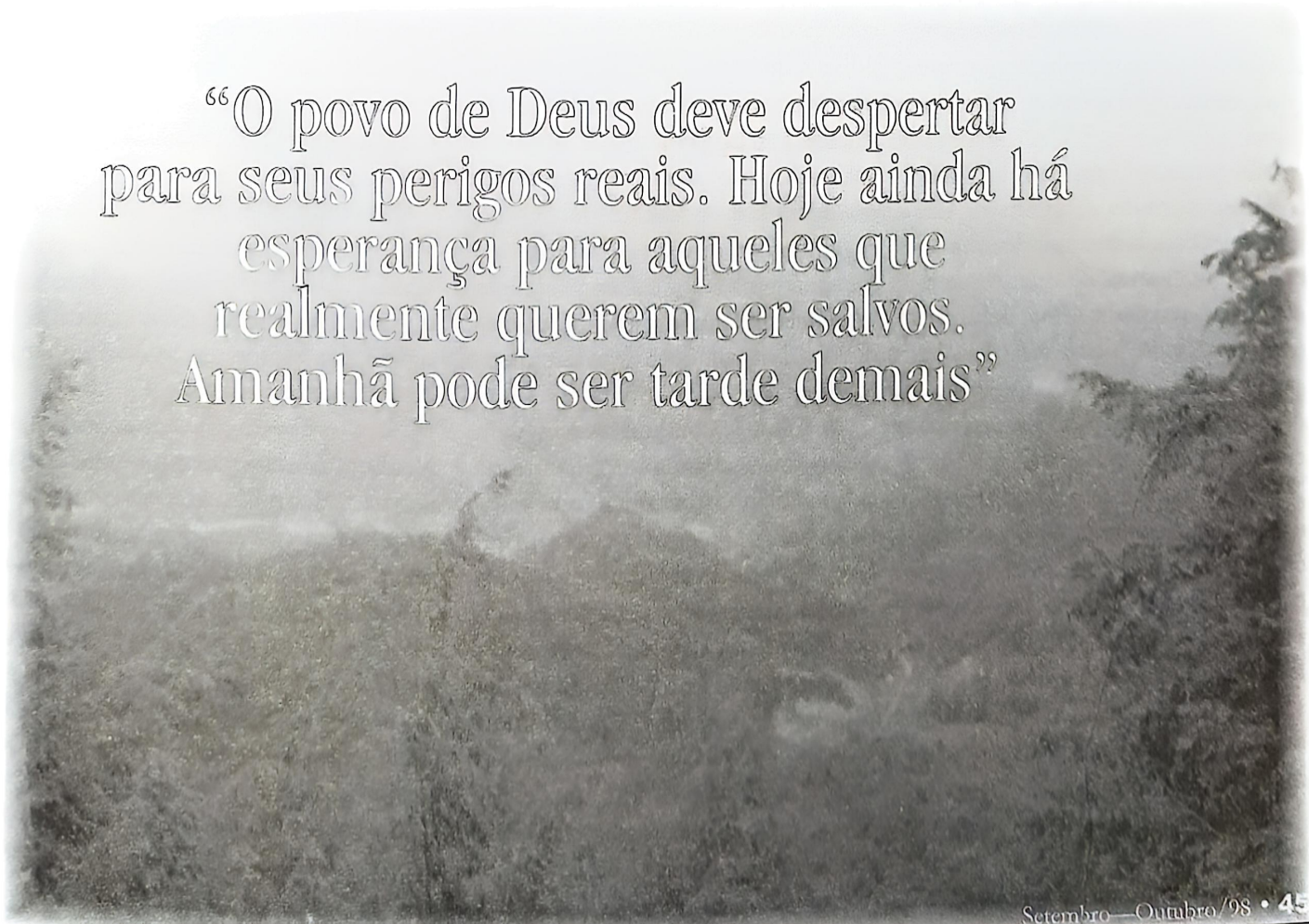
7. Gastamos mais tempo orando e louvando a Deus, ou murmurando e nos queixando? Falamos sobre Cristo e Seu reino ou ficamos tagarelando e conversando à toa? Trabalhamos para Deus ou agradamos a Satanás? Procuramos cumprir os deveres negligenciados, ou nossas próprias conveniências, conforto e prazeres mundanos? Tentamos converter as almas ou dissipamos o tempo em amizades frívolas?

8. Com quem preferimos associar-nos? Escolhemos como companheiros aqueles que temem a Deus e se preparam fervorosamente para a vinda de Cristo, ou aqueles descuidosos e indiferentes com respeito ao seu futuro?

9. Estamos dominando o pecado — ódio, contenda, avareza, cobiça, egoísmo, orgulho, inveja, ciúme, presunção, idolatria, paixão, intemperança, ações e pensamentos impuros, preguiça espiritual, fraude, conversações vãs, más suspeitas, crítica destrutiva, falta de respeito para com os pais e autoridades, rebelião — ou o pecado nos domina?

10. Quem possui nosso coração: Cristo ou Satanás?

Sigamos agora, como Igreja e individualmente, o exemplo de Israel no passado (2 Crônicas 15:12 e 15) e renovemos nosso concerto com Deus. Decidamos que, pela graça de Cristo, procuraremos o Senhor Deus e entregaremos o coração a Ele sem



qualquer reserva. Como Zaqueu (Lucas 19:5-9) ou Agripa (Atos 26:28), podemos ter chegado a um ponto decisivo em nossa vida. Certamente é preciso ter coragem para tomar a resolução, mas Deus há de ajudar-nos, se desejamos ser ajudados. Hoje, muitos indecisos são chamados a escolher seu destino. Podemos ser um deles. Tomemos ao Senhor com todo o nosso coração antes que seja tarde demais.

Em paz com Deus — "A vinda de Cristo será, por assim dizer, à meia-noite, quando todos estão dormindo. É bom que cada um endireite todas as suas contas antes do pôr-do-sol. Todos os seus trabalhos devem estar em ordem, corretas todas as transações entre ele e seus semelhantes. Todas as desonestidades, todas as práticas pecaminosas devem ser afastadas para bem longe." —*Meditações Matinais*, 1977, pág. 53.

A respeito da experiência dos primeiros adventistas, lemos:

"Havia geral preparo nas questões temporais, vendo-se negociantes fecharem os negócios, mecânicos fecharem as oficinas, trabalhadores deixarem os empregos, fazendeiros abandonarem as colheitas, e um completo desprezo das coisas mundanas.

"Os jornais do dia dão um gráfico desse período de preparo. Um jornal do Brooklin conta de uma tabuleta numa janela da cidade que tinha estas palavras: 'Esta loja está fechada devido à próxima dissolução de todas as coisas. Os artigos desta loja serão dados aos que os procurarem na segunda-feira.'

"Na província de Luzerne, Estado da Pensilvânia, um lojista anunciou que daria a sua mercadoria ao público, e convidou o xerife para assisti-lo na distribuição da mesma. Fazendeiros deixaram o milho de pé, sem o colher, as batatas no chão, por arrancar, o feno por cortar, e as maçãs no pé. Em alguns casos os conselhos da cidade designavam guardas para fazerem a colheita dos irmãos, que eram considerados dementes.

"Como num leito de morte, esperando logo fechar os olhos às cenas terrestres, faz uma pessoa o preparo para o fim, assim se prepararam os crentes do advento para a volta de Cristo no dia 22 de outubro. Fizeram-se as últimas confissões, e erros foram endireitados. Os jornais contavam de criminosos que se entregavam para o castigo, de homens que restituíam o dinheiro mal ganho, e de sinceros e fervorosos esforços para endireitar todos os malfeitos. O presidente da Câmara Municipal de Nova York recebeu três dólares de um homem que declarava dever essa quantia à cidade. O Secretário do Tesouro dos Estados Unidos acusou o recebimento de cinco dólares de um anônimo que enviara a seguinte nota: 'Senhor, devo de imposto de renda aos Estados Unidos a quantia inclusa de 5 dólares. Desejo que compreendas a razão de assim fazer: é para que eu possa estar em paz com Deus e com os homens.'

"O Merchant's Exchange Bank of New York recebeu uma carta com o mesmo teor, incluindo 100 dólares que seu autor havia erradamente retido, pedindo perdão, e assinada: 'Arrependimento.' Um irmão, ansioso de não deixar negócio terreno algum por endireitar, publicou o seguinte: 'Atenção: caso algum ser humano tenha contra mim alguma exigência pecuniária justa, é convidado a informar-me imediatamente. Assinado: N. Southard.'

"A injunção bíblica "A ninguém devais coisa alguma" era cumprida ao pé da letra. Abundava um espírito de amor e confiança mútua. Grandes somas de dinheiro eram trazidas às reuniões pelos que haviam fechado os negócios. Alguns dos irmãos tinham contas de mercearia e outras mais. Logo lhes foi dado dinheiro para endireitarem os negócios. Cancelaram-se notas dos crentes na quantia de centenas de dólares." —*FM, págs.* 71 e 72.

Diz a serva do Senhor: "Com inexprimível desejo, os que haviam recebido a mensagem aguardavam a vinda do Senhor. O tempo em que esperavam encontrar-se com Ele estava às portas. Com calma e solenidade viam aproximar-se a hora. Permaneciam em doce comunhão com Deus, como que antegozando a paz que desfrutariam no glorioso porvir. Pessoa alguma que haja experimentado esta confiante esperança, poderá esquecer-se daquelas preciosas horas de expectativa. Algumas semanas antes do tempo, as ocupações seculares foram em sua maior parte postas de lado. Como se estivessem no leito de morte, e devessem dentro de poucas horas cerrar os olhos às cenas terrestres, os crentes sinceros examinavam cuidadosamente todos os pensamentos e emoções do seu coração. Não houve confecção de 'vestes para a ascensão'; todos sentiam, porém, a necessidade de evidência íntima de que estavam preparados para encontrar-se com o Salvador; suas vestes brancas eram a pureza de alma — caráter purificado do pecado pelo sangue expiatório de Cristo. Quem dera ainda houvesse entre o professo povo de Deus o mesmo espírito de exame de coração, a mesma fé, ardorosa e resoluta." —*O Grande Conflito*, pág. 372.

Precisamos avançar. Necessitamos diariamente de uma nova conversão. A serva do Senhor lembra que incorrer em dívidas é muito perigoso. Eis alguns textos do Espírito de Profecia:

"Todos devem praticar economia. Nenhum obreiro deve manejar seus negócios de modo a incorrer em dívidas. ... Envolvendo-se voluntariamente em dívidas, ele se está emaranhando numa das redes de Satanás colocada para apanhar almas." —*MP*, pág. 254.

"Decidi nunca incorrer em outro débito. Negai-vos mil e uma coisas antes de entrar em outra dívida. Essa tem sido a maldição de vossa vida: entrar em dívida. Evitai-a, como

evitaríeis a varíola." —*CP*, pág. 257.

"Deus determina que aprendamos lições dos fracassos do passado. Não Lhe agrada que Suas instituições sejam sobrecarregadas com dívidas. Chegamos ao tempo em que devemos caracterizar a obra pela recusa de erigir grandes e dispendiosos edifícios.

"Não devemos copiar os erros do passado, envolvendo-nos cada vez mais em dívidas. Devemos antes esforçar-nos por acabar com as dívidas que ainda restam em nossas instituições. Nossas igrejas podem ajudar nessa questão, caso assim o queiram. Aqueles a quem o Senhor tem dado recursos, podem investir seu dinheiro na causa, sem juros, ou a uma baixa taxa, e podem com suas ofertas voluntárias ajudar a sustentar o trabalho. O Senhor vos pede que Lhe devolvais alegremente uma parte dos bens que Ele vos emprestou, tornando-vos assim os Seus distribuidores de benefícios.

"Sempre que se busca ao Senhor e há confissão de pecados, sempre que se verifica uma reforma necessária, revelar-se-á unido zelo e fervor na restituição do que foi retido. Manifestará o Senhor o Seu amor perdoador, e virão recursos para cancelar os débitos de nossas instituições." —*MP*, pág. 283.

Amor ilimitado — No século passado saiu um barco de Nova York, nos EUA, com destino à cidade de Liverpool, na Inglaterra. O tempo estava favorável e havia a perspectiva de uma feliz viagem. Algum tempo depois, porém, sobreveio um temporal. Isso provocou grandes ondas que açoitaram o barco com tanta violência que este quase foi a pique. Finalmente a tempestade parou e veio a calmaria. Pela manhã foi anunciado que o barco estava "fazendo água" e estava, literalmente, afundando. Inutilmente a tripulação sondava o horizonte em busca de auxílio. Os passageiros e a tripulação apelaram ao comandante solicitando que ele rumasse para algum porto. A água invadia os porões rapidamente.

Algumas horas depois o comandante deu ordem ao contramestre para que todo o pessoal se reunisse. Em resposta aos apitos do contramestre, logo tripulantes e passageiros estavam todos reunidos em ofegante ansiedade. A voz do comandante tremeu, mas não falhou:

— Como sabem todos, nosso barco está fazendo água perigosamente. As bombas não dão vazão à água e nossa vida corre perigo. O rombo não parece grande: tem a medida de um braço de homem.

"Precisamos avançar. Necessitamos diariamente de uma nova conversão"

Ele calou-se e, depois de alguns momentos, repetiu pausadamente:

— Tem a medida de um braço de homem. Um de nós terá que atirar-se ao mar, mergulhar até embaixo do barco e enfiar o braço até a altura do ombro para impedir a entrada da água. Essa pessoa perderá a vida, mas salvará os demais. Alguém está disposto a fazer isso voluntariamente?

Um jovem, avançando por entre os tripulantes, colocou-se diante do comandante e disse acentuadamente:

— Eu irei, senhor.

O comandante empalideceu e bradou:

— Tu?!

O jovem respondeu:

— Sim.

Pai e filho estavam ali face a face. As lágrimas brotaram dos olhos do comandante, mas ele ergueu-se, beijou o filho na testa, inclinou-se e disse:

— Meu filho! Meu filho! Vai, e Deus te abençoe!

Mais tarde, estando o barco a salvo no porto, o bravo jovem foi encontrado morto, com o braço enfiado na brecha, o que permitira a salvação de todos os que no barco estavam.

Eis uma ilustração do que aconteceu nas cortes celestiais quando Jesus, o Filho de Deus, ofereceu-Se para salvar o que se havia perdido. "Deus entregou Seu Filho a uma vida de humilhação, renúncia, pobreza, labor, vitupério e à angustiosa morte de cruz.

"Poderia Deus dar-nos prova maior de Seu amor do que em assim entregar Seu Filho para passar por tal cena de sofrimento? E como o dom de Deus ao homem foi um dom gratuito, Seu amor infinito, assim também Seus reclamos sobre nossa confiança, nossa obediência, todo o nosso coração e as riquezas de nossas afeições são correspondentemente infinitos. Ele requer tudo quanto é ao homem possível dar. A submissão de nossa parte deve ser proporcional ao dom de Deus; importa que seja completa, sem faltar em coisa alguma. Somos todos devedores a Deus. Ele tem sobre nós direitos que não podemos satisfazer, a não ser entregando-nos em sacrifício inteiro e voluntário. Ele reclama pronta e voluntária obediência, e nada menos do que isso será aceito. Temos agora oportunidade de assegurar a afeição e o favor de Deus. Este ano talvez seja o último na vida de alguns que lêem isto. Haverá entre os jovens que lêem este apelo algum que prefira os prazeres do mundo à paz dada por Cristo ao sincero indagador e satisfeito cumpridor de Sua vontade?" —*Testemunhos Seletos*, vol. 1, págs. 353 e 354.

Que o Senhor nos ajude a compreender "a profundidade, comprimento, altura e largura do grande amor de Deus manifesto na cruz do Calvário". ■

Preciosa promessa

A boa educação dos filhos deve ser um alvo buscado incessantemente

Edson Meireles Ribeiro

O menino Bruno Kendley, neto do pastor Meireles

Em artigo publicado recentemente aqui no OV, comentamos sobre esta maravilhosa promessa da Palavra de Deus: "E verás os filhos de teus filhos." Na oportunidade manifestamos gratidão ao Pai celestial porque pudemos ver o cumprimento de Sua Palavra com o nascimento de nosso primeiro neto. Queremos agora abordar alguns outros aspectos relacionados a este fato. De quantos de nós poderá alguém dizer, como disse Paulo: "Trazendo à memória a fé não fingida que há em ti, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti"? 2 Timóteo 1:5.

Se somos pais exemplares, tementes a Deus e fiéis ao nosso legado, nossos filhos terão toda a tendência de o serem também, e conseqüentemente a influência santificadora passará aos seus próprios filhos. Diz o Espírito de Profecia: "Os pais que fazem da Palavra de Deus seu guia, e que compreendem quanto seus filhos dependem deles na formação do caráter, dar-lhes-ão um exemplo que lhes seja seguro seguir." —*O Lar Adventista*, pág. 187.

Entretanto, a partir do momento em que os filhos assumem a responsabilidade paterna, devem ter liberdade para educar seus próprios filhos, sem as costumeiras interferências das tias, tios e principalmente dos avós. Com a chegada do novo componente da família, todos querem ajudar. Mas as opiniões são diferentes e muitas vezes inadequadas e contraditórias, e isso pode ser altamente prejudicial na educação da criança. No precioso livro *Orientação da Criança*, à pág. 288, está escrito o seguinte: "Muitas crianças têm sido completamente arruinadas pela interferência de parentes ou amigos no governo de seu lar. Nunca devem as mães permitir que suas irmãs ou mães interfiram na sábia direção de seus filhos. Embora tenha a mãe recebido melhor educação das mãos de sua mãe, contudo, em nove dentre dez casos, como avó, estragaria os filhos de sua filha, pela condescendência e insensato louvor. ... É proverbial que os avós, em regra, são incapazes de criar os netos. Os homens e mulheres devem dar todo o respeito e a devida deferência a seus pais; mas em questão de direção dos próprios filhos, não devem permitir interferência, mas conservar as rédeas do governo em suas próprias mãos." Portanto, devemos orar e jejuar continuamente por nossos filhos e netos, como Jó fazia (Jó 1:5), e pedir a Deus que nos dê orientação segura para ajudá-los de maneira sábia e construtiva. Não somente aqui, mas também e principalmente na Nova Terra, cumpra-se conosco a promessa: "E verás os filhos de teus filhos." ■

DUAS CLASSES DE ADORADORES

Em todos os períodos da história da Igreja, os filhos de Deus definiram-se entre os que seguem Sua verdadeira luz, e os que apenas professam religiosidade

Isaías S. Lima

Em algum momento da história do Universo, o Conselho Divino deliberou fazer da Terra um planeta habitável. A Bíblia, fidedigno registro da História, diz que ela "estava sem forma e vazia" (Gênesis 1:2).

Bastam as descrições da Astronomia sobre os outros planetas do Sistema Solar para termos uma idéia do que era a Terra antes da Criação — apenas uma esfera bruta. Sete dias depois do início da esplendorosa obra da Criação se pôde ver uma cena totalmente diversa: toda a parte seca formando apenas um continente. Nada de abismo, penhasco, cratera, caverna, deserto, pântano, pico de neve eterna, vulcão, vegetação daninha, desequilíbrio ecológico, enchente, seca, animal feroz ou peçonhento, neve, saraiva, chuva, terremoto, maremoto, furacão, tornado, abalo sísmico, calor, frio, vírus, bactéria, nenhuma folha, flor ou ramo secos, deformidade física, mental ou espiritual, tendência para o mal, quer nas pessoas quer nos animais. Nada podia oferecer perigo para qualquer planta, animal ou ser humano. Cores, sabores, sons e odores, bem como formas em variadíssima profusão conferiam aos sentidos dos seres criados a mais sadia e completa satisfação, despertando-lhes profunda gratidão a Deus.

Felicidade eterna e sem limite foi o presente de Deus a Adão e Eva, sendo estes a última e mais esmerada obra da primeira semana. A majestosa beleza física, inigualável inteligência e nobreza de caráter desse casal deveriam perpetuar-se neles e em todos os seus descendentes atra-

vés dos séculos e milênios. "Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom." Gênesis 1:31.

Não achando bastante toda essa exuberante beleza da flora, fauna e relevo, o Senhor deu mais um lindo presente à espécie humana: o Éden — um jardim indescritível (Gênesis 2:8-10). Nossa língua é pobre para dar-lhe nome apropriado. Contentemo-nos, pois, com o vocábulo "Paraíso". O paraíso dos paraísos.

Diante de Deus e do incalculável número de anjos não caídos estavam os dois mais novos membros da família de Deus, santos e felizes. Essas mentes poderosíssimas, capazes de registrar imediatamente toda e qualquer informação (Gênesis 2:19 e 20), também eram capazes de entender o pensamento de Deus a eles exposto. Nenhuma incompreensão poderia decorrer das palavras ditas por Deus e pelos anjos do Céu. Nenhum mistério oferecia ao jovem casal qualquer impenetrabilidade. Adão e Eva estavam familiarizados com todos os mistérios da luz e do som, da Biologia, Física, Química, Matemática e Astronomia. Que gênio poderia hoje competir com eles? Em Adão e Eva estavam concentrados todos os talentos humanos imagináveis.

No Éden, antes da queda, a terra produzia espontaneamente os frutos. O homem trabalhava, mas por diversão. Os animais lhe eram submissos

Estabeleceu-se na Terra, então, uma nova congregação da família de Deus com apenas dois membros. Os cultos eram diários. No local onde Deus Se encontrava com Seus filhos, Adão e Eva esperavam a visita de seu Pai diariamente perto da hora do pôr-do-sol (Gênesis 3:8). Era Ele quem ia aonde eles estavam. Que privilégio!

Não sabemos quanto tempo durou esse feliz relacionamento entre o homem e Deus, pois um dia veio a queda espiritual dessa família. Foi desrespeitada a proibição divina. Que quadro consternador! Todos os habitantes celestiais choraram com amargura inenarrável.

Mas no reino de Satanás houve satânica, diabólica e demoníaca exultação em virtude da queda do homem. E mesmo quando Satanás entendeu que, segundo o plano de redenção, Cristo viria à Terra e assumiria a natureza humana, o arquienganador acalentou a esperança de que poderia submetê-Lo facilmente como fizera com Adão e Eva. Feliz equívoco, porém! O Salvador não deixou o Céu para ser vencido, mas para ser Vencedor. Não para ser conduzido, mas para ser Condutor. Não para ser envenenado pela serpente, embora tenha sido mordido por ela, mas para esmagar-lhe a cabeça de uma vez para sempre (Gênesis 3:15). Oh, dia feliz, para nós, em que o Calvário foi palco da vergonhosa execução romana do mais inocente Homem! Melhor dito, do único Inocente. Sobre Ele recaíram as iniqüidades dos homens. Ele sofreu a penalidade das nossas transgressões (Isaías 53:4 e 5). Ninguém jamais a experimentou, pois somente Ele poderia receber a pena capital em lugar do pecador penitente (Atos 4:12).

A família da Terra caiu. Caída não deveria ficar, porém. O próprio Criador providenciou, então, o seu reerguimento. No inocente cordeiro degolado pelas mãos de Adão (João 1:29) e queimado sobre o altar, o casal viu o penhor de sua salvação, a esperança de retornar ao Éden, de onde foram solicitados a sair (Gênesis 3:23). À porta de sua primitiva habitação vinham agora prestar homenagem ao Deus Eterno. À distância contemplavam o belo cenário do Paraíso, sempre esperançosos da readmissão, que jamais ocorreu.

O Éden era um símbolo do Céu de pureza, um lugar

onde apenas seres santos, sem pecado, poderiam morar. Enquanto o Redentor não pagasse o preço do resgate pela culpa do homem (Salmo 49:7 e 8), e este não passasse pelo processo que o transformaria de mortal em imortal (1 Coríntios 15:52-54), a santa morada deveria permanecer desocupada. Poderosos guardas celestes com uma espada flamejante protegeram esse lugar (Gênesis 3:24), de forma que nenhum mortal pôde adentrá-lo. Pouco antes do Dilúvio, Deus o arrebatou da Terra e o mantém guardado consigo, para o devolver a Adão e Eva no futuro. Que Pai maravilhoso!

Algum tempo depois do pecado nasceu o primeiro filho, Caim. Um ser encantador! A família ficou com três membros. Chegou um segundo menino, Abel. Então quatro pessoas passaram a compor a família. Eram agora o dobro do número dos habitantes da Terra. Que sucesso!

Equívocos — Os meninos cresceram. Duas poderosas inteligências que "bebiam" o conhecimento a largos sorvos. Tornaram-se moços — dois gigantes no físico e na mente. Mas diferenças marcantes determinaram o caráter de ambos (Gênesis 4:3-5). Caim não amava seu Deus. Não sentia ser pecador. Não tinha, pois, pecados a confessar. Sendo justo, não havia por que cultuar o Deus Eterno à maneira de pecador. E pensava: por que Deus expulsara seus pais do Paraíso e Se alegrava em vê-los sofrer tanto na Terra amaldiçoada? Por que não vinha mais, como antes, pessoalmente, para consolá-los e ajudá-los? Por que Se omitia justamente quando mais necessitavam dEle? Se Deus era realmente bom, como diziam os pais e o irmão, por que não os perdoava logo e não os chamava de volta ao Éden, mas preferia ignorá-los e deixá-los à mercê de toda sorte de vicissitudes? Se Deus era sábio e tinha realmente um plano de salvação, como diziam os seus familiares, por que não vinha esclarecer suas dúvidas, sentar-Se com ele à mesa para um diálogo franco? Podemos imaginá-lo a dizer: "Não posso chegar à presença de Deus com um cordeiro inocente, matá-lo e queimá-lo para Ele. Isso não é justo! Que exigência descabida! Se Lúcifer tentou arruinar o Céu, por que Ele o mandou à Terra, sabendo que aqui faria a mesma tentativa anarquizante? Não poderia destruí-lo em seguida à sua rebelião? Que culpa eu tenho de ter nascido num planeta caído? Por que tenho a necessidade de lutar contra tantos obstáculos todos os dias e finalmente morrer, conforme Deus disse que vai acontecer? Deus dera um trato muito cruel aos meus pais por terem cometido um pecadinho tão insignificante, como apanhar uma fruta entre tantas outras e comê-la. Essa fora uma proibição sem motivo justificável. E mais: se é que eles fizeram o que não deviam, Deus poderia muito bem dar-lhes uma segunda chance. Garanto que não mais teriam desobedecido. Mas não! Deus não Se importara com o bem deles. Preferira manter a Sua palavra para não ficar desonrado perante os anjos. Isso não é misericórdia nem justiça. Se Deus amasse de verdade os meus pais, nunca teria feito o que fez com eles. Lamento que Abel não entenda como eu. Ele parece ter o entendimento obscurecido pelo fanatismo!"

Que inominável insolência! O prezado leitor deve ter-se arrepiado ao ler isso. Mas não é necessário refutar os argumentos do insolente. Basta considerar o caráter de Abel. Seu pensamento era o oposto ao do irmão. Sua alma enchia-se de gratidão a Deus por Sua misericórdia e amor infinitos. Pela fé podia contemplar o futuro Cordeiro imolado para que ele mesmo pudesse ser salvo, admitido no Éden juntamente com os pais tão desolados. Abel via flores onde Caim divisava apenas espinhos. Ouvia música melodiosa onde o irmão sem afeto captava apenas toque fúnebre. Luz fulgurante e bela incidia nos olhos daquele, enquanto a este parecia que tudo era ensombrado por densas trevas. Amor, carinho, bondade, justiça, honra eram os atributos divinos que impressionavam a mente sã de Abel. Para Caim, Deus não passava de um ser déspota, vingativo e desinteressado pelo bem dos Seus filhos.

A inveja foi crescendo no coração de Caim até o ponto de ele conceber a terrível idéia de matar o irmão. A terra absorveu o primeiro sangue inocente

Esses dois irmãos simbolizam as duas classes de adoradores de Deus. Somente duas há: os que adoram o Deus Eterno como Caim, e outros que o fazem como Abel. Caim esquematizou a sua própria liturgia

"A dor insuportável da dupla perda deve ter-lhes abatido o ânimo quase à medida plena. Teriam eles força suficiente para um novo início?"

Entre tantos homens maus que habitaram a Terra após a entrada do pecado, havia um único que granjeou a benevolência divina: Noé

— trouxe a Deus uma oferta diferente da prescrita pelo Senhor. Prestou adoração à sua maneira. Não era ateu, mas não amava seu Pai celestial. Portanto, não Lhe obedecia. Abel aceitou os mandos de Deus com amor. Creu. E isto lhe foi imputado como justiça. Seu nome figura entre os heróis da fé (Hebreus 11:4). E todo imitador de Abel certamente será salvo, porque pela fé ele imitou seu Salvador.

Duas professas classes de adoradores de Deus, diferentes entre si, não podem coexistir pacificamente. Então houve guerra na Terra, a mesma iniciada no Céu pouco tempo antes. Caim, movido pelo espírito do mal, irou-se contra Abel. Este não podia aceitar os planos de "paz" daquele, pois seriam postos em jogo os princípios da justiça. Conselhos, admoestações e rogos não faltaram da parte do embaixador de Deus para que Caim se retratasse. O próprio Cristo, pessoalmente, instou com ele (Gênesis 4:6 e 7). Nenhuma mudança, porém! O filho mais velho de Adão estava determinado a levar a termo os seus desígnios de rebelião contra Deus.

Já que Abel não cedera à sua imposição, deveria morrer. E morreu! O impiedoso golpe da intolerância religiosa abateu o primeiro mártir do Evangelho, e isso na primeira infância do mundo! Quem seria a vítima seguinte? A família de Deus, abalada pela apostasia de Caim, sofreu então a primeira baixa. Para sempre e eternamente aquela nobre voz jamais se ouviria em acentos de admoestação.

Durante seis mil anos, porém, desde Abel até os dias de hoje os fiéis têm suplicado ao Senhor com angustiosos gemidos a ecoar por toda a Terra, clamando por piedade. São os fiéis adoradores de Deus, que, oprimidos por toda sorte de injúrias morais, filosóficas, intelectuais e religiosas dos falsos adoradores, rogam a Deus noite e dia que os livre da tirana ira de Satanás contra eles. Jamais a clava de Caim tem descanso! Abel deve continuar sendo assacado. Até quando? Só Deus sabe.

A família de Deus tornou-se reduzida; perdeu um filho pela morte e outro pela deserção (Gênesis 4:16). Adão e Eva deveriam começar tudo de novo, mas em circunstâncias muito mais aflitivas. A dor insuportável da dupla perda deve ter-lhes abatido o ânimo quase à medida plena. Teriam eles força suficiente para um novo início? Os habitantes do Céu choraram com eles. O amante Pai celeste sofreu indizivelmente mais que os humanos. Se dói ao homem a morte violenta, muito mais o puro, amoroso Deus a sente.

Correram os anos. A Bíblia diz que Adão tinha 130 anos quando nasceu o terceiro filho homem. Seu nome era Sete (Gênesis 5:3). Este era muito parecido com Abel. Os mesmos traços de caráter do irmão santo começavam a ser vistos nele. Os pais viram nesse menino o provável cumprimento da promessa de um Redentor. A esse tempo, entretanto, a classe dos apóstatas, da qual Caim era o líder, já era bastante numerosa. Podia-se dizer que a extinção dos fiéis seria tão certa como inevitável.

Símbolos — Duas classes seguiam paralelas, a despeito da espantosa diferença entre ambas, e assim seguirão por mais algum tempo, quando então a classe da qual Caim é o representante, não mais existirá. Abel e sua classe, continuada pelo irmão Sete, que ele não conheceu, é a que luta renhidamente contra a influência deletéria dos falsos adoradores e que, finalmente, há de triunfar. Abel é o símbolo de nobreza da Igreja agora militante, futuramente vitoriosa.

A corrida do tempo não pára. Surgiu a terceira geração: Enos. Então começou novamente o nome do Senhor a ser invocado (Gênesis 4:26). Vieram as outras gerações: Cainã, Maalelel, Jerede, Enoque, Matusalém. Estes (pai, filho, neto, bisneto etc.) ouviram de Adão todas as histórias. Todos estes patriarcas viveram nove séculos cada um, com exceção de Enoque, por ter sido trasladado ao Céu no quarto século da sua vida (Gênesis 5:23 e 24).

Carregar a tocha da verdade durante novecentos anos — essa foi a fé dos nossos pais! Quem hoje a sustenta

por noventa anos? Mas podemos dizer com segurança que Deus ainda tem, na Sua Igreja militante, os filhos de Sete, os mantenedores da tocha da verdade acesa na pira de Deus, à porta do antigo Éden.

Lameque, o nono pai da Igreja, nasceu. Adão chegou a conhecê-lo, e morreu pouco depois. A lâmpada mais antiga se apagara, mas o brilho da sua luz continuou através dos séculos subseqüentes. Veio Noé, o décimo patriarca. Aos 480 anos de idade Deus lhe disse que iria destruir o mundo com água, após mais 120 anos. Ele deveria prevenir-se construindo um barco-refúgio. Enquanto isso, sua voz de advertência ao mundo se fazia ouvir diariamente para salvá-lo da catástrofe iminente. Como não lhe deram ouvidos, o mundo foi condenado (Hebreus 11:7). Cento e vinte anos de obra missionária intensa, e nenhuma alma convertida, além dos oito da família de Noé! Que fracasso! Apenas aparente, porém. Ali estava uma grande vitória da Igreja militante. Ela ficou alijada dos apóstatas incorrigíveis.

Novamente a família de Deus na Terra tornou-se reduzida: apenas oito membros (1 Pedro 3:20), mas todos filhos da fé, a fina estirpe, o puro ouro, a Igreja purificada dos crentes espúrios! Onde ficou a outra classe, a que Caim representava? Desapareceu debaixo das turbulentas águas diluvianas. Raiz e ramos destroçados! Nunca mais Caim haveria de sofismar os fatos. Não mesmo?

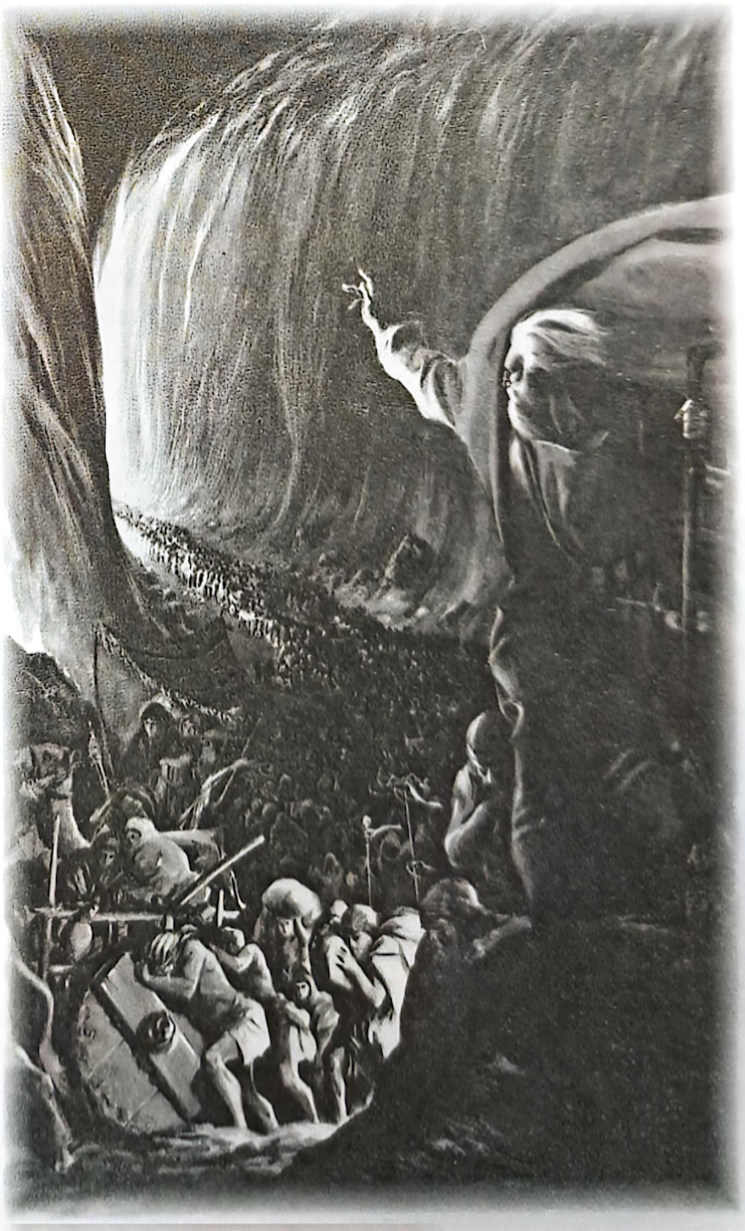
Caim morrera séculos antes, e todos os seus descendentes pereceram fora da arca de Noé. Satanás, porém, o inspirador de Caim, permanece até hoje. Mediante sua astúcia e engano, a muitos que outrora foram fiéis adoradores de Deus, ele os tornou corruptos, introduzindo apostasia em seu caráter. Embora milhões professem o Cristianismo hoje e se jactem como descendentes de Sete, por suas obras revelam o caráter de Caim. Essa classe renasceu logo após o Dilúvio e fez novos adeptos entre os próprios descendentes de Sete. Podemos dizer que a classe de Caim é a mais forte e mais numerosa. E, por ter-se desviado da verdade, ela é a mesma do passado. A intolerância manifestada contra os fiéis continuou em todas as épocas. Quem é como Abel não pode ser tolerado pelos semelhantes a Caim. Este jamais soltou a clava inclemente. Caim nunca parou de golpear Abel!

Adiante. Sem, filho de Noé, tinha 100 anos de idade quando o Dilúvio lavou a Terra. Era um jovem bem novo e teve o privilégio de estar com o pai Noé por mais três séculos e meio, dele aprendendo sempre e, por sua vez, ensinando a verdade aos descendentes, até morrer, mas com "apenas" 600 anos.

Perto desse tempo nasceu Abraão. Sobre as costas do mundo já pesava o fardo de 2 mil anos de acirradas lutas entre o Bem e o Mal. Então ninguém mais vivia dois séculos. Isaque e Israel, respectivamente filho e neto de Abraão, constituíam com ele a honrosa trípode em

Com o correr do tempo, os homens espalhados pela Terra esqueceram-se de Deus e, em lugar de adorar o verdadeiro Criador, entregaram-se à idolatria e a toda espécie de pecados. Mas havia uma exceção: Abraão

Quando Moisés viu surgir no horizonte os perseguidores, estendeu a vara sobre o mar e no mesmo instante as águas se separaram e os hebreus alcançaram a pé enxuto a margem oposta: haviam caminhado entre duas firmes elevações de água



que Deus inscreveu o Seu título: "O Deus de Abraão, Isaque e Israel". Era a família de Abraão. Então ocorreram as mais importantes experiências de fé da Igreja, e Abraão recebeu o título de "Pai da fé" (Romanos 4:11).

Mais alguns séculos, e a família ficou numerosa como as estrelas do céu, todos filhos de Abraão. Foi isso mesmo que Deus prometera a ele quando ainda não tinha filho (Gênesis 15:5 e 6). Mas onde estava a família de Deus nesse tempo? No Egito, não em Canaã, a terra da promessa. Uma nação de escravos. Duzentos anos de escravidão sob a tirania de diversos Faraós, cada um projetando obras mais faraônicas que as do seu antecessor. Um desfile ininterrupto de diversas dinastias na luxuosa passarela do tempo, montada muito acima das cabeças dos seus vassalos, os israelitas. Onde estava, então, o Deus de Abraão, Isaque e Israel? Calma, leitor!

Em seguida seria manifestado o grande poder libertador de Deus. Uma amostra, em miniatura, da plena salvação do Senhor ao Seu povo, ainda no futuro. O Senhor ordenou a Moisés, o pacato pastor de ovelhas com 80 anos de idade, no deserto de Midiã: "Moisés, volte ao Egito e tire de lá o Meu povo!"

"Envie outro, Senhor. Não sou competente", retrucou desencorajado o outrora valente general de Faraó. Deus insistiu, e Moisés acabou cedendo, após esquivar-se reiteradas vezes. Ele voltou do exílio do deserto à sua terra de origem e, apegado à forte mão de Jeová, saiu da terra das pirâmides com aproximadamente dois milhões de israelitas libertos da maior escravidão registrada na história do planeta. Eis o mais célebre nome entre os hebreus — Moisés.

Então Faraó saiu em perseguição da família de Deus. Precisava recuperar seus escravos fugitivos. Embora dez vezes abatido pelas pragas, não se deu por vencido pelo Deus da Igreja de Moisés. E quase os alcançou perto do Mar Vermelho, para apenas morrer aí afogado com todo o seu exército. Foi uma vitória colossal para a Igreja do deserto!

Veio o Redentor — Mas ainda deveriam decorrer mil e quinhentos anos até que nascesse o Redentor! Que eternidade! Que história longa e por vezes triste! Até quando a família de Deus deveria ser mordida pela serpente? A Bíblia nos conta apenas alguns fatos dessa longa e tenebrosa história, que incluiu a dolorosa mas benfeitora escravidão babilônica. A família de Deus ficou, então, para sempre curada da idolatria, que até então tinha sido uma doença espiritual crônica.

Os últimos quatro séculos imediatamente anteriores ao surgimento da Estrela de Belém estão imersos no obscurantismo. Somente no porvir conheceremos os pormenores do que ocorreu nesse tempo com a Igreja do Senhor.

O relógio do tempo indicou, então, a hora do nascimento do Filho de Deus. Os ponteiros diziam que havia cerca de 4 mil anos de história. Seria o evento mais importante de todos até então acontecidos. Esse Menino era o Filho que toda mãe em Israel almejava ter. Maria, uma jovem prometida em casamento a um distinto cavalheiro, foi a escolhida por Deus para ser a mãe dessa Criança singular, e isso pouco tempo antes do ajuntamento do casal. Eis uma situação desconcertante para ambos. Mas para Deus nada é obstáculo (Mateus 19:26). O impedimento do homem é a abertura do caminho de Deus!

José acatou a honrosa incumbência e aceitou a Criança como seu filho. Mal podia imaginar o tamanho da bênção de que iria ser possuidor. Em seus braços estava o Redentor, mas ele não o sabia; o Deus de Israel, mas ele não o percebia; o Criador da Terra, do Sistema Solar, da Via Láctea, de todos os bilhões de galáxias, talvez trilhões, mas ele não era capaz de imaginar nada disso. Um dia ele saberá mais que isso. E nós também!

Surgiu então o dragão para devorar o Menino-Deus (Apocalipse 12:3-5). Era Herodes, com seu ciúme cruel, portando no dedo o anel de Roma e na mão direita uma cópia do cetro imperial. Assassinaram-se

Numa simples manjedoura nasceu o Salvador

milhares de meninos em Belém. Mas José, Maria e seu Filho especial estavam foragidos no Egito! Que alívio!

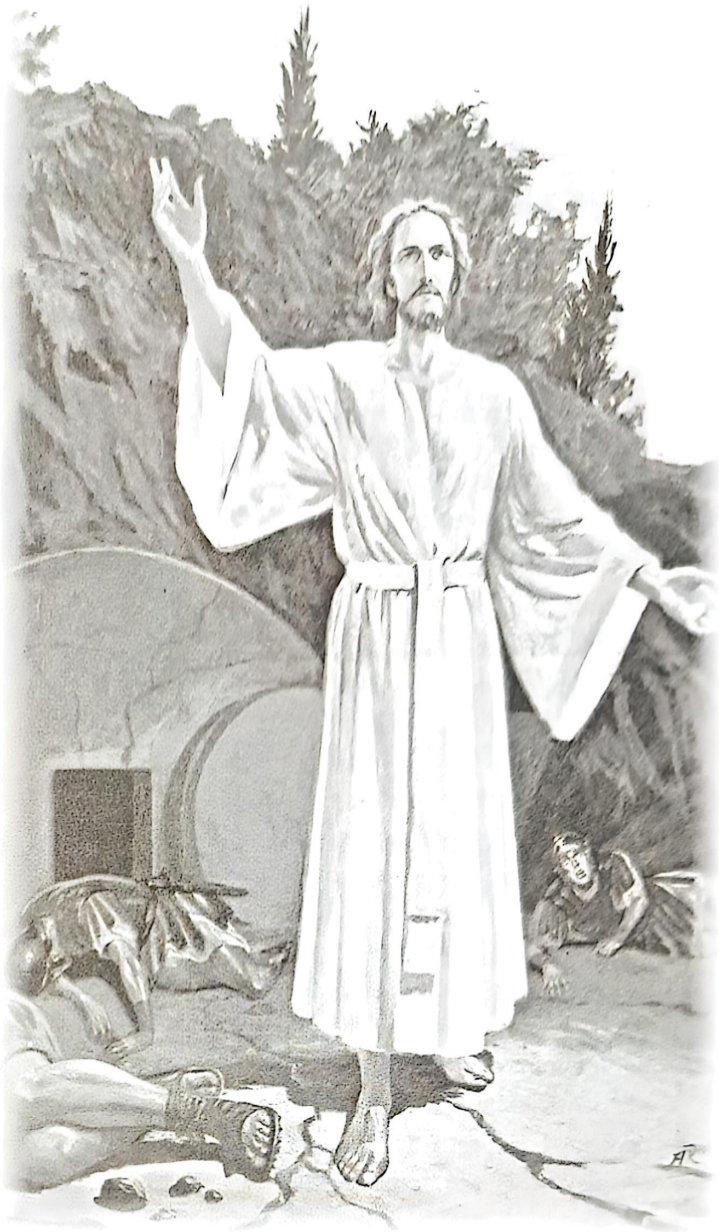
O Filho de José tornou-Se adulto e saiu de casa para cumprir Sua missão redentora. Aos 33 anos de idade recebeu o mesmo golpe que matou Abel, Seu representante na Terra. Nem o próprio Deus ficou livre do ódio de Caim! Melhor dizendo, todo o seu ódio se concentrou nesse Personagem. Nenhum ser humano jamais foi chamado a suportar o golpe de tão pesada clava como a que desceu sobre a cabeça do Filho de Deus desde a Sua infância. Ele não era compreendido ou amado senão por poucos da Sua Igreja. "Veio para o que era Seu, e os Seus não O receberam", disse o "apóstolo do amor" (João 1:11).

Referindo-Se às Suas próprias chagas, no futuro reino de glória, quando for inquirido a esse respeito, o Senhor Jesus dirá aos que viveram antes da Sua paixão e morte: "São as feridas com que fui ferido na casa dos Meus amigos." Zacarias 13:6. Que delicadeza! Que arrebatado amor!

O golpe mortal, desferido sobre a cabeça do Senhor Jesus, foi o resultado da maior intolerância religiosa de que se tem notícia. Acreditava-se, no círculo eclesiástico, que a Sua morte serviria para salvar toda a nação! (João 11:49 e 50.) Soleníssima verdade, porém distorcida!

Cristo desceu, então, ao coração da Terra, ali permanecendo três dias e três noites (Mateus 12:40). Ressuscitou, e dEle diz o salmista: "Subiste às alturas, levaste cativo o cativeiro; recebeste homens por dádivas." Salmo 68:18. Um número não conhecido de pessoas ressuscitou com Ele e foi recebido nas moradas eternas como penhor da primeira ressurreição, ainda no futuro, e troféu de Jesus Cristo pela Sua vitória sobre o príncipe das trevas e da morte (Mateus 27:52 e 53).

Quando deveria a libertação da Igreja ocorrer plenamente, isto é, na primeira vinda de Cristo, isso não foi possível. Ela não estava preparada para entrar no repouso. Deus precisou esperar mais um pouco para dar a remissão ao Seu povo. Mas já vamos entrar no terceiro milênio da era iniciada pouco depois do nascimento do Messias, e a Igreja ainda está aqui, parece que condenada a permanecer por toda a eternidade. "Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a Terra?" Apocalipse 6:10. Este é o grito de protesto da Igreja de Deus na Terra, que há seis mil anos ecoa através dos paços celestiais, aos ouvidos de Deus. Mas já se ouvem os passos de um Deus que Se aproxima para libertar a Sua Igreja. Ele mesmo, com a Sua poderosa mão, nos arrebatará para o Seu país. Breve, muito breve, os filhos de Deus dos mundos não caídos cantarão em um só coral o belo hino de Cantares 6:10: "Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a Lua, pura como o Sol, formidável como um exército com bandeiras?" Esse será o estado espiritual da Igreja triunfante após ter dado ao mundo a última mensagem de advertência, sob a dotação do poder do Espírito Santo, a "chuva serôdia". Dos lábios do próprio Salvador a Igreja ouvirá a resposta, qual música suave: "Levanta-te, querida Minha, formosa Minha, e vem." Cantares 2:10.



A ressurreição de Cristo é a certeza da vitória para os fiéis de todos os tempos

Então, sim, tudo será diferente. Nunca mais haverá clava, tacape, funda, espada, lança, chicote, machadinha, cicuta, carrasco, coroa de espinhos, punhal, revólver, baioneta, mina, bomba, fuzil, tanque, submarino, míssil etc. Jamais será instalado um novo "Tribunal da Santa Inquisição". Nunca mais funcionarão guilhotina, forca, masmorra, cárcere, algema, ferrete etc. Caim não existirá mais! Abel viverá eternamente!

"Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e Ele nos salvará; este é o Senhor, a quem aguardávamos; na Sua salvação exultaremos e nos alegraremos." "Tragará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a Terra o opróbrio do Seu povo, porque o Senhor falou." Isaías 25:9 e 8.

"Ora, vem, Senhor Jesus!" Apocalipse 22:20. ■

"Até breve, companheiro!"

Edson Meireles

É incrível como a vida nos prepara certas surpresas, algumas agradáveis e outras terríveis. Em dezembro de 1997 realizei uma viajei de carro com a família, saindo de Campo Grande, MS, para uma longa jornada de férias. Na mesma ocasião o irmão José da Conceição também viajou de carro com a família, saindo do Rio de Janeiro. Viajamos em sentidos contrários, porém tínhamos um objetivo comum: passar alguns dias em Curitiba — e ver os filhos, genros, noras e netos.

E lá nos encontramos. No dia 25 de dezembro, os filhos do irmão José da Conceição decidiram preparar uma surpresa para os pais e me convidaram para dirigir um culto de ações de graça em comemoração das bodas de prata do referido irmão com a irmã Margarida, ocorrida em data recente. Era uma noite típica de Curitiba: muito frio e chuva. Por volta das 20h30 chegamos ao local do encontro, onde já havia vários irmãos e amigos. Naquele imóvel foi também inaugurada uma casa de repouso, em cujo negócio envolviam-se alguns familiares do casal.

Após o irmão José da Conceição ter procedido à inauguração, em breve solenidade, fomos conduzidos a outra sala, preparada para a surpresa, onde pudemos realizar o culto de ações de graça. Era visível a alegria de todos os componentes da família Souza. Depois de muito tempo conseguiram reunir todos os familiares numa mesma ocasião e em circunstância tão agradável: 25 anos de edificação do lar. Realmente havia muitas razões para que todos se sentissem felizes, e a alegria contagiou a todos. Cantamos em louvor a Deus, sorrimos, comemos quitutes naturais e tiramos muitas fotos.

O pastor José da Conceição (terceiro da esquerda para a direita) junto com sua esposa e o casal Meireles: soldado incansável

Quem poderia imaginar que aquele feliz encontro se tornaria uma despedida? Que fatalidade! Que surpresa terrível! Que dor para a família e para todos os que os conheciam!

De Curitiba segui viagem com a família para Minas Gerais, e o irmão José da Conceição seguiu para o Maranhão. Alguns dias depois, justamente quando eu regressava para Campo Grande, tendo rodado mais de seis mil quilômetros, aconteceu em Axixó, no Estado do Tocantins, o lamentável acidente com a família do irmão José da Conceição, que lhe ceifou a vida e a da sua filha Lucilene Souza, de apenas 20 anos de idade, que ele própria havia batizado poucos meses antes.

Há, porém, grande conforto para os familiares e irmãos da Igreja e companheiros do ministério, pois ele tombou como um valente soldado na batalha, em plena campanha missionária entre os parentes e conhecidos de Imperatriz (MA), Amapu (PA) e outros lugares onde esteve promovendo conferências e apelos de conversão e reavivamento. Acalentamos a doce esperança de que, muito em breve, à voz de Deus, na ressurreição especial (Daniel 12:2), o nosso companheiro José da Conceição e sua filhinha hão de ser libertos das cadeias da morte e estarão integrando o vitorioso grupo dos 144 mil salvos, primícias do Senhor.

Na gloriosa esperança deste maravilhoso dia, o aguardamos e, por agora, apenas dizemos: "Até breve, companheiro!"

Lembranças de um companheiro peregrino

Roberto Martins Duarte

Do pastor José da Conceição Souza, gostaríamos de historiar aqui alguns fatos:

Nascido em Caxias, no Estado do Maranhão, aceitou a fé reformista em 1972, sendo batizado neste mesmo ano pelo pastor Antonio Pinto. Logo em seguida ingressou na Colportagem, trabalhando inclusive na lancha "Edel", nas águas amazônicas. De 1979 a 1989 colaborou como obreiro aspirante e bíblico praticamente em todo o território da Associação Mato-Grossense, e também na Associação Paraná-Santa Catarina. Ordenado ao pastorado pelo irmão Mateus S. da Silva em 1989, no distrito de Cascavel (PR), tornou-se, em 1991, presidente da Apasca e em 1993, da Associação Espírito-Santense. Após o ano de 1995 atuou na Associação Rio de Janeiro como pastor distrital e, no atual biênio, também como vice-presidente.

Agora "descansa dos seus trabalhos e suas obras o seguem", conforme Apocalipse 14:13. Alguns momentos antes do acidente, numa conversa informal entre família (eram onze pessoas no veículo acidentado), teria dito à esposa, a propósito de uma filha muito chegada: "Nossos filhos ainda não estão preparados para viver sem nós, ou pelo menos sem um de nós. Fatidicamente, em seguida terminava a sua peregrinação e a de sua filha Lucilene.

Continuam a caminhada sua esposa, quatro filhas e um filho, três genros e netos. Agradecemos a Deus pela notável recuperação da irmã Margarida (por muito tempo inconsciente) e cremos que o Senhor há de consolar a todos nós inteiramente. Veremos nossos queridos outra vez! ■

Continua à sua disposição o novo *Fiel Orientador*. Ele traz artigos edificantes e esclarecedores, voltados ao público em geral. Ideal para o trabalho de evangelismo e Colportagem. Peça já o seu na sede da Associação. E oriente muitas pessoas para o grande e fiel Orientador: Jesus Cristo.

Vida Plena
Muita saúde pra você

Pensamentos que edificam

A causa má torna-se pior quando a queremos defender.

Antes de formarmos nossa opinião sobre fatos ou pessoas, é preciso que conheçamos as profundas e verdadeiras causas.

Aquele que se empenhar em desvendar os segredos e mistérios do Universo e da Criação, sem reconhecer o Criador e sem fé em Deus, voltará à sua solidão invejando os cegos que encontrar pelo caminho.

Quase todos os homens, iludidos por um falso bem ou por uma falsa glória, deixam-se levar voluntariamente, ou por ignorância, para o lado dos que merecem mais censura do que louvor.

De muitos cérebros, triste é dizer, a perversidade se desentranha como a teia do ventre da caranguejeira.

Haverá coisa mais triste e descabida do que tomar o incerto pelo certo e o falso pelo verdadeiro?

Cada ave no seu ninho; a andorinha sempre volta na primavera; a águia voa para o céu, o abutre voa para o túmulo, e a prece voa para o trono de Deus.

Cuidado para que não aconteça de perderes o Céu enquanto estás na Terra.

A ciência sem fé e consciência na sabedoria divina não passa de ruína da alma.

Não existe nem se pode imaginar nada mais dignificante para quem governa do que a clemência com justiça.

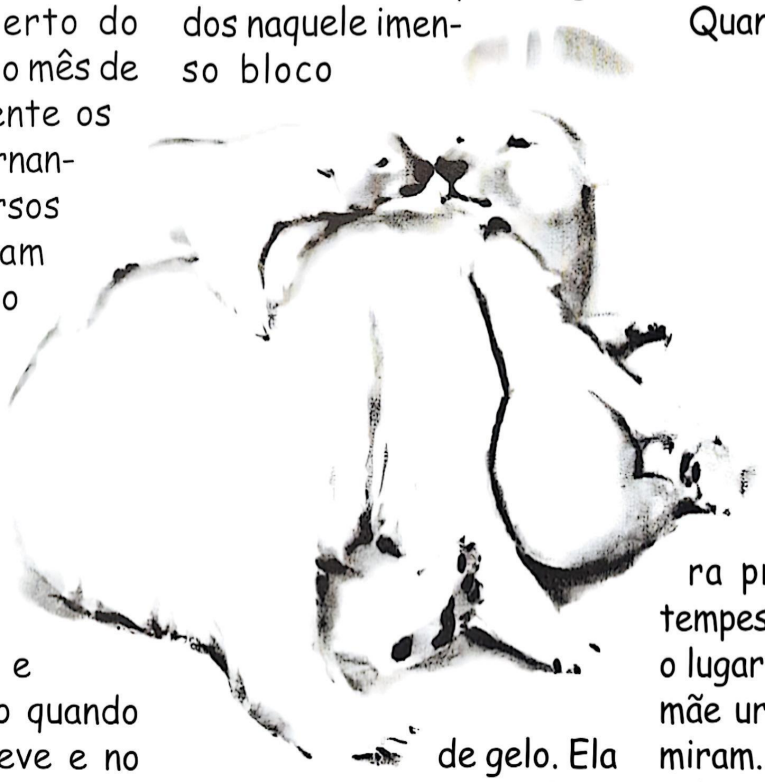
Os ursinhos gêmeos do Pólo Norte

O amor da mãe pelos filhos representa o infinito amor de Deus pelas crianças

Eleanor Hammond

Na região ártica coberta de gelo, próxima do Pólo Norte, Fluffy e Toffy, os ursinhos gêmeos, viviam com sua mãe. Seu lar era um imenso bloco de gelo que cobria uma vasta área no Mar Ártico, perto do topo do mundo. Era o mês de outubro. Rapidamente os dias estavam-se tornando menores e os ursos polares perceberam certa diferença no clima. Não mais sentiam o sol a aquecer-lhes como no verão. Entretanto, seus quentes "casacos" de pêlos os mantinham aquecidos e protegidos, mesmo quando eles rolavam na neve e no gelo. A mamãe ursa protegia e tratava com cuidado os seus filhotes, trazendo-lhes comida quando estavam famintos. Os ursinhos gêmeos ficavam sempre confortavelmente seguros em seu lar no Ártico.

Certa manhã, enquanto eles dormiam ao abrigo de um paredão de gelo e neve, a mamãe ursa levantou-se, farejou o ar repetidas vezes e olhou em todas as direções. Não havia indícios de inimigos. Ela estava faminta e precisava satisfazer seu apetite. Os filhotes ficariam seguros e protegidos naquele imenso bloco de gelo. Ela voltaria logo. Olhando uma última vez para os filhotes, partiu em busca de focas em suas tocas.



Muito tempo depois Fluffy abriu os olhos. Estava escuro. O vento enregelante a fez estremecer. A ursinha arrastou-se para um lado e para outro, procurando aquecer-se junto ao corpo maciço e aconchegante de sua mãe, mas ela não estava ali. Toffy também tiritava de frio. Caía neve e o vento soprava furioso. O barulho das ondas batendo contra o bloco de gelo deixava os filhotes ainda mais inquietos.

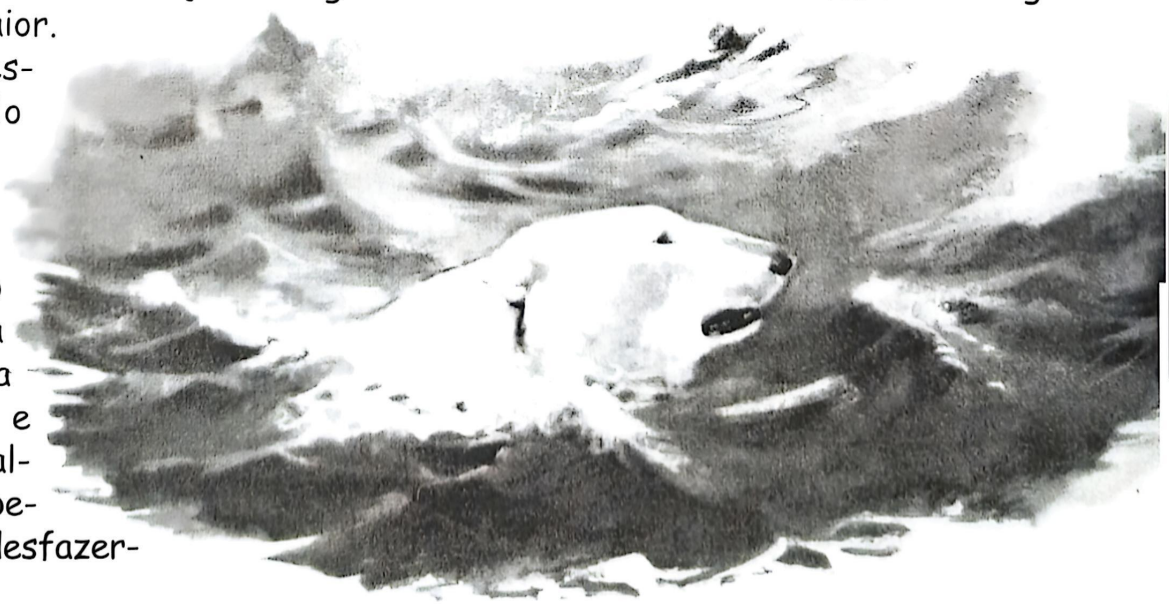
Quando os ursinhos adormeceram, o barulho da água estava calmo. Agora, porém, as grandes ondas arremessavam-se violentamente e os filhotes sentiam muita falta da mãe para protegê-los naquela tempestade. Eles farejaram o lugar onde estivera a mamãe ursa quando eles dormiram. Ela havia partido! O ruído do vento e o som dos blocos de gelo partindo-se parecia trovão. Os ursinhos caminhavam bem juntinhos um do outro. Toffy nada podia fazer para confortar sua irmãzinha. Ele também estava aterrorizado! Eles eram tão acostumados com os cuidados da mamãe ursa

que quase nada podiam fazer por si mesmos. Finalmente adormeceram de novo, bem encostadinhos um no outro. Quando acordaram, perceberam que estavam quase cobertos pela tempestade de neve! A tormenta havia passado e o sol brilhava debilmente.

Sacudindo a neve do pêlo, Fluffy e Toffy saíram de seu ninho gelado. Sua mãe ainda não havia voltado. Os ursinhos farejavam o ar e rastejavam à procura de vestígios, mas nada encontraram ao seu redor. O bloco de gelo onde eles estiveram dormindo havia sido separado do bloco maior. Os dois filhotes estavam flutuando perdidos no Mar Ártico em sua pequena ilha de gelo.

Pobrezinhos! Não estava com eles a mamãe ursa para dar-lhes alimento e protegê-los. A qualquer momento sua pequena ilha poderia desfazer-se em pedaços. O vento continuava a rugir e a fazer os blocos de gelo chocarem-se uns contra os outros. Não havia nada que os ursinhos pudessem fazer a não ser voltar para perto do paredão de gelo onde estiveram dormindo e esperar que a mamãe ursa voltasse. Ali os dois se aconchegaram tentando aquecer-se mutuamente.

Enquanto isso, a mamãe ursa havia encontrado uma gorda foca. Ela comeu até satisfazer sua fome. Então teve vontade de dormir ali mesmo, mas Fluffy e Toffy precisavam de alimento. Assim, levando um bom naco de carne da foca para cada um dos filhotes, rumou para o lugar onde os deixara dormindo. O vento começava a rugir e a neve começava a cair. Com grande dificuldade a mamãe ursa percorreu o caminho de volta, sob a neve e contra o vento. Finalmente alcançou o local onde deveriam estar os filhotes. Ela levantou-se sobre suas patas inferiores e farejou o ar frio repetidas vezes, tentando localizar os ursinhos. Depois voltou-se e revisou a região toda, mas nada encontrou. Nem mesmo um sinal de seus pequenos. Então os chamou muitas vezes. Seus chamados ecoaram pelo ar, porém não houve resposta. Em desespero a mamãe ursa atirou-se na agitada água gelada. Com movimentos vigorosos ela nadou para o bloco de gelo mais próximo e depois para o outro, à procura de seus filhotes. Sem ela eles não sobreviveriam muito tempo... Ela procurou durante a noite inteira e no dia seguinte continuou a busca sem alimentar-se nem descansar. Resoluta ela procurava de bloco em bloco. Na tarde do segundo



dia pareceu-lhe ouvir um débil chamado da pequena Fluffy. Prontamente e com ansiedade ela nadou em direção ao som. Mas quando alcançou o local, não viu senão gelo e mais gelo. Era apenas o ruído do vento que a havia iludido.

Completamente exausta, voltou para o bloco de gelo maior, subiu em seu topo e vasculhou com os olhos todos os blocos de gelo flutuantes. Nenhum sinal de seus filhotes como recompensa para seus olhos cansados. No terceiro dia o vento levou ao sensível faro da mamãe ursa um cheiro que lhe era familiar. Sim! Era de seus filhotes! Continuou farejando e seguiu na direção de um bloco de gelo. Atirou-se na água e nadou com vontade. O cheiro agora estava inconfundível. Era, na verdade, a prova de que sua longa busca chegara ao fim. Reunindo as forças que lhe restavam ela nadou o mais depressa que pôde e atirou-se por sobre um bloco de gelo. Ali estavam Fluffy e Toffy profundamente adormecidos e bem juntinhos. Carinhosamente ela enfiou o focinho entre eles. De um salto, os dois levantaram-se e lambiam a cara da mamãe ursa. Puxavam-lhe as orelhas com carinho e pressionavam-se sob seu corpo. O vento frio e sibilante e a violência das águas não mais lhes infundiriam medo. Sua mamãe estava ali para proteger e cuidar deles!

É impressionante o amor e cuidado que Deus colocou no coração das mamães. Até mesmo entre os animais ferozes como os ursos polares...

Queridas crianças, vocês nem conseguiriam imaginar o que as suas mamães seriam capazes de fazer por vocês. Na verdade, não existe sacrifício grande demais que uma mãe não faça em favor de seu filhinho amado. E na Bíblia está escrito que o amor de mãe é semelhante ao amor de Deus por nós. Mas o amor de Deus é ainda infinitamente maior, pois Deus deixou que Seu único Filho morresse para salvar os homens, mulheres e crianças que estavam perdidos. Que sacrifício seria maior que este? ■

Os jovens, portadores de responsabilidades

A juventude representa uma porção de grande importância na obra de Deus

Ellen G. White

"Eu vos escrevi, mancebos, porque sois fortes, e a Palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno." 1 João 2:14. Para que a obra possa avançar em todos os ramos, Deus pede vigor, zelo e coragem juvenis. Ele escolheu a mocidade para ajudar no progresso de Sua causa. Planejar com clareza de espírito e executar com mãos valorosas exige energias novas e sãs. Os jovens, homens e mulheres, são convidados a consagrar a Deus a força de sua juventude, a fim de que, pelo exercício de suas faculdades, mediante vivacidade de pensamento e vigor de ação, possam glorificá-Lo, a Ele, e levar salvação a seus semelhantes.

Em vista de sua alta vocação, os jovens dentre nós não devem buscar divertimento ou viver para a satisfação egoísta. A salvação de almas tem de ser o motivo que os estimule à ação. Na força que Deus proporciona, têm de elevar-se acima de todo hábito que avilta e escraviza. Cumpre-lhes ponderar bem a vereda de seus pés, lembrando-se de que, segundo a direção que eles tomarem, outros seguirão. Ninguém vive para si mesmo; todos exercem uma influência para o bem ou para o mal. Por isso o apóstolo exorta os moços a serem prudentes. Como podem ser diferentes, ao se lembrarem de que têm de ser coobreiros de Cristo, participantes de Sua abnegação e sacrifício, de Sua paciência e delicada benevolência?

Aos jovens de hoje, do mesmo modo que a Timóteo, são dirigidas as palavras: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da verdade." "Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade e a paz." "Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza." 2 Timóteo 2:15 e 22; 1 Timóteo 4:12.

A todos é dada uma oportunidade de desenvolver o caráter. Todos podem ocupar o lugar que lhes é designado no grande plano de Deus

Os portadores de responsabilidades entre nós estão sucumbindo pela morte. Muitos dos que se têm destacado em levar avante as reformas instituídas por nós como um povo, acham-se agora para além do meridiano da vida, e declinam em vigor físico e mental. Com o mais profundo interesse se pode fazer a pergunta: Quem preencherá o lugar deles? A quem se pode confiar os interesses vitais da Igreja, quando os atuais porta-estandartes tombarem? Não podemos deixar de volver-nos ansiosamente para a juventude de hoje, como os que têm de assumir esses cargos, e sobre quem têm de recair as responsabilidades. Esses devem tomar a obra onde outros a deixarem, e sua conduta determinará se há de predominar a moralidade, a religião e a piedade vital, ou se a imoralidade e a infidelidade hão de corromper e crestar tudo que é valioso. ...

Nunca dantes esteve tanta coisa em jogo: nunca houve tão importantes resultados dependendo de uma geração como os que repousam sobre os que aparecem agora no cenário da ação. Nem por um momento deve a juventude pensar que pode ocupar de maneira aceitável qualquer posição de confiança, sem possuir um bom caráter. Seria o mesmo que esperarem eles colher uvas dos abrolhos, ou figos dos espinheiros.

Um bom caráter tem de ser edificado tijolo por tijolo. Os característicos que hão de habilitar os jovens a trabalhar com êxito na causa de Deus podem ser obtidos pelo diligente exercício de suas faculdades, aproveitando toda vantagem que a Providência lhes proporciona, e pondo-se em contato com a Fonte de toda a sabedoria. Não se devem sa-

"Deus escolheu a mocidade para ajudar no progresso de Sua obra"

tisfazer com uma baixa norma. O caráter de José e de Daniel são bons modelos a seguir, e na vida do Salvador têm eles um modelo perfeito.

A todos é dada uma oportunidade de desenvolver o caráter. Todos podem ocupar o lugar que lhes é designado no grande plano de Deus. O Senhor aceitou Samuel já desde a infância, porque seu coração era puro. Ele foi dado a Deus, oferta consagrada, e o Senhor fez dele um veículo de luz. Se a juventude de hoje se consagrar como o fez Samuel, o Senhor a aceitará e empregará em Sua obra, e ser-lhes-á dado dizerem a respeito de sua vida, juntamente com o salmista: "Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até aqui tenho anunciado as Tuas maravilhas." Salmo 71:17.

Em breve tem a mocidade de tomar as responsabilidades que estão agora sobre os obreiros mais velhos. Temos perdido tempo negligenciando proporcionar aos moços uma educação sólida e prática. A causa de Deus está continuamente progredindo, e devemos obedecer à ordem: Avançai! Há necessidade de homens e mulheres novos, que não sejam governados por circunstâncias, que andem com Deus, que orem muito e envidem fervorosos esforços para adquirirem toda a luz que possam. ...

Sempre que o Senhor tem uma obra a ser feita, Ele chama não somente os oficiais dirigentes, mas todos os obreiros. Ele está atualmente pedindo jovens de ambos os sexos, que sejam fortes e ativos de mente e de corpo. Deseja que eles tragam para o conflito contra os principados e potestades e as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais, as forças frescas e sãs de seu cérebro e de seu corpo. Mas eles precisam receber o necessário preparo. Estão se esforçando por ter entrada na obra alguns jovens que não têm para ela nenhuma aptidão. Não compreendem que precisam ser ensinados antes de poderem ensinar. Apontam para homens que, com pouco preparo, têm trabalhado com certo êxito. Mas, se esses foram bem-sucedidos, foi porque puseram na obra alma e coração. E quão mais eficientes haviam de ser seus labores, se eles tivessem recebido primeiramente o devido preparo!

Há necessidade de homens e mulheres novos, que não sejam governados por circunstâncias, que andem com Deus, que orem muito

A causa de Deus necessita de homens eficientes. A educação e o preparo são considerados essenciais para a vida de negócios; quanto mais essencial é o inteiro preparo para a obra de apresentar a derradeira mensagem de misericórdia ao mundo! Esse não podem ser adquirido meramente por se sentar e ouvir pregações. Nossos jovens devem, em nossas escolas, ter responsabilidades para o serviço de Deus. Devem ser inteiramente exercitados por professores de experiência. Devem fazer o melhor emprego possível de seu tempo no estudo, e pôr em prática os conhecimentos adquiridos. Estudo e trabalhos árduos são exigidos para tornar um ministro bem-sucedido, ou dar a um obreiro êxito em qualquer ramo da causa de Deus. Coisa alguma, senão constante cultivo, há de desenvolver o valor dos dotes que Deus outorgou para sábio aperfeiçoamento. ...

Que os que foram exercitados para o serviço tomem agora prontamente seu lugar na obra do Senhor. Precisam-se de homens que trabalhem de casa em casa. O Senhor requer que se façam decididos esforços nos lugares em que o povo nada sabe das verdades bíblicas. Cantar, orar e ler a Bíblia nas casas do povo são coisas necessárias. Nossos dias são exatamente o tempo em que se deve obedecer à comissão: "Ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado." Mateus 28:20. Os que fazem essa obra devem ser versados nas Escrituras. "Está escrito", deve ser sua arma de defesa. Deus nos tem dado luz sobre Sua Palavra, a fim de que a comuniquemos a nossos semelhantes. A verdade proferida por Cristo há de tocar corações. Um "Assim diz o Senhor" cairá nos ouvidos com poder, e ver-se-ão frutos onde quer que seja feito um serviço sincero. (*Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, págs. 485-490.) ■

Dez razões para a realização do culto doméstico

Grandes bênçãos advêm aos que separam, todos os dias, um tempo para a meditação conjunta sobre a Palavra de Deus

Clóvis Salgado

O culto doméstico é mais que um dever: é um privilégio. Contudo, neste tempo de terríveis perigos, muitos dos que professam ser cristãos não celebram o culto familiar. Ou, quando o fazem, a ocasião não passa de um momento insípido e monótono, uma repetição de frases preestabelecidas em que não há espírito de gratidão nem senso da necessidade do poder divino na luta contra o mal. Esta forma de culto familiar, na realidade, define-se como a defeituosa oferta de Caim.

Separe um tempo determinado para o culto. Em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino e vespertino. Os pais devem reunir seus filhos antes de quebrar o jejum, agradecer ao Pai celeste Sua proteção durante a noite e pedir-Lhe auxílio, guia e proteção para o dia. Quão adequado também, quando chega a noite, é reunirem-se uma vez mais na presença do Senhor, os pais e os filhos, para agradecer pelas bênçãos recebidas no dia findo!

Há pelo menos dez razões bíblicas por que toda a família cristã deve realizar regularmente o culto doméstico da manhã e o da noite:

1. Propiciam disposição para enfrentar as tarefas diárias com o coração mais alegre; tornam-nos mais fortes para o trabalho, mais dedicados ao dever e predispõem-nos a glorificar a Deus em tudo que fizermos (Colossenses 3:17).

2. Concedem forças para enfrentar o desânimo, as decepções, as adversidades inesperadas e as frustrações com que nos deparamos (Hebreus 2:18).

3. Tornam-nos mais conscientes da constante presença reconfortante do Deus que nos ajuda a vencer pensamentos impuros e outros males (Filipenses 4:4-7).

4. Suavizam as asperezas do relacionamento doméstico e fortalecem grandemente o convívio familiar.

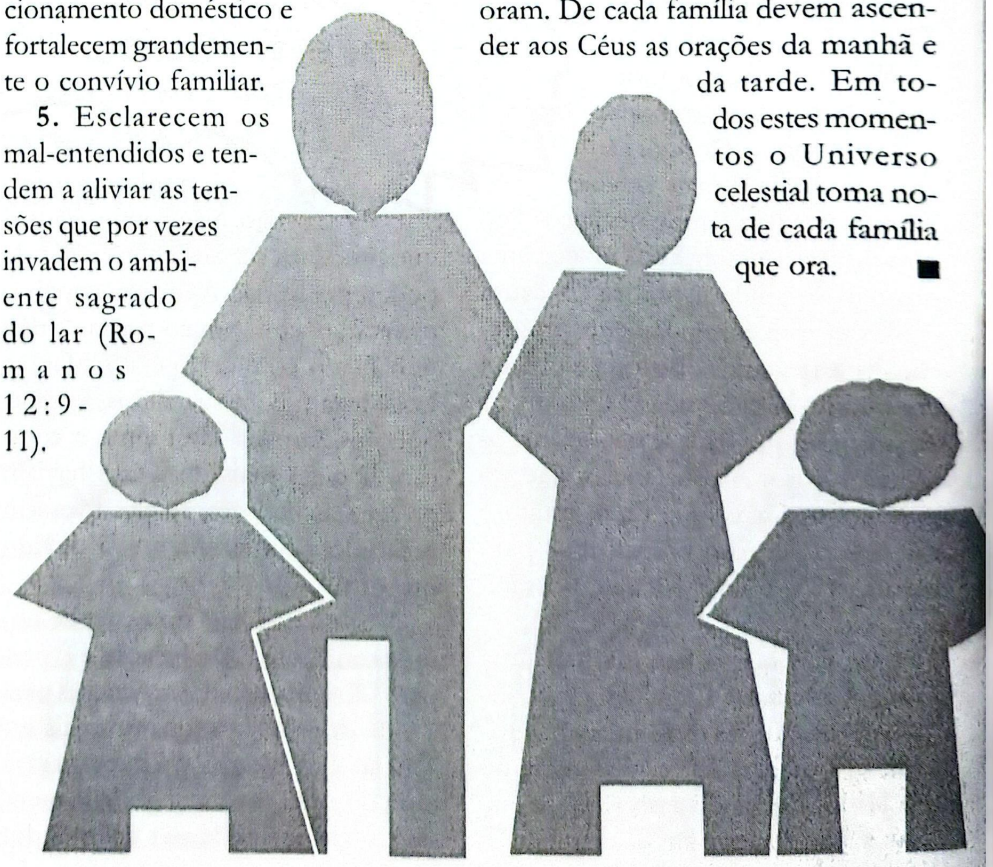
5. Esclarecem os mal-entendidos e tendem a aliviar as tensões que por vezes invadem o ambiente sagrado do lar (Romanos 12:9-11).

6. Auxiliam a manter a fé dos filhos que saem da influência e presença direta dos pais. Na maioria dos casos são os cultos domésticos que mais tarde irão influenciar grandemente na salvação dos filhos (2 Timóteo 3:15-17).

7. Têm influência sadia e santa sobre as pessoas que visitam a família (Romanos 14:9; 2 Coríntios 3:3).

8. Fortalecem o desenvolvimento espiritual e estimulam a participação na Igreja (Romanos 15:6 e 7; Salmo 122).

9. Servem de exemplo a outros lares, incentivando-os a terem a mesma vida de devoção e adoração a Deus (Atos 2:46 e 47).

10. A Palavra de Deus ensina que devemos fazer o culto doméstico. E, ao obedecermos a Deus, estamos honrando Aquele que é o doador de todo o bem e a fonte de toda bênção (Romanos 12:1 e 2; Salmo 92:1 e 2).

Os anjos oferecem o incenso de fragrante auxílio aos santos que oram. De cada família devem ascender aos Céus as orações da manhã e da tarde. Em todos estes momentos o Universo celestial toma nota de cada família que ora. ■